

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Centro de Ciências Sócio-organizacionais
Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional (PROFIAP)



**CENÁRIO DA ECONOMIA CRIATIVA NA CIDADE DE PELOTAS/RS: UMA ANÁLISE
SOB A ÓTICA DO SISTEMA DE CAPITAIS**

Aline da Luz Garcia

Pelotas, 2022

Aline da Luz Garcia

**CENÁRIO DA ECONOMIA CRIATIVA NA CIDADE DE PELOTAS/RS: UMA ANÁLISE
SOB A ÓTICA DO SISTEMA DE CAPITAIS**

Dissertação de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Administração Pública em Rede Nacional – PROFIAP do Centro de Ciências Sócio-organizacionais da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Administração Pública.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Priscila Nesello

Coorientadora: Prof.^a Dr.^a Ana Cristina Fachinelli

Pelotas, 2022

RESUMO

A importância das cidades tem crescido exponencialmente, com o aumento de seu contingente populacional. Com isso, as atividades econômicas, as interações sociais e culturais têm se concentrado nelas. Porém, esse crescimento tem sido baseado em um modelo econômico industrial que exige cada vez mais insumos, que geram resíduos e impactos ambientais. Esse modelo já não é mais viável, pois, compromete o desenvolvimento sustentável. Então, surge a necessidade de um modelo econômico que contemple não apenas a dimensão econômica, mas também as dimensões social e ambiental. Neste contexto se insere a abordagem do desenvolvimento baseado no conhecimento (DBC). O DBC considera diferentes dimensões de valor que podem ser atribuídas a uma localidade, sendo estas tangíveis ou intangíveis. Ele valoriza as especificidades, potencialidades e recursos locais. Nesse contexto, a economia criativa (EC) se apresenta como uma alternativa viável para o crescimento socioeconômico sustentável, com uma estratégia de desenvolvimento baseada em ativos intangíveis como criatividade, cultura e conhecimento, com foco nas potencialidades locais. Assim, o objetivo proposto para esta dissertação é construir um framework para o desenvolvimento da economia criativa baseado na análise comparativa do Sistema de Capitais de Pelotas/RS e Bento Gonçalves/RS. O sistema de capitais (SC) se apresenta com uma taxonomia de indicadores que permite identificar, nas diferentes dimensões de valor, os atributos necessários para o desenvolvimento da EC. A cidade de Bento Gonçalves/RS conquistou o Prêmio MAKCI 2019, na categoria Cidade do Conhecimento Emergente, sendo reconhecida como uma das mais admiradas do mundo. Por este motivo foi escolhida efeitos comparativos com a cidade de Pelotas/RS. O estudo se desenvolveu utilizando uma abordagem de métodos mistos, baseada no modelo de SC na versão da taxonomia utilizada pelo MAKCI (*Most Admired Knowledge Cities*). A estrutura do Framework gerado possui na parte central a estrutura do sistema de capitais e os elementos-chave que relacionam o sistema de capitais à economia criativa, em uma estrutura circular. Na base do modelo, conectando ativos e passivos está o processo que irá alavancar a economia criativa da cidade. Em termos de ativos e passivos, os resultados encontrados identificaram o capital financeiro como principal passivo no comparativo com a cidade de Bento Gonçalves, acompanhado dos capitais identidade e instrumental intangível. Em uma perspectiva sistêmica, o empreendedorismo e o turismo foram considerados alavancas para o fortalecimento da economia criativa na cidade, por meio da formação de um grupo de trabalho que integrado, com a participação da sociedade, organizações e governo em torno de uma diretriz conjunta.

Palavras – chave: Economia Criativa, Desenvolvimento Baseado no Conhecimento, Sistema de Capitais, MAKCI (*Most Admired Knowledge Cities*).

ABSTRACT

The importance of cities has grown exponentially, with the increase in their population. As a result, economic activities, social and cultural interactions have focused on them. However, this growth has been based on an industrial economic model that increasingly requires inputs, which generate waste and environmental impacts. This model is no longer viable, as it compromises sustainable development. So, the need arises for an economic model that includes not only the economic dimension, but also the social and environmental dimensions. In this context, the knowledge-based development (DBC) approach is inserted. DBC considers different dimensions of value that can be attributed to a location, whether tangible or intangible. It values local specificities, potential and resources. In this context, the creative economy (CE) presents itself as a viable alternative for sustainable socioeconomic growth, with a development strategy based on intangible assets such as creativity, culture and knowledge, with a focus on local potential. Thus, the objective proposed for this dissertation is to build a framework for the development of the creative economy based on the comparative analysis of the Capital System of Pelotas/RS and Bento Gonçalves/RS. The capital system (SC) presents itself with a taxonomy of indicators that allows identifying, in the different dimensions of value, the attributes necessary for the development of CE. The city of Bento Gonçalves/RS won the 2019 MAKCI Award, in the City of Emerging Knowledge category, being recognized as one of the most admired in the world. For this reason, comparative effects with the city of Pelotas/RS were chosen. The study was developed using a mixed methods approach, based on the SC model in the version of the taxonomy used by MAKCI (Most Admired Knowledge Cities). The structure of the Framework generated has in the central part the structure of the capital system and the key elements that relate the capital system to the creative economy, in a circular structure. At the base of the model, connecting assets and liabilities is the process that will leverage the city's creative economy. In terms of assets and liabilities, the results found identified financial capital as the main liability in comparison with the city of Bento Gonçalves, accompanied by identity capital and intangible instruments. In a systemic perspective, entrepreneurship and tourism were considered levers for strengthening the creative economy in the city, through the formation of a working group that integrated, with the participation of society, organisations and government around a joint guideline.

Keywords: Creative Economy, Knowledge Based Development, Capital System, MACKI (*Most Admired Knowledge Cities*)

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Dimensões do desenvolvimento da economia criativa – UNCTAD.....	23
Figura 2- Configuração da Indústria Criativa no Brasil de acordo com a FIRJAN – Sintético.....	27
Figura 3 - Sistema genérico de capitais.	42
Figura 4 - Principais ordens de valor do sistema de capitais.	43
Figura 5- Articulação entre DBC, SC e EC.....	44
Figura 6 – Convergência entre capitais do SC e EC.	48
Figura 7 - Conjunto metodológico.	54
Figura 8 - Gráfico Capital Identidade.....	55
Figura 9 - Gráfico Capital Inteligência.	62
Figura 10 - Gráfico Capital Relacional.....	65
Figura 11 - Gráfico Financeiro e Investimentos.....	72
Figura 12 - Gráfico Capital Humano Individual.....	77
Figura 13 - Gráfico Capital Humano Coletivo.	80
Figura 14 - Gráfico Capital Instrumental Material.	86
Figura 15 - Gráfico Capital Instrumental Intangível.	93
Figura 16 - Gráfico Geral do Sistema de Capitais da cidade de Pelotas em comparação com Bento Gonçalves.	101
Figura 17 - Framework para economia criativa, sob a ótica do sistema de captais.	102
Figura 18 - Gráfico Geral do Sistema de Capitais da cidade de Pelotas em comparação com Bento Gonçalves.	104

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Definições aplicáveis a economia criativa.....	31
Quadro 2 - Descrição do Sistema de Capitais.....	47
Quadro 3 - Evidências Capital Identidade.....	55
Quadro 4 - Evidências Capital Inteligência.....	63
Quadro 5 - Evidências Capital Relacional.....	65
Quadro 6 - Evidências Capital Financeiro e Investimentos.....	72
Quadro 7 - Evidências Capital Humano Individual.....	77
Quadro 8 - Evidências Capital Humano Coletivo.....	81
Quadro 9 - Evidências Capital Instrumental Material.....	86
Quadro 10 - Evidências Capital Instrumental Intangível.....	93

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -Evolução do conceito de GC e DBC.	35
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DBC – Desenvolvimento Baseado no conhecimento

DUBC – Desenvolvimento Urbano Baseado no Conhecimento

EC – Economia Criativa

FIRJAN – Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro

GC – Gestão do Conhecimento

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

PIB – Produto Interno Bruto

SC – Sistema de Capitais

UNCTAD – Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento

SEC – Secretaria da Economia Criativa

MACKi – *Most Admired Knowledge City Awards*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Problema de Pesquisa	13
1.2 Objetivos	14
1.3 Justificativa e relevância da pesquisa	14
1.4 Estrutura do trabalho	17
2 REFERENCIAL TEÓRICO/NORMATIVO	18
2.1 Economia Criativa e desenvolvimento	18
2.1.1 Economia Criativa e cidades	28
2.2 Desenvolvimento Baseado no Conhecimento	34
2.2.1 Cidades do Conhecimento	37
2.2.2 Sistemas de Capitais	40
3 METODOLOGIA.....	45
3.1 Campo de Estudos	49
3.2 Processo de Coleta de Dados	52
3.3 Técnicas de Análise dos Dados.....	53
4 ANÁLISE SITUACIONAL	54
4.1 Capital Identidade	54
4.2 Capital Inteligência.....	62
4.3 Capital Relacional	64
4.4 Capital Financeiro e Investimentos	71
4.5 Capital Humano Individual	76
4.6 Capital Humano Coletivo	80
4.7 Capital Instrumental Material	85
4.8 Capital Instrumental Intangível	92

4.9 Cenário da economia criativa na cidade de Pelotas	99
4.9 Framework para economia criativa, sob a ótica do sistema de captais	102
5 RECOMENDAÇÕES/PLANO DE AÇÃO	103
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÕES.....	106
REFERÊNCIAS.....	109
APÊNDICE 1 – Indicadores utilizados para a construção dos gráficos do sistema de capitais	119
APÊNDICE 2 – RELATÓRIO TÉCNICO.....	133

1 INTRODUÇÃO

O modelo econômico tradicional tem apresentado limitações, pois sua base na produção e distribuição de recursos materiais exige cada vez mais insumos e gera uma quantidade de resíduos cada vez maior, causando disfunções financeiras e impactos ambientais (ERGAZAKIS; METAXIOTIS; PSARRAS, 2004; CARRILLO 2004, 2015).

Apoiadas nesse modelo econômico, as cidades têm apresentado um padrão de produção e consumo insustentável. De acordo com o Relatório Mundial das Cidades 2020, atualmente 56,2% da população mundial vive em cidades e a tendência é que até o ano de 2030 o contingente populacional das cidades seja de 60,4%. Embora as cidades ocupem apenas 2% da superfície do planeta, são responsáveis por 70% de todo o PIB, mais de 60% do consumo de energia, 70% das emissões de gases de efeito estufa e 70% dos resíduos (ONU,2017, 2020).

Observa-se que as atividades econômicas, interações sociais e culturais, assim como impactos ambientais estão se concentrando nas cidades (ONU, 2017). E essa superlotação das cidades pode extrapolar os limites econômicos, psicológicos e socioculturais, gerando aumento da violência, falta de identidade social e maior vulnerabilidade a pandemias (ERGAZAKIS; METAXIOTIS; PSARRAS, 2006).

Diante disso, as cidades devem adotar alternativas que impulsionem o crescimento econômico e padrões de consumo sustentáveis, que sejam mais adequadas ao meio ambiente (ONU,2017). Nesse sentido, o Desenvolvimento Baseado em Conhecimento (DBC), apresenta-se como uma abordagem necessária (ERGAZAKIS; METAXIOTIS; PSARRAS, 2006).

O desenvolvimento baseado no conhecimento foca no desenvolvimento das cidades a partir de recursos de conhecimento, evidenciando a diferença qualitativa entre fenômenos baseados no material, que envolvem realidades físicas, e os fenômenos baseados no conhecimento, que envolvem todas as dimensões de valor, inclusive fatores intangíveis (CARRILLO; BATRA, 2012; REPETTE et al., 2021).

O DBC possibilita a criação de uma cultura econômica que inclui as dimensões social, econômica e ambiental, além de estimular as capacidades humanas mais fundamentais e subdesenvolvidas, promovendo uma mudança de paradigma

(CARRILLO et al., 2014; CARRILO, 2015). No DBC o desenvolvimento econômico está atrelado ao conhecimento, habilidades e criatividade dos indivíduos, que são utilizados de forma inovadora para geração de benefícios econômicos (REPETTE et al., 2021).

No contexto do desenvolvimento baseado no conhecimento a cidade é a unidade de análise e o DBC o fator diferenciador (CARRILLO, 2006). A construção de uma cidade do conhecimento é o caminho para um crescimento mais sustentável, ela preserva o caráter local, considerando a história e as particularidades da localidade (ERGAZAKIS; METAXIOTIS; PSARRAS, 2006; YIGITCANLAR; O'CONNOR; WESTERMAN, 2008).

A cidade deve passar por um processo de autodescoberta, considerando contradições estruturais, responsabilidades históricas e conflitos atuais, buscando identificar, compreender, desenvolver e avaliar seu sistema de valores para que possa obter um desenvolvimento sustentável (CARRILLO et al., 2014).

Para tanto, se faz necessária uma taxonomia que possibilite construir as bases para o desenvolvimento baseado no conhecimento, tornando possível mapear, contabilizar e organizar não apenas os impactos econômicos, mas também as dimensões de valor social, constituindo um sistema completo e consistente. O Sistema de Capitais (SC), construído por Carrillo (2002), atende a essas necessidades, pois através dele é possível revelar a estrutura de valores da cidade. Ele proporciona uma avaliação sistêmica da base de capital (tangível e intangível) da cidade e sua capacidade de recombina-los de forma inovadora, além de facilitar a percepção de sua identidade central (CARRILO, 2006, 2014; CARRILLO et al., 2014).

As mudanças econômicas das últimas décadas impulsionaram o deslocamento do foco nas atividades industriais tradicionais para as atividades intensivas em conhecimento, nas quais o talento e habilidades se tornaram um fator de produção importante, contribuindo para o avanço das indústrias criativas e culturais (FLORIDA; MELLANDER, 2018; NYKO; ZENDRON, 2018).

A partir da década de 1990, a economia criativa passou a incorporar as agendas de governo. Isto porque ela se mostra relevante para países em diferentes posições de desenvolvimento, padrões tecnológicos e organização econômica, dando respostas

específicas a problemas relacionados às insuficiências do desenvolvimento (SILVA; VIEIRA; FRANCO, 2019).

Howkins (2013) destaca que a economia trata da alocação de recursos escassos, para satisfazer as necessidades infinitas dos indivíduos e sociedades, com recursos finitos. Nesse sentido a economia criativa se difere, pois as ideias não são limitadas como os bens tangíveis.

As matérias-primas da economia criativa são a cultura, a criatividade e o conhecimento, recursos estes que não se esgotam, mas sim renovam-se e multiplicam com o uso, gerando uma nova perspectiva econômica baseada em recursos inesgotáveis. Além disso a economia criativa atua nas dimensões econômica, social, simbólica e ambiental, promovendo um desenvolvimento sustentável, e não meramente econômico (MACHADO, 2012).

Isto posto, observa-se a convergência entre dois assuntos: o desenvolvimento baseado no conhecimento e a economia criativa. Ambos são alternativas para um desenvolvimento sustentável, que buscam além do crescimento econômico, a melhoria do bem-estar social, através das potencialidades locais, valorizando os fatores intangíveis.

Dessa forma, o presente estudo busca analisar a economia criativa como fator de DBC na cidade de Pelotas-RS, sob a ótica do Sistema de Capitais. De acordo com Fachinelli; Carrilo e D'Arísbo (2014), é possível realizar a avaliação do potencial da economia criativa utilizando o sistema de capitais como ferramenta para monitorar e estimular DBC. A articulação do sistema de capitais com a capacidade de identificar ativos e passivos sociais pode contribuir para a formulação de políticas públicas destinadas a desenvolver cada capital, impactando a economia criativa.

Diante disso, o estudo apresenta a seguinte questão de pesquisa: Como organizar uma plataforma com informações para alavancar a economia criativa na cidade de Pelotas, sob a perspectiva do DBC?

1.1 Problema de Pesquisa

Para Marques (2020), a economia criativa foi um dos setores que mais sofreram perdas financeiras, principalmente em função da atual de crise sanitária. Dados de um mapeamento da Firjan a respeito da indústria criativa no Brasil revelam que o valor de R\$171,5 bi movimentado pela economia criativa, representa cerca de 2,61% do PIB nacional.

De acordo com Soares (2021), em relação a cidade de Pelotas, que representa o público-alvo da iniciativa, informações do estudo “Regiões de Influência das Cidades” – REGIC (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, publicado 2020, com dados de 2018), que avalia a posição das cidades na hierarquia e na rede urbana brasileira, sua importância para as regiões, para o estado e o próprio país, classifica a cidade como uma “capital regional”. A cidade comanda a região intermediária (antes “mesorregião”) do Sul do estado do Rio Grande do Sul. Contudo, Pelotas está no nível “C”, ficando abaixo de Caxias e Passo Fundo que são “capitais regionais “B”. Isto reflete o fraco desempenho da economia pelotense, que tem poucas empresas com poder de comando e gestão territorial.

No mesmo artigo, o autor apresenta outro estudo que traz dados da cidade é “Produto Interno Bruto dos Municípios Brasileiro” (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2018, publicado em 2020). Neste estudo, Pelotas representa o quarto município em população, porém não figura entre os dez maiores PIBs do estado. A cidade contribui com apenas 1,93% da riqueza estadual, com 3% da população. A economia do município está concentrada nos setores da construção civil (grandes construtoras) e terciário (85% do PIB). O setor público corresponde a 20% do PIB da cidade, sendo que a indústria é responsável por apenas 12% e está concentrada no setor agroindustrial. Com isso, Pelotas representa o 21º PIB industrial Gaúcho e possui o 346º PIB per capita do estado. Estes números são preocupantes em um município com alta concentração de renda, elevado desemprego e onde mais de 95 mil pessoas receberam o auxílio emergencial.

Soares (2021) salienta que apesar de iniciativas vinculadas a economia criativa, como o Parque Tecnológico e empresas inovadoras na área de software, aplicativos,

biotecnologia e saúde, é preciso pensar o desenvolvimento do município em uma perspectiva mais social e menos concentrada. Desta forma, ao construir um framework para o desenvolvimento da economia criativa da cidade de Pelotas, este estudo irá contribuir para alavancar o desenvolvimento da economia criativa na cidade de Pelotas, identificando e disponibilizando informações a respeito dos indicadores da taxonomia do Sistema de Capitais, relacionados à economia criativa. Também irá contribuir, com o framework que será construído para a formulação de políticas de DBC e economia criativa e com a proposição de um plano de ações para suprir os passivos da cidade em termos de seu SC.

1.2 Objetivos

O tema que trata esta dissertação diz respeito ao entendimento do cenário da economia criativa na cidade de Pelotas, sob a ótica dos sistemas de capitais. Com isto o objetivo proposto para o estudo é construir um framework para o desenvolvimento da economia criativa baseado na análise comparativa do Sistema de Capitais de Pelotas e Bento Gonçalves.

Como meio de atingir o objetivo geral são apresentados os seguintes objetivos específicos:

- a) Avaliar a convergência da taxonomia de sistema de capitais à realidade local;
- b) Identificar os ativos e passivos da cidade de Pelotas em termos de economia criativa;
- c) Analisar os resultados da aplicação dos sistemas de capitais para identificação de fatores de economia criativa;
- d) Propor um plano com recomendações, visando alavancar a economia criativa na cidade de Pelotas.

1.3 Justificativa e relevância da pesquisa

As contradições e restrições estruturais, causadas pelas práticas da economia tradicional, têm aberto espaço para iniciativas com práticas e mentalidades econômicas

alternativas. Nestas práticas, os fatores de produção são redefinidos e todas as dimensões de valor recebem atenção, inclusive fatores intangíveis (CARRILLO, 2015). Assim, o talento, habilidades e fatores produtivos de natureza simbólica, se tornam importantes para o desenvolvimento econômico (FLORIDA; MELLANDER, 2018; SILVA; VIEIRA; FRANCO, 2019). Esta transição é impulsionada pela formação de uma nova dinâmica de processos e modelos sociais, culturais e econômicos, na qual a Economia Criativa (EC) se insere (REIS, 2012).

A economia criativa é expansiva e seus atores são diversos. Em sua dinâmica estão envolvidos elementos como as artes, a cultura, o comércio e a tecnologia. Seus resultados geram impactos sociais, efeitos multiplicadores na economia e nos comportamentos culturais, nos territórios em que se desenvolve (SILVA; VIEIRA; FRANCO, 2019; UNESCO, 2021).

As indústrias culturais e criativas contribuem com 3% do Produto Interno Bruto (PIB) global. Este é um dos setores com crescimento mais rápido do mundo, gerando 2.250 bilhões de dólares anualmente, empregando 30 milhões de pessoas em todo o mundo. A Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) declarou o ano de 2021 como o Ano Internacional da Economia Criativa para o Desenvolvimento Sustentável. No momento em que o mundo enfrenta uma crise climática e uma pandemia, a economia criativa mostra sua relevância, visto que a criatividade é um recurso renovável, sustentável e ilimitado, que pode ser encontrado em qualquer lugar do mundo (UNESCO, 2021).

No ano de 2020, a pandemia de COVID-19 atingiu países em todo o mundo e impôs desafios que acarretaram paralizações generalizadas, fechamento de escolas e empresas e perda de emprego (BANCO MUNDIAL, 2020). No Brasil, as medidas de enfrentamento a pandemia tiveram grande impacto na atividade econômica, resultando em uma rápida queda do PIB do país e aumento do desemprego, o que impactou também o setor criativo (FGV, 2020). Porém, as atividades da economia criativa por serem intensivas em recursos intangíveis, capital humano e intelectual apresentam potencial de resistência a crises econômicas e são alternativas para recuperação de ciclos de baixo crescimento econômico (FGV, 2020; GZVITAVSKI, 2021).

No contexto brasileiro, a criatividade e a diversidade cultural devem ser vistas pelos gestores públicos como um ativo de grande importância para o pleno desenvolvimento do país (SEC, 2011). A relevância da economia criativa para o crescimento econômico no Brasil pode ser observada por meio do Mapeamento da Indústria Criativa, realizado pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN). No ano de 2019, o estudo analisa dados do setor compreendidos entre os anos de 2015 e 2017, evidenciando que a economia criativa em 2017 correspondeu a 2,61% do PIB do país, totalizando R\$ 171,5 bilhões. Com relação ao mercado de trabalho a pesquisa constatou que a indústria criativa empregou formalmente 837,2 mil profissionais, representando 1,8% do total de empregos no país (FIRJAN, 2019).

A abordagem da economia criativa como instrumento para alavancar o desenvolvimento também é reconhecida no Brasil, a nível estadual. No Rio Grande do Sul, o governo do estado criou um programa denominado RS Criativo, o qual incorpora a economia criativa como instrumento de desenvolvimento socioeconômico, promovendo estratégias para fomentar o setor (SEC/RS). No ano de 2017 o Rio Grande do Sul produziu um PIB criativo de aproximadamente R\$7,7 bilhões, representando 1,9% do PIB do estado, sendo destaque a região sul. Com relação ao mercado de trabalho, o estado também é o líder da região, com 55,5 mil profissionais criativos empregados, 6,6% de todos os profissionais criativos do país, ficando em quarto lugar no ranking nacional, atrás apenas de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais (FIRJAN, 2019).

Os efeitos da economia criativa impactam, também, nos demais setores econômicos. Profissionais criativos podem atuar na indústria criativa e na indústria clássica. Além disso, os empregos no núcleo criativo causam efeito multiplicador em outros segmentos, gerando empregos em atividades relacionadas (FIRJAN, 2019; GZVITAVSKI, 2021).

Além dos impactos econômicos a economia criativa gera externalidades sociais, como à promoção da identidade e diversidade cultural, inclusão social, aumento do bem-estar social, da educação, entre outros. Também está fortemente vinculada a características regionais e locais, garantindo o desenvolvimento local (NYKO; ZENDRON, 2018; GZVITAVSKI, 2021). Desta forma, a EC promove o desenvolvimento

sustentável, por possuir um modo de produção não poluente e que não se limita exclusivamente a disponibilidade de recursos naturais. Sua produção é baseada em recursos intangíveis e no consumo de valor simbólico (GZVITAVSKI, 2021).

Este estudo será desenvolvido na cidade de Pelotas-RS. Pelotas é a terceira cidade mais populosa do estado do Rio Grande do Sul, sendo reconhecida nacionalmente pelo seu patrimônio cultural, que é certificado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). A cidade ainda se destaca pelo seu conjunto histórico e tradição doceira, resultante da imigração e diversidade de grupos étnicos que participaram do seu processo de desenvolvimento (IPHAN, 2014).

A economia da cidade tem grande participação do setor de serviços, sendo este responsável por aproximadamente 60% do PIB do município. Além disso, Pelotas conta com um Parque Tecnológico que em parceria com as instituições de ensino da cidade, gera um ambiente propício para o desenvolvimento de produtos e soluções inovadoras, nas áreas de tecnologia da informação e comunicação, tecnologia em saúde e indústria criativa.

Sendo assim, a economia criativa pode ser vista como uma estratégia de desenvolvimento econômico sustentável e baseado nas potencialidades locais, além de ser um fator auxiliar na retomada econômica no período pós pandemia, especialmente, na cidade de Pelotas-RS, objeto de estudo. A cidade de Pelotas possui um grande potencial para o desenvolvimento da economia criativa e para que esse potencial se desenvolva plenamente, faz-se necessário identificar os ativos e passivos da cidade em termos de economia criativa. Nesse sentido, o trabalho irá analisar a economia criativa como fator de DBC na cidade de Pelotas, sob a ótica do Sistema de Capitais.

1.4 Estrutura do trabalho

Este trabalho está organizado em 8 seções, sendo a primeira introdutória, onde são contextualizados os temas da pesquisa, e apresentados os objetivos, a justificativa e a estrutura do trabalho.

Na segunda sessão será apresentado o referencial teórico com as subseções de economia criativa e desenvolvimento, economia criativa e cidades, desenvolvimento

baseado em conhecimento, cidades do conhecimento e sistema de capitais. A terceira sessão apresentará a metodologia adotada para este estudo. A sessão 4 apresentará as análises realizadas a partir da coleta dos dados da cidade de Pelotas, confrontados com os números de Bento Gonçalves, sendo esta a cidade tomada como *benchmarking* para efeitos comparativos. Adicionalmente, nesta seção serão apresentados os quadros de evidências coletados para avaliação da parte qualitativa. Ao fim desta sessão será apresentado o framework para o desenvolvimento da economia criativa baseado na análise comparativa do Sistema de Capitais de Pelotas e Bento Gonçalves.

A sessão 5 irá apresentar as recomendações/plano de ação, no sentido alavancar a economia criativa na cidade de Pelotas, por meio do framework proposto, com base na análise de ativos e passivos da cidade de Pelotas em termos de economia criativa. A sessão 6 apresentará as considerações finais e contribuições do trabalho. Finalizando, no capítulo 7 estão as referências bibliográficas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO/NORMATIVO

2.1 Economia Criativa e desenvolvimento

A criatividade passou a receber especial atenção no desenvolvimento de serviços e produtos diferenciados a partir de uma série de ocorrências, dentre elas o reconhecimento da cultura como vetor de desenvolvimento individual e social, com a criação, fabricação e comercialização de produtos e serviços culturais. Além disso, o advento da economia do conhecimento, as novas mídias, o acirramento da globalização e o declínio de algumas das tradicionais locomotivas da economia também estimularam esse processo (REIS, 2006, 2012).

A primeira política relacionada a economia criativa se deu na Austrália, quando em 1994 foi lançado o relatório *Creative Nation: Commonwealth cultural policy*. Este relatório enfatizou a importância da cultura para a identidade local e o potencial econômico da atividade cultural e artística, inaugurando o paradigma da cultura e criatividade como ativos econômicos (CREATIVE NATION, 1994; MESSIAS; NASCIMENTO; SILVA, 2020).

Posteriormente, no ano de 1997, o governo britânico evidenciou a importância da criatividade no desenvolvimento socioeconômico, identificando 13 setores de maior potencial para a economia do país, que foram denominados indústrias criativas, esses setores têm sua origem na criatividade, habilidade e talento que apresentam potencial para a criação de riqueza. A demonstração do impacto econômico das indústrias criativas, rompeu com a associação de criatividade a belas-artes, antes vistas como supérfluos ou despesas públicas, e despertou o interesse de outros países para a importância dessas indústrias no desenvolvimento socioeconômico (REIS, 2012).

No ano de 2001, John Howkins publicou o livro *The Creative Economy – how people make money from ideas*, no qual afirma que a criatividade é a capacidade de gerar algo novo, produzir ideias e invenções que são pessoais, originais e significativas, que ocorrerá quando uma pessoa disser, realizar ou fizer algo novo, seja criar algo a partir do nada ou no sentido de dar um novo caráter a algo já existente (HOWKINS, 2013).

A criatividade não é necessariamente uma atividade econômica, mas se torna quando produz uma ideia com implicações econômicas ou um produto comercializável. Assim, os bens e serviços com valor econômico resultantes da criatividade são produtos criativos e as transações contidas nesses produtos consistem na economia criativa (HOWKINS, 2013).

O autor descreve 15 setores onde a criatividade é a matéria-prima mais importante e que representam o processamento central das ideias e dos trabalhos criativos: propaganda; arquitetura; artes; artesanato; *design*; moda; cinema; música; artes cênicas (teatro/ ópera/ dança/ balé); setor editorial; pesquisa e desenvolvimento; *software*; brinquedos e jogos (excluindo vídeo *games*); TV e rádio; e vídeo *games*. Pelo caráter intangível dos produtos criativos, o autor destaca a importância da propriedade intelectual na determinação dos direitos de propriedade e para remuneração. Segundo o autor, as principais formas de propriedade intelectual são: patentes, direitos autorais, desenhos industriais e marcas (HOWKINS, 2013).

Com relação ao desenvolvimento, Howkins (2013) afirma que as tecnologias da informação e comunicação impulsionam a economia criativa, e isso beneficia países ricos industrializados. Estes países percebem a contribuição da criatividade para o

crescimento. Já os países em desenvolvimento buscam desenvolver sua criatividade impulsionando seus pontos fortes nas culturas, artes nacionais e étnicas, promovendo-as por razões de orgulho nacional e ganhos econômicos. Mas, para isso necessitam de empreendedores comerciais, familiaridade com a legislação e finanças e de apoio político.

Florida (2002, 2019) define a economia criativa em termos de ocupação. Segundo o autor, o principal recurso humano e econômico é a criatividade inerente em vários graus, em praticamente todas as pessoas, que se estende a todo o tipo de ocupação e permeia todas as categorias sociais. Ele define a classe criativa pelas ocupações dos indivíduos. Seus membros trabalham principalmente com suas mentes e tem como diferencial do seu trabalho “criar novas formas significativas”. De acordo com o autor a classe criativa é formada pelo:

Núcleo super criativo da classe criativa que inclui cientistas e engenheiros, professores universitários, poetas e romancistas, artistas, atores, designers e arquitetos, bem como a liderança de pensamento da sociedade moderna: escritores de não ficção científica, editores, figuras culturais, think-tank researchers, analistas e outros formadores de opinião[...] Além desse grupo central a Classe Criativa também inclui Profissionais Criativos que trabalham em uma ampla gama de setores de conhecimento intensivo, como alta tecnologia, serviços financeiros, profissões jurídicas e de saúde e gestão de negócios (FLORIDA, 2019, pg. 38).

O elo comum que faz com que todas essas ocupações separadas pertençam a uma única classe (classe criativa) é a habilidade subjacente de que se valem. Todas essas ocupações se baseiam em habilidades criativas subjacentes (FLORIDA, 2014).

Para Florida (2019) a criatividade é o principal motor da economia atualmente, e o conhecimento e a informação são ferramentas para desenvolvê-la. Segundo o autor, existem três fatores específicos necessários para o crescimento econômico regional: tecnologia, talento e tolerância, o que ele denominou de 3Ts do desenvolvimento econômico. Cada uma dessas é uma condição necessária, porém individualmente são insuficientes para promover desenvolvimento.

A tecnologia é o que permite ao capitalismo se revolucionar constantemente. O talento tem relação com a atração de pessoas talentosas, as quais são atraídas por locais que possuem abundância de emprego, amenidades naturais, culturais e

construídas, lugares que possuem instituições de conhecimento e a presença de outras pessoas criativas. Como o talento é móvel, ele flui para os lugares mais acolhedores, por esse motivo é importante a tolerância. A tolerância e a abertura a diversidade são facilitadores para a geração de novas ideias, devido à concentração de diferentes estilos cognitivos. Lugares que atraem pessoas talentosas e criativas, ampliam suas capacidades de tecnologia e talento, ganhando assim vantagem econômica (FLORIDA, 2019). Assim, quanto mais eficaz em desenvolver tecnologia e infraestrutura, atrair e mobilizar trabalhadores criativos e incentivar a tolerância, mais competitiva será a cidade (REIS, 2006).

A ideia da economia criativa ganhou maior projeção através da divulgação do Relatório de Economia Criativa em 2008, elaborado pela Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), reeditado no ano de 2010. O relatório demonstra como a criatividade, conhecimento, cultura e tecnologia contribuem para a criação de empregos, inovações e inclusão social, além de oferecer caminhos mais resilientes, inclusivos e sustentáveis para recuperação de crises econômicas. A UNCTAD definiu economia criativa como:

- Um conceito em evolução baseado em ativos criativos que potencialmente geram crescimento e desenvolvimento econômico.
- Ela pode estimular a geração de renda, criação de empregos e a exportação de ganhos, ao mesmo tempo em que promove a inclusão social, diversidade cultural e desenvolvimento humano.
- Ela abraça aspectos econômicos, culturais e sociais que interagem com objetivos de tecnologia, propriedade intelectual e turismo.
- É um conjunto de atividades econômicas baseadas em conhecimento, com uma dimensão de desenvolvimento e interligações cruzadas em macro e micro níveis para a economia geral.
- É uma opção de desenvolvimento viável que demanda respostas de política inovadoras e multidisciplinares, além de ação interministerial.
- No centro da economia criativa, localizam-se as indústrias criativas (UNCTAD 2010, pg.10).

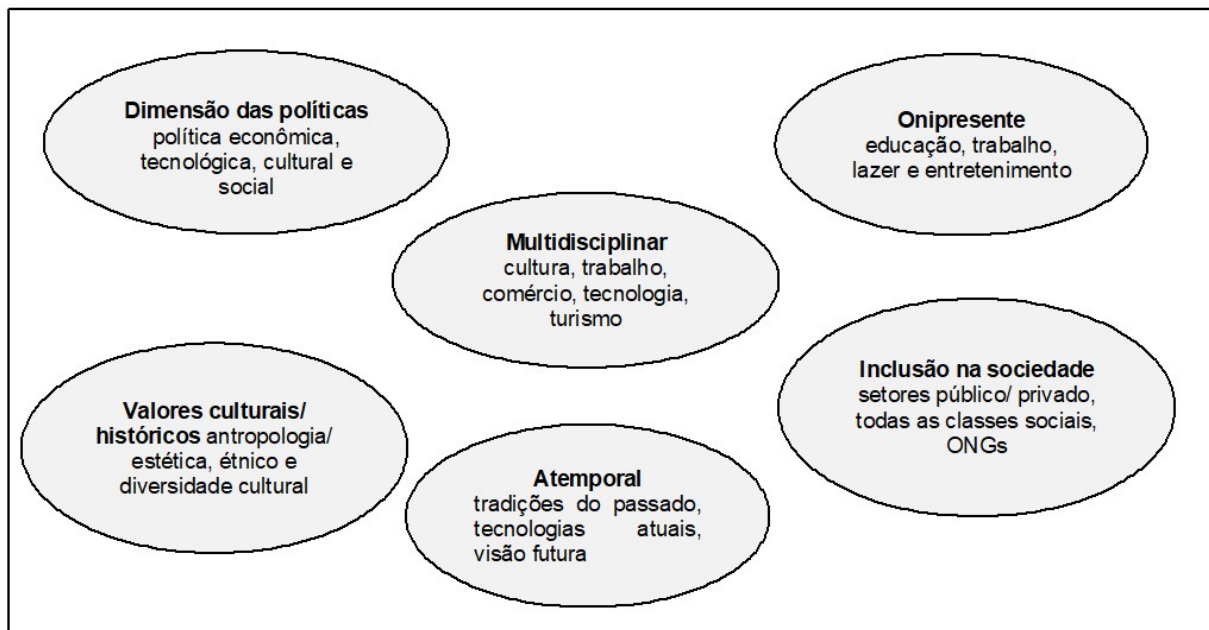
De acordo com a UNCTAD (2010) a economia criativa contribui nas dimensões econômica, social e cultural, e é capaz de promover o desenvolvimento sustentável. Por ser baseada nas economias nacionais, ela produz benefício e desenvolvimento econômico para setores de serviços e manufatura relacionados a economia de cada país, e permite a promoção e preservação dos patrimônios culturais.

Com relação à dimensão social a economia criativa pode favorecer a inclusão social, através do desenvolvimento de atividades culturais, com participação da comunidade, estimulando e desenvolvendo habilidades que podem ser empregadas nas indústrias criativas locais, contribuindo para a criação de capital social e para a promoção da saúde e bem-estar psicológico dos indivíduos. Além disso, a economia criativa pode promover o equilíbrio entre os gêneros, uma vez que inclui setores em que a mão-de-obra feminina é intensiva. Também promove a inclusão de trabalhadores talentosos que costumam trabalhar na informalidade (UNCTAD, 2010).

No aspecto cultural, a economia criativa envolve atividades que dão origem ao valor econômico e cultural, sendo o valor cultural o fator que traz a diferenciação e contribuição que os produtos fazem aos indivíduos, a economia e a sociedade (UNCTAD, 2010).

Com relação à sustentabilidade, a UNCTAD (2010) faz referência aos aspectos ambiental e cultural. Ambientalmente, a economia criativa é sustentável por seu principal insumo ser a criatividade, um recurso natural e abundante no mundo, ficando menos dependente de infraestrutura industrial, e mais alinhada com os objetivos de preservação ambiental. A sustentabilidade cultural está relacionada com a preservação do capital cultural material e imaterial de uma comunidade, nação ou região, que deve ser protegido para que futuras gerações também possam ter acesso a eles. A figura 1 demonstra as dimensões de desenvolvimento da economia criativa de acordo com a UNCTAD:

Figura 1 - Dimensões do desenvolvimento da economia criativa – UNCTAD.



Fonte: Santos-Duisenberg, 2008.

A Figura 1 apresenta as interações que envolvem a economia criativa, demonstrando os conceitos intrínsecos a sua dinâmica. A dimensão política é multidisciplinar, assim as políticas públicas devem envolver ações interministeriais, implementando políticas tecnológicas, culturais, sociais e econômicas sincronizadas e que se sustentam mutuamente. Outro aspecto faz referência a onipresença da economia criativa, ela está presente na educação, no trabalho, no lazer e no entretenimento. Também é atemporal, reunindo conhecimentos tradicionais do passado com a tecnologia do presente, visando o futuro (SANTOS-DUISENBERG, 2008).

A diversidade cultural resultante de valores culturais, da formação histórica e ética dos indivíduos, é necessária para trazer a diferenciação característica da economia criativa. Com relação aos aspectos sociais, especialmente nos países em desenvolvimento, a economia criativa é fonte de criação de empregos, contribuindo para a mitigação da pobreza. Pessoas de todas as classes participam da economia criativa, seja como produtor ou consumidor de produtos criativos. A economia criativa une diversos segmentos da sociedade, envolve tanto o setor público como o privado, empresas, ONGs, associações profissionais e a sociedade civil como um todo (SANTOS-DUISENBERG, 2008).

A partir das definições de Howkins e UNCTAD, Oliveira (2013) define a economia criativa como um conjunto de atividades econômicas que dependem do conteúdo simbólico para a produção de bens e serviços, potencialmente geradores de crescimento e desenvolvimento econômico. Ela abrange aspectos econômicos, culturais e sociais que interagem com a tecnologia e propriedade intelectual numa mesma dimensão e promove a inclusão social, a diversidade cultural e o desenvolvimento humano.

No Brasil, antes mesmo da EC receber atenção mundial como uma estratégia para o desenvolvimento, o economista Celso Furtado já ressaltava a criatividade como um ativo para o surgimento de um novo modelo de desenvolvimento econômico, sustentável, inclusivo e endógeno. A literatura de Celso Furtado foi precursora do discurso de um desenvolvimento baseado em condições culturais-criativas no país, onde a preservação do patrimônio cultural e material brasileiro fosse protagonista (PACHECO; BENINI, 2018).

Sua primeira obra relativa ao tema foi publicada em 1978, denominada “Criatividade e dependência na civilização industrial”, e tratou de conceitos econômicos que são atravessados pela cultura, que geram emprego e renda. Ele defendia políticas públicas que estimulassem os valores culturais, para fortalecimento e expansão das atividades criativas (SILVA, 2018).

Para Furtado a cultura de um povo é força para ativação da criatividade, e através dessa criatividade seria possível promover um desenvolvimento, baseado nas reais necessidades das populações, independente da tecnologia, cultura e economia de países desenvolvidos. Ele acreditava que as políticas culturais deveriam estimular a participação da população na produção da cultura, para que os saberes locais gerassem riqueza e as identidades culturais de diferentes grupos sociais fossem afirmadas (MARCH, 2014).

No entanto, foram os anos 2000 que marcaram o surgimento do vetor econômico da cultura na agenda pública brasileira (PACHECO, 2019). No ano de 2004 a temática da economia criativa surgiu no Brasil durante a XI Conferência da UNCTAD, realizada na cidade de São Paulo, através de um painel no qual se discutiu à questão das indústrias criativas em países em desenvolvimento (GUILHERME, 2017).

No ano de 2005 foi realizada a I Conferência Nacional da Cultura, que destacou a importância da economia criativa como estratégia de desenvolvimento, reconhecendo que cada localidade e cada setor possui especificidades, portanto, leis de incentivos e financiamento deveriam levar em consideração estas diferenças para que todos fossem contemplados. Destacou, também, a sustentabilidade do setor cultural por ser baseado na criatividade, um recurso basicamente inesgotável, e seu potencial na geração de emprego e renda (MinC, 2005).

Posteriormente, nos anos de 2010 e 2013, foram realizadas a II e III Conferência Nacional da Cultura, respectivamente, estas ressaltaram o potencial da EC para o desenvolvimento, e delas se originaram estratégias setoriais, as quais algumas voltadas para setores relacionados a economia criativa e cultura, visando o financiamento, profissionalização, capacitação e regulamentação das profissões da área cultural (MinC, 2010; 2013).

Outro fato relevante para a consolidação do conceito de economia criativa no Brasil foi a gestão do ministro da cultura Gilberto Gil (2003-2008) e do ministro Juca Ferreira (2008-2010), estes implementaram um novo olhar sobre a convergência entre economia e cultura no país, nesse período foram desenvolvidos mais programas e projetos associados às políticas culturais de integração social e econômica (PACHECO, 2019).

Nesse período os discursos eram mais relacionados a dimensão econômica da cultura, a institucionalização de políticas públicas relativas a EC era gradativa, foi apenas em 2011, com a criação da Secretaria da Economia Criativa (SEC) que se dá atenção efetivamente para a EC (GUILHERME, 2017; PACHECO, 2019).

O Ministério da Cultura (MinC) criou a Secretaria da Economia Criativa com o objetivo de formular e implementar políticas que fomentassem a EC no Brasil. Buscando desenvolver um projeto próprio de EC, que contemplasse crescimento econômico e inclusão social. (MARCH, 2014). Assim, no ano de 2011 foi divulgado o “Plano da Secretaria da Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações, 2011-2014”, o plano simbolizou um marco para o reposicionamento da cultura como eixo de desenvolvimento do país e buscou desenvolver um conceito de economia criativa que levasse em consideração as especificidades e potencialidades de nosso país, e que

agrupasse os seguintes princípios: inclusão social, sustentabilidade, inovação e diversidade cultural brasileira (SEC, 2011).

Assim, no Plano da SEC a economia criativa foi definida como “dinâmicas culturais, sociais e econômicas construídas a partir do ciclo de criação, produção, distribuição/ circulação/ difusão e consumo/ fruição de bens e serviços oriundos dos setores criativos, caracterizados pela prevalência de sua dimensão simbólica (SEC, 2011, p.23)”.

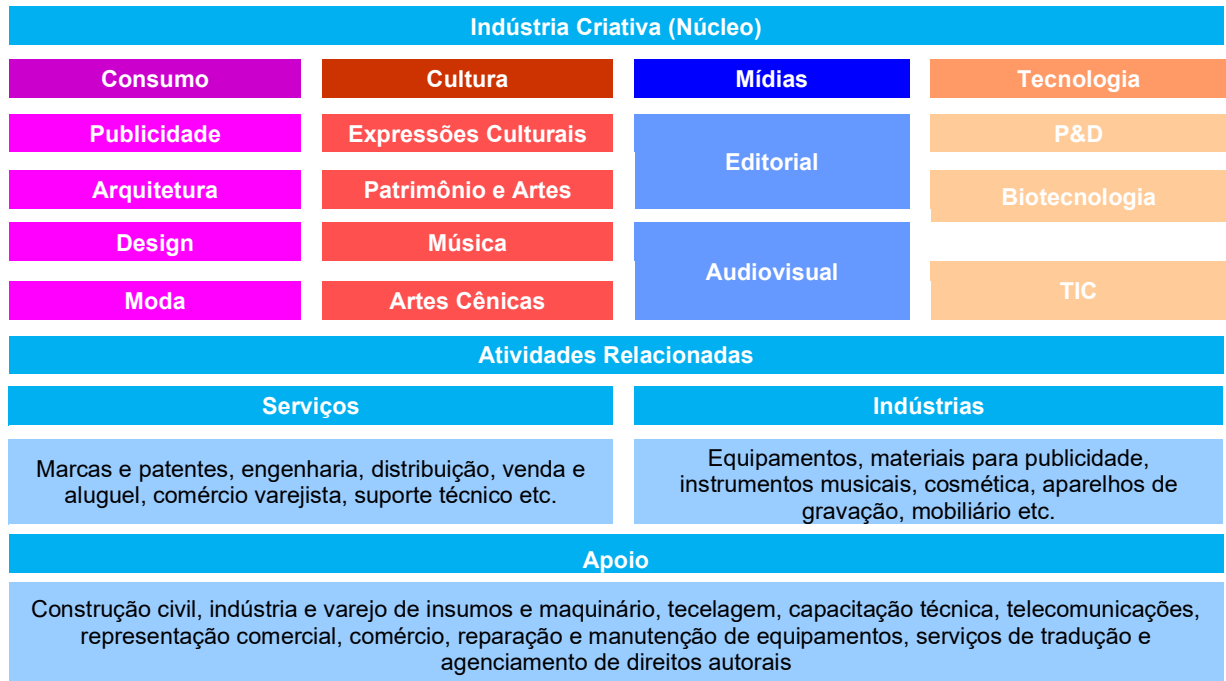
A SEC trabalhou para garantir as bases institucionais para consolidação da economia criativa no âmbito federal. Porém, no ano de 2015 a SEC foi extinta, sob a justificativa de que esse ato não causaria a exclusão da temática das políticas no Ministério da Cultura. No ano de 2016 o próprio Ministério da Cultura foi extinto, mas devido a reivindicações de diversos seguimentos, no mesmo ano o ministério foi recriado, mas com ônus a continuidade de suas políticas, e conseqüentemente um enfraquecimento nas políticas voltadas a economia criativa (GUILHERME, 2020).

No ano de 2019 o MinC foi novamente extinto, e as políticas culturais ficaram sob a responsabilidade da Secretaria Especial de Cultura, incorporada ao Ministério da Cidadania e posteriormente transferida para o Ministério do Turismo, desde sua implementação teve algumas trocas de ministros, além de um orçamento menos significativo, demonstrando retrocesso no campo cultural e criativo no Brasil (GUILHERME, 2020).

O Brasil ainda é incipiente na produção de dados sobre a economia criativa (GUILHERME, 2017). No ano de 2008 a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN) divulgou o estudo pioneiro “A cadeia da indústria criativa no Brasil”, fornecendo dados e reflexões a respeito da economia criativa no contexto brasileiro, até o ano de 2012 foi publicado complemento desta pesquisa (REIS, 2012; GUILHERME, 2017). Em 2014 a FIRJAN lançou o “Mapeamento das Indústrias Criativas no Brasil”, que desde então é divulgado a cada dois anos, trazendo análises sob a ótica da produção, e sob a ótica do mercado de trabalho (FIRJAN 2016, GUILHERME, 2017).

A FIRJAN estabelece 13 segmentos criativos nucleares esses seguimentos possuem atividades relacionadas e de apoio, e são agrupados em quatro grandes áreas, conforme figura 2:

Figura 2- Configuração da Indústria Criativa no Brasil de acordo com a FIRJAN
– Sintético.



Fonte: Guilherme, 2020.

As indústrias criativas são um conjunto de setores nos quais estão inseridos um nível maior de criatividade, eles se movem em função da criatividade, diferenciando produtos e serviços, e estão estruturados sobre dois eixos: o do conhecimento advindo da ciência e tecnologia e o da cultura. Para além das indústrias criativas, a economia criativa considera o impacto dos bens e serviços da indústria criativa em outros setores e as conexões que se estabelecem, desencadeando mudanças sociais, organizacionais, políticas, educacionais e econômicas (REIS, 2012).

Com o reconhecimento da criatividade humana como ativo econômico, países e regiões menos favorecidas no cenário econômico regional ou mundial podem se utilizar de empreendimentos criativos e na valorização dos intangíveis culturais para desenvolver novas possibilidades econômicas (REIS, 2012).

Para utilização da economia criativa como uma estratégia de desenvolvimento capaz de fornecer benefícios econômicos, culturais e sociais, ela deve ser baseada na criação e comercialização de bens, serviços e manifestações criativas com alto componente cultural. Incluindo sua relação com o turismo, atratividade local e

agregação de valor aos bens e serviços econômicos, em geral, pois, é fundamental em uma estratégia de desenvolvimento a geração não apenas de renda, mas de empregos e bem-estar por meio da criatividade (REIS, 2012).

Paglioto (2016) cita uma extensa lista dos benefícios advindos da economia criativa como: criação de empregos de qualidade; geração de crescimento, renda e inovação; redução da informalidade; revitalização de zonas urbanas em declínio ou áreas rurais sem perspectivas; fomento a sustentabilidade ambiental; inclusão e o empoderamento social e político; educação e inserção dos jovens e das minorias; valorização do patrimônio; dos valores locais, da diversidade e identidade culturais; erradicação da pobreza; e combate às desigualdades.

Porém, como afirma Florida (2019) a economia criativa não é uma panaceia para todos os problemas sociais e econômicos enfrentados pela sociedade moderna, e em alguns aspectos se não for direcionada de forma adequada o sistema baseado na criatividade pode até piorar alguns problemas.

Assim, algumas condições são importantes para que países em desenvolvimento possam alcançar esses benefícios, pois, esses países partem de posições desiguais, em relação a países desenvolvidos, por isso é importante adaptar o conceito de economia criativa ao contexto local, considerando suas potencialidades e problemas. Outro fator importante para um bom desempenho das políticas relativas à economia criativa é a questão da governança, deve haver uma boa articulação entre os setores público e privado, acadêmico, sociedade civil e organismos internacionais, entre as esferas governamentais e entre os diferentes setores do poder público (PAGLIOTO, 2016).

2.1.1 Economia Criativa e cidades

Com o processo de desindustrialização, as necessidades de reestruturação e revitalização econômica, atrelados ao reconhecimento da criatividade e da cultura como recursos chave para o desenvolvimento das cidades, a noção de cidades criativas foi incorporado as agendas locais (DUXBURY et al., 2012).

A denominação cidade criativa surgiu no início da década de 1990, com a implementação de políticas públicas voltadas a economia criativa no Reino Unido, e ainda hoje é um conceito em construção, que gera questionamentos a respeito da abrangência e significado da criatividade nos contextos urbanos. No entanto se sabe que para definição do conceito de cidade criativa deve-se compreender o contexto econômico, sociocultural, espacial e político-institucional das localidades, incluindo também o ambiente e a historicidade do lugar (JUNQUEIRA; ANJOS, 2018; GUILHERME, 2020).

Florida definiu cidades criativas relacionando-as a classe criativa, segundo o autor as cidades criativas atraem e retêm profissionais criativos e talentosos. Com base nessa ideia ele desenvolveu o índice de criatividade baseado nos T3s: talento (P&D e inovação); tecnologia (classe criativa, capital humano e talento científico); e tolerância (atitude frente as minorias, valores e autoexpressão), esse índice permite reconhecer a presença dos determinantes de crescimento econômico, que seriam indicativos de que uma cidade venha a ser criativa (JUNQUEIRA; ANJOS, 2018; GUILHERME, 2020).

No entanto, Guilherme (2020) aponta que o índice desenvolvido por Florida é restrito por se basear em tecnologias essencialmente patenteadas e frutos de P&D, em profissões relacionadas à educação formal e reconhecidas oficialmente e em índices de atitudes e valores frágeis, que excluem aspectos relacionados ao reconhecimento da diversidade cultural.

Para Howkins (2011) a cidade criativa é um lugar caracterizado por diversidade, mudança, aprendizado e adaptação com ampla abrangência, um lugar com mais pessoas, mercados mais ativos em um ambiente adequado para que o aprendizado seja mais rápido, onde a colaboração é mais fácil e a novidade é mais estimulante, concebendo uma ecologia criativa.

Para Landry (2011) uma cidade deve ser criativa por completo, envolvendo não apenas indústrias criativas ou uma classe criativa, deve – se estabelecer uma ecologia criativa com uma administração pública imaginativa, inovações sociais e onde a criatividade é utilizada em áreas como saúde, serviços sociais, política e governança.

Para aproveitar ao máximo a criatividade de uma cidade é necessário considerar amplamente seus recursos e se basear na sua história e na evolução de sua cultura.

Os recursos culturais são a matéria-prima da cidade, sua base de valores, seus ativos, e a criatividade um método para melhor aproveitamento e crescimento desses ativos. Assim, uma perspectiva que considera a cultura deve condicionar como a cidade se pensa e uma visão de futuro que englobe planejamento urbano, desenvolvimento econômico e as questões sociais, essa visão volta a atenção para o que é diferente, único e especial em um lugar (LANDRY, 2011). Segundo o autor esses recursos estão embutidos:

na inventividade, nas habilidades e nos talentos das pessoas. Eles não são apenas “coisas”, como edifícios, mas também são motivações, símbolos, atividades e o repertório do conhecimento local, inserido em artesanato, produtos, serviços e pesquisa. Os recursos culturais urbanos incluem o patrimônio histórico, industrial e artístico, bem como paisagens e marcos urbanos. Também incluem tradições locais de vida pública, festivais, rituais ou histórias, além de hobbies, entusiasmo e a capacidade de falar línguas estrangeiras, comida e cozinha, atividades de lazer, subculturas ou tradições intelectuais. E, claro, recursos culturais são a gama e os tipos de habilidades nas artes visuais e do espetáculo e nas indústrias criativas. Visto desse modo, é claro que a cidade criativa precisa ser considerada de modo holístico e interconectado. Uma cidade criativa é mais um processo do que um plano; é dinâmica, não estática (LANDRY, 2011, pg. 15).

Nesse sentido Lerner (2011, pg.39) afirma que todas as cidades têm potencial para se tornar criativas, a “essência da cidade criativa depende de sua habilidade para construir um sonho coletivo e mobilizar os esforços de seus cidadãos, para transformar esse sonho em realidade”. Esses esforços resultariam na qualidade de vida, que pode ser expressa em conceitos como: sustentabilidade, mobilidade e solidariedade. Progredindo em qualidade de vida é possível fortalecer a solidariedade, estimular a diversidade (de idades, rendas, usos, funções e tipologia) em seu território, estimulando o sentimento de pertencimento e identidade.

Outro elemento importante, segundo Lerner (2011), para a construção de uma cidade criativa é a integração, a cidade deve ter uma estrutura integrada entre vida e trabalho, entre ambientes naturais e construídos, entre áreas e pessoas, e entre passado e futuro. Além disso, o autor destaca o papel da liderança da cidade que deve investigar quais os problemas da cidade e qual sua visão de futuro, e assim, formular uma resposta com a qual todos os cidadãos, ou a maioria deles, concordem. E a partir disso construir uma agenda que possibilite a construção de uma cidade criativa.

Reis, no ano de 2009, reuniu autores de diferentes países e distintas formações, com o objetivo de sistematizar conceitos sobre cidades criativas, cada autor descreveu sua perspectiva a respeito do tema. Assim, sintetizando as contribuições recebidas em seu estudo Reis (2012) desenvolveu um quadro com as principais contribuições dos autores para definição do conceito de cidades criativas:

Quadro 1 - Definições aplicáveis a economia criativa.

Autor/ Formação	Origem	Definição
Landry (Arquitetura)	Inglaterra	Um lugar que estimula e incorpora uma cultura de criatividade no modo como os <i>stakeholders</i> urbanos atuam.
Florida (Economia)	EUA	Cidades nas quais há prevalência da classe criativa.
Throsby (Economia)	Austrália	Cidades nas quais as atividades culturais fomentam um ambiente urbano economicamente próspero e agradável para a moradia.
Howkins (Jornalismo)	Reino Unido	Cidades as quais as pessoas se sentem à vontade para explorar ideias por meio de aprendizado e adaptação, nas quais mudanças são corriqueiras.
Bradford (Ciências Políticas)	Canadá	Locais de experimentação e inovação, nos quais ideias florescem e pessoas de todas as formações se unem para fazer de suas comunidades lugares melhores para viver, trabalhar e se divertir.
Hartley (Letras)	Austrália	Cidades com cultura; educação; olhar multissetorial; multiculturalidade; reunião de opostos (público/ privado, cultural de elite/ popular consumidor/cidadão)
Scott (Geografia)	Inglaterra	Cidades com forte incidência de setores criativos, organizadas em <i>clusters</i> , que possuam mobilidade de capital, trabalho qualificado e política de desenvolvimento inclusivo.
Lerner (Arquitetura)	Brasil	Cidade que tem um sonho coletivo passível de ser traduzido em qualidade de vida. Sustentabilidade, mobilidade e solidariedade; socio diversidade; identidade; autoestima; sentimento de pertencimento; integração; liderança; governança com corresponsabilidade entre os agentes; integração das várias regiões.

Fonte: Adaptado Reis (2012, pg. 86).

Com base nessas definições, Reis (2012) apresenta três características essenciais para as cidades criativas: **inovações** – capacidade de solucionar problemas e antecipar oportunidades, encontrando soluções inteligentes para problemas cotidianos; **conexões** - entre pessoas, seus espaços e identidades, entre áreas da cidade, entre a cidade e o mundo, entre setores e agentes públicos, privados, da academia e da sociedade civil, conexão com o que está ligado à essência da cidade; **cultura** – pela sua representação simbólica, pela identidade e valores compartilhados,

bem como por seu impacto econômico e pela contribuição na geração de um ambiente propício à eclosão da criatividade.

Assim, a autora conclui que “a cidade criativa se caracteriza por estar em um permanente processo de inovação, por apresentar conexões das mais diversas ordens; e por ter na cultura grande fonte de criatividade e diferenciação social, econômica e urbana” (REIS, 2012, pg. 92).

A cultura desempenha um importante papel no desenvolvimento da cidade criativa, ela contribui com seu valor simbólico trazendo identidade e coesão social, com seu valor econômico gerando impactos nos setores relacionados a cultura, bem como indiretamente em setores tradicionais, possui valor como fator de atração para o turismo, e possibilita a formação de um ambiente criativo, aberto a conexões e inovação (REIS, 2012). A inovação, nesse contexto, não se refere especificamente a investimentos em alta tecnologia, mas também a inovação de métodos e processos (LANDRY, 2011).

Vistas como exemplos de cidades criativas, Berlim e Lisboa são cidades que obtiveram sucesso ao adotar a cultura e criatividade como estratégia de desenvolvimento. Berlim, com o processo de desindustrialização, passou por uma reconfiguração econômica, tornando-se uma cidade baseada em uma economia de serviços e seu modelo de desenvolvimento passou a ter a cultura como eixo estratégico, devido a seu patrimônio cultural e história, tem um apelo simbólico com grande potencial de atratividade e competitividade (GUILHERME, 2020).

Como resultado ampliaram-se as oportunidades de negócios, atração de profissionais qualificados e investimentos externos, foram realizados investimentos públicos para criação e recuperação do patrimônio histórico e cultural, transformando lugares em pontos culturais e de entretenimento. Essas áreas se tornaram ambientes artísticos, criativos e boêmios, com grande atratividade e interesse de profissionais e empreendedores de outras cidades (GUILHERME, 2020).

Infelizmente, com a especulação imobiliária houve um processo de gentrificação, resultando na mudança de profissionais criativos e artistas que residiam e trabalhavam nessa região. Mesmo com esse ponto negativo, Berlim se tornou umas das cidades

europeias mais visitadas, atraindo profissionais e empreendedores criativos, fortalecendo a sua EC, bem como os setores relacionados a ela (GUILHERME, 2020).

Lisboa também elaborou um plano de desenvolvimento com centralidade na sua riqueza cultural e criatividade como fator de transformação social e econômica. Investiu na requalificação de espaços urbanos degradados, voltados para o incentivo a *startups* e polos tecnológicos, promovendo a qualificação e o fortalecimento de empreendedores e negócios criativos e inovadores. A cidade mantém durante todo ano um calendário artístico-cultural e de eventos voltados para a criatividade e inovação, sua arte urbana, música e a gastronomia também são elementos importantes que geram atratividade para o turismo. Assim, com essa estratégia, Lisboa obteve uma grande recuperação de sua economia, superando uma crise sem precedentes (GUILHERME, 2020).

Com o objetivo de oportunizar a cooperação entre cidades que utilizam a criatividade como fator estratégico para o desenvolvimento urbano sustentável, a UNESCO, no ano de 2004, criou a Rede Cidades Criativas. A rede abrange sete campos criativos: artesanato e artes populares, artes digitais, cinema, design, gastronomia, literatura e música. Atualmente 246 cidades integram a rede, sendo 10 cidades brasileiras: no campo da gastronomia as cidades de Belo Horizonte, Florianópolis, Belém e Paraty, Salvador no campo da música, João Pessoa no artesanato e artes populares, Santos no cinema, e por fim, Brasília, Curitiba e Fortaleza no *design* (UNESCO, 2020).

Cabe ressaltar que a cultura não deve ser atrelada apenas a um *marketing* urbano, onde é utilizada para fins comerciais, em benefícios de alguns, em detrimento da transformação e desenvolvimento da cidade (REIS, 2012). Uma visão simplista de cidade criativa, voltada para uma “cidade produto” é uma narrativa frágil que se distancia do conceito de uma cidade criativa (GUILHERME, 2020).

Em suma, a cidade criativa é um modelo de desenvolvimento urbano ainda em construção, que deve ser construído através de uma abordagem que leve em consideração as especificidades e vocações locais, sua história, cultura, aspectos sociais e econômicos, sua diversidade e desigualdades, para assim desenvolver estratégias baseadas na cultura e criatividade que melhorem a qualidade de vida e traga desenvolvimento socioeconômico e cultural as cidades. Utilizando instrumentos

de governança que promovam uma gestão compartilhada e eficiente entre os atores que constituem o sistema territorial (SOUSA; MELLO; COLVARA, 2020; GUILHERME, 2020).

2.2 Desenvolvimento Baseado no Conhecimento

Tanto na economia tradicional como na economia do conhecimento, a função de produção é fundamental para o crescimento econômico. Na função de produção tradicional, os fatores de produção de entrada são: capital, trabalho e terra ou recursos naturais, todos de base material e adequados para economias baseadas na agricultura, extração e produção industrial (CARRILLO, 1997, 2014).

O valor econômico tem sido restrito a base material da produção e ao dinheiro para intermediação, a economia do conhecimento visa mudar esses meios de produção, de uma base material para uma base de conhecimento (CARRILLO, 1998, 2014).

Assim, a função de produção de conhecimento é formada por entradas, representadas pelo capital humano e ideias, e por saídas, representadas pelo conhecimento e inovação. A análise econômica convencional não consegue explicar a maior parte das dimensões de valor da produção baseada no conhecimento, fazendo-se necessária uma reinterpretação dos atos econômicos e do conhecimento, passando da experiência dominada pela realidade material, para uma realidade representada ou baseada no conhecimento, onde a ênfase está na representação das coisas, nas emoções e ideias baseadas em percepções e suas elaborações psicológicas (CARRILLO, 2006, 2015; MARTINUS, 2010).

A Gestão do Conhecimento (GC) visa alavancar a capacidade de geração de valor de indivíduos, grupos e organizações como um todo, independentemente de estar sendo aplicada ao nível pessoal, organizacional ou social, sua teoria e prática pode colaborar no desenvolvimento de indivíduos, organizações e sociedade. Quando aplicada ao nível social a prática da GC é denominada Desenvolvimento Baseado no Conhecimento (DBC) (CARRILLO, 2002).

No DBC o conhecimento não é definido em termos de conteúdos de conhecimento nem de fluxos de conhecimento, ele vai além de algo produzido por especialistas ou conteúdos apresentados em livros e revistas. O conhecimento é um sistema de redes e fluxos onde um grupo de pessoas que possuem competências complementares colaboram entre si (CARRILLO, 1997; BATISTA, 2016).

Carrillo (1997) afirma que conhecimento constitui um evento, não apenas um objeto ou registro, e que para que um evento de conhecimento ocorra são necessários três elementos: o conhecimento objeto (aquilo que é conhecido, podendo ser coisas, representações das coisas, pessoas, eventos, etc.), o conhecimento agente (aquele que detém o conhecimento) e o conhecimento contexto (referências que fornecem significado a interação entre agente e objeto).

A partir desta perspectiva é necessário observar as três gerações da GC apontadas por Carrillo (1997, 2002) a primeira geração surge no início dos anos 90 quando a prática da GC concentrou seus esforços no gerenciamento do conhecimento como objeto. A partir da metade da década de 90 o conhecimento como agente começou a receber atenção, caracterizando a segunda geração, no entanto, a importância econômica do conhecimento só se torna aparente quando uma interação entre agente e objeto é enquadrado em um contexto de valor, o que caracteriza a terceira geração. Essa perspectiva pode ser observada na tabela 1:

Tabela 1 -Evolução do conceito de GC e DBC.

	1º Geração	2º Geração	3º Geração
Conceito	Objeto	Agente	Contexto
Conhecimento	Formação de conteúdo	Capacidade de fluxo	Alinhamento de valor
Desenvolvimento	Acumular e reter estoque	Facilitar e aumentar a circulação	Ajuste dinâmico para equilíbrio sustentável
Desenvolvimento Baseado no Conhecimento	DBC é uma infraestrutura para aumentar estoque social de conhecimento = intensidade de conteúdo	GC é uma plataforma para facilitar o fluxo social de conhecimento = <i>throughput</i> de rede	DBC é uma estratégia para o equilíbrio dinâmico de todo o capital em uma sociedade = valor futuro líquido

Fonte: Carrilo et al. (2014 pg. 238).

O atributo baseado no conhecimento se refere a uma ordem econômica, política e cultural, colocando tanta ênfase no valor intangível ou ativos intelectuais como tem

acontecido até agora no material e monetários (CARRILLO et al., 2014). Quando o conhecimento é o principal elemento na dinâmica de valor social, são geradas novas realidades e possibilidades, o desafio do DBC é entender essa nova dinâmica e fornece ferramentas para gerenciá-la. (CARRILLO, 2014).

O DBC promove uma mudança de paradigma ao possibilitar uma cultura econômica que inclui as dimensões social, econômica e ambiental, além de capacidades humanas fundamentais (CARRILLO et al., 2014). Busca identificar, medir e equilibrar todos os elementos de valor compartilhados pelas comunidades urbanas, com ênfase ao valor intangível e ativos intelectuais, com vistas a um desenvolvimento ambientalmente sustentável, economicamente justo e socialmente responsável (ERGAZAKIS; METANIOTIS; PSARRAS, 2006; CARRILLO, 2015).

O DBC é um campo complexo, pois, envolve muitas disciplinas como economia, urbanismo, geografia, psicologia, ciência da computação, sociologia, antropologia e ciência política. Além disso, um grande desafio do DBC é a diferença qualitativa entre os fenômenos baseados no material, que envolvem realidades físicas, e os fenômenos baseados no conhecimento, que envolvem todas as dimensões de valor, inclusive fatores intangíveis (CARRILO e BATRA, 2012).

Carrillo (2014) estabelece alguns pré-requisitos necessários para o desenvolvimento de um paradigma econômico voltado para o DBC: - primeiramente deve se desenvolver uma disciplina econômica baseada nos desenvolvimentos recentes das ciências sociais comportamentais, o que ajudaria a mudar a crença no *homo economicus* e a auto regulação do mercado; - deve-se observar também a viabilidade do sistema, atualmente há uma insustentabilidade material da cultura econômica, seja na produção, distribuição ou consumo, é preciso buscar um equilíbrio para alinhar as economias a uma política de crescimento sustentável, ir em oposição a globalização, que não demonstra bons resultados, e dar ênfase a localidade; - o preço de custo total deve ser observado, as práticas de distribuição e consumo devem ser baseadas na responsabilidade social, tanto as práticas corporativas como o comportamento individual do consumidor devem seguir uma consciência ética; e podem ser necessárias ações corretivas para corrigir os desequilíbrios gerados pela economia

industrial e sustentar um novo equilíbrio dinâmico, mudanças por várias gerações nos níveis ambiental, social e cultural podem ser necessárias.

2.2.1 Cidades do Conhecimento

O desenvolvimento das cidades baseadas no modelo econômico tradicional tem apresentado disfunções econômicas, sociais e ambientais. Nesse sentido uma abordagem de desenvolvimento baseado no conhecimento é necessária (ERGAZAKIS; METAXIOTIS; PSARRAS, 2006). Nessa abordagem os recursos financeiros e físicos ainda são importantes, no entanto, o conhecimento é o fator de produção mais poderoso, ele diferencia uma região capaz de gerenciar o conhecimento de forma a mobilizar outros recursos e produzir resultados (CHATZKEL, 2004)

Knight (1995) afirma que com o declínio das atividades industriais as cidades são desafiadas a se desenvolver de uma forma cultural e ambientalmente sustentável. As atividades no setor do conhecimento exigem condições e ambientes diferentes dos exigidos pelas atividades baseadas em commodities. Deve-se dar atenção a base cultural da cidade, aos valores locais históricos, estéticos e ecológicos que caracterizam a cidade e interferem em sua qualidade de vida.

O conceito de cidade do conhecimento (CC) faz referência a alguns ou a todos os aspectos sociais, da vida econômica e cultural de uma localidade (CARRILLO, 2004; ERGAZAKIS; METAXIOTIS; PSARRAS, 2006). A cidade deve passar por um processo de autodescoberta, considerando as contradições estruturais, responsabilidades históricas e conflitos atuais, buscando identificar, compreender, desenvolver e avaliar seu sistema de valores para que possa obter um desenvolvimento sustentável (CARRILLO et al., 2014).

Segundo Yigitcanlar (2009) cidade do conhecimento é um local que tem seu desenvolvimento construído a partir da identificação e equilíbrio sustentável de seu sistema de valores compartilhados e onde a capacidade de criar riqueza é baseada na capacidade de gerar e promover conhecimento.

Para Ergazakis, Metaxiotis e Psarras (2004) cidade do conhecimento é uma cidade que visa o desenvolvimento baseado no conhecimento, incentivando a criação,

compartilhamento, avaliação, renovação e atualização de conhecimentos, através da interação entre os cidadãos. O processo de desenvolvimento de uma cidade do conhecimento necessita de um exame dos pontos fortes da cidade, de sua política governamental, recursos e capacidades da população para desenvolver uma cultura de compartilhamento de conhecimento.

Os autores apontam os seguintes benefícios de uma cidade do conhecimento: criação de mais empregos e bem remunerados; crescimento mais rápido da renda e riqueza da comunidade; uma economia mais sustentável; revitalização das indústrias tradicionais; impulso ao turismo; maiores oportunidades de compartilhar a riqueza por meio de investimentos no domínio público (parques e jardins, transporte público, equipamentos culturais, etc.) e melhor financiamento de redes de segurança social; impulso para o orgulho e a confiança da cidade, que atua como uma plataforma para o reinvestimento da cultura local; capital na economia local; criação de comunidades de conhecimento que irão fornecer conhecimento "*just-in-time*" quando for necessário; melhores serviços de educação; criação de um ambiente tolerante para com as minorias e imigrantes (ERGAZAKIS; METAXIOTIS; PSARRAS, 2004).

As cidades do conhecimento desempenham um papel fundamental na criação de conhecimento, crescimento econômico e desenvolvimento (YIGITCANLAR; O'CONNOR; WESTERMAN, 2008). Novos conhecimentos são criados, e utilizados na solução de problemas e criação de novas oportunidades (CHATZKEL, 2004). Os setores público e privado, valorizam, cultivam e investem na disseminação do conhecimento e o utilizam na criação de produtos e serviços que agregam valor e riqueza (EDVARDSSON; YIGITCANLAR; PANCHOLI, 2015). Existe um sistema social formado por geradores de conhecimento (universidades, faculdades e centros de pesquisa) e consumidores de conhecimento (empresas e organizações) dedicados a produzir, compartilhar e aplicar conhecimentos (ERGAZAKIS; METAXIOTIS; PSARRAS, 2006).

O conceito de DBC atrelado as cidades não deve ser associado a um conglomerado de capacidades tecnológicas, acadêmicas, culturais, científicas e de inovação, de fato esses são atributos que contribuem para o perfil territorial baseado no conhecimento, porém, o conceito de DBC é mais amplo e pode ser aplicado a

características das cidades, como resiliência, coesão e identidade e até mesmo a comunidades não urbanas (CARRILLO, 2015).

As cidades do conhecimento devem ter uma ligação forte e de confiança entre todos os atores sociais, governo nacional e local, universidades, indústrias e a sociedade como um todo, levando em consideração as barreiras sociais e culturais na promoção de um ambiente que conduza a criatividade e compartilhamento de conhecimento (ERGAZAKIS; METAXIOTIS; PSARRAS, 2004).

A construção de uma CC é o caminho para um crescimento mais sustentável, cada cidade é única e caracterizada por diferentes condições geográficas, socioculturais, econômicas e políticas, assim cada cidade deve desenvolver estratégias de DUBC que levem em consideração suas características (YIGITCANLAR; O'CONNOR; WESTERMAN, 2008).

Com esse novo paradigma, que dá ênfase a ativos intangíveis, as cidades estão assumindo um papel importante no contexto da economia do conhecimento e estão sendo redefinidas por elementos intangíveis como sua história, sua experiência e nível de desenvolvimento. Esses elementos moldam a identidade das cidades. Nas cidades do conhecimento é possível observar como emergem novas convergências entre capital social, empreendedorismo, conhecimento, inovação, dinheiro e finanças entre outros (GARCÍA, 2014).

No nível macro, existem tentativas que buscam gerar consciência a respeito do capital social gerado pelas redes internacionais. Uma forma de fazê-lo tem sido as consultas sobre comparativos dos *benchmarkings* de DBC, utilizando instrumentos de análises baseados no conhecimento, com o objetivo de gerar consenso dentro da prática do DBC para identificar e reconhecer as melhores práticas de desenvolvimento das comunidades urbanas. Um desses é o exercício de consulta *Most Admired Knowledge City Awards* (MACKi), que potencializa oportunidades para a criação de conhecimento na temática de *benchmarking* para cidades (GARCÍA, 2014).

Lançado no de 2006 o Prêmio MACKi, se constitui em uma aplicação prática de uma estrutura construída para fins de *benchmarking* de cidades, ele é concedido anualmente pelo *Word Capital Institute*. O Prêmio MACKi é um processo de consultoria que visa identificar e reconhecer as comunidades que estão se engajando com sucesso

em processos formais e sistemáticos de DBC sob a ótica de cidades do conhecimento (WCI). Ele auxilia na construção de um conhecimento coletivo que contribui para a compreensão das dinâmicas e transformação das cidades do conhecimento (CARRILLO, et al., 2014).

O Prêmio MACKi é baseado no Sistema de Capitais (SC), e além do SC o MACKi consulta um painel de especialistas oriundos de diversas disciplinas, regiões, nacionalidades e estilos de vida, que interagem para discutir e estabelecer as capacidades de desenvolvimento das comunidades urbanas de todo o mundo, avaliando sua base de valor de capital em um mundo baseado no conhecimento, MACKi gera uma série de estatísticas que resultam anualmente em índices gerados com base no voto dos especialistas e nos pontos dados a cada uma das oito dimensões de capital da cidade, possibilitando a categorização e comparação das cidades (CARRILLO et al., 2014).

A consulta MACKi é um espaço comunitário que constrói conhecimento coletivo altamente significativo, que contribui anualmente com o entendimento da dinâmica e transformação das cidades que se desenvolvem com base em princípios de DBC, fomenta o intercâmbio e a geração de conhecimento, e contribui para geração de valor baseado em conhecimento para a comunidade global de DBC (GARCIA, 2014).

2.2.2 Sistemas de Capitais

No contexto do desenvolvimento baseado no conhecimento é necessária uma abordagem de sistemas que integre os fenômenos diversos, complexos e novos que caracterizam a criação social e a distribuição do conhecimento, pois, as ferramentas desenvolvidas para explicar, contabilizar e gerenciar os processos de valor baseados na economia industrial, não são suficientes para lidar com os processos de valor existentes em uma sociedade do conhecimento (CARRILO,2006).

O foco central do planejamento urbano tem sido os ativos físicos, porém, em uma cidade do conhecimento a ênfase é dada ao capital intangível (CARRILLO, 2004). Nesse sentido a Gestão do Conhecimento propõe uma estratégia para a construção de

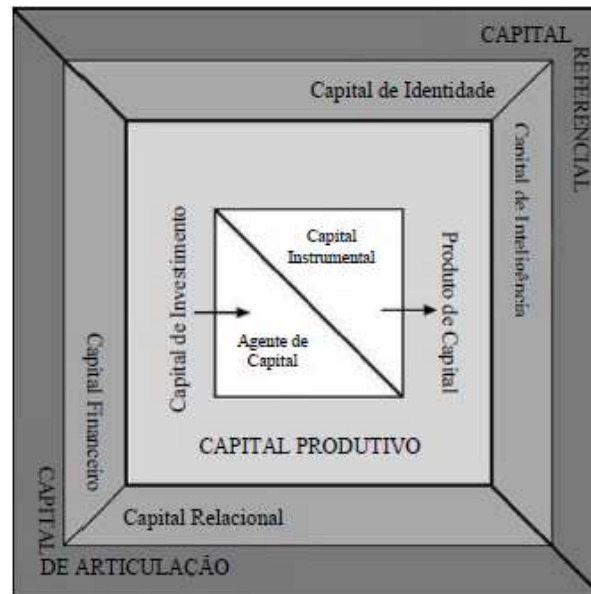
valores, voltada para a gestão estratégica dos ativos tangíveis e intangíveis de uma cidade, formando seu sistema de capitais (CARRILLO, 2004; FLORES, 2006).

É necessária uma plataforma axiológica, epistemológica e política totalmente nova para construir as bases para o DBC, que torne possível mapear, contabilizar e organizar não apenas os impactos econômicos, mas também as dimensões de valor social, constituindo um sistema completo e consistente. O Sistema de Capitais (SC) atende a essas necessidades, pois, através dele é possível revelar a estrutura de valores da cidade, ele proporciona uma avaliação sistêmica da base de capital (tangível e intangível) da cidade e sua capacidade de recombina-los de forma inovadora, além de facilitar a percepção de sua identidade central (CARRILO, 2006, 2014; CARRILLO et al., 2014).

O sistema de capitais é uma taxonomia completa e consistente que contempla todos os casos possíveis no menor número de subcategorias, e a inclusão de uma não contradiz outra. Qualquer subcategoria documentada empiricamente deve ser capaz de ser inserida hierarquicamente dentro das categorias maiores, isso permite considerar todos os casos possíveis e determinar os atributos gerais do universo, assim como os específicos de cada categoria. O SC permite a distinção entre o tangível e intangível e integra um todo homogêneo de valor não reduzindo o conjunto a uma parte (CARRILLO et al., 2014).

A estruturada do SC é formada por oito dimensões de capital de conhecimento, que fornecem indicadores capazes de impulsionar o capital coletivo de uma cidade e promover um desenvolvimento equilibrado e sustentável (CARRILLO et al., 2014). Estes são divididos em três grandes metas capitais: referencial, articulador e produtivo (CARRILLO et al., 2014). A figura 04 descreve o Sistema Genérico de Capitais:

Figura 3 - Sistema genérico de capitais.



Fonte: Carrillo et al., 2014.

Os meta capitais são elementos externos que não estão diretamente relacionados com a produção, mas determinam a produtividade geral do sistema, e cada capital possui sub capitais que permitem a diferenciação do valor específico de cada elemento (CARRILLO, et al., 2014).

O meta capital referencial inclui o capital identidade (endógeno) e inteligência (exógeno), tem a função de alinhar e identificar os demais elementos de valor, identificar qual lugar a cidade ocupa, e qual lugar deseja ocupar de acordo com um determinado contexto. O capital de articulação inclui o capital financeiro e capital relacional, tem a função de atrair e oferecer os recursos e ativos dos quais a cidade necessita. E o capital produtivo inclui o capital humano e o capital instrumental e é responsável por gerar a oferta de valor final da cidade (CARRILLO et al., 2014). O Quadro 2 apresenta as principais ordens de valor do sistema de capitais.

Figura 4 - Principais ordens de valor do sistema de capitais.

SISTEMAS DE CAPITAIS: PRINCIPAIS ORDENS DE VALOR				
Capital Universo de ordens de preferência coletiva	Meta capital Multiplicativo (Divisível)	Referencial Estrutura: regras de associação	Identidade Auto - significância	Capacidade de discernir os elementos de valor que contribuem para o sistema e orientar a ação.
			Inteligência Auto - Significância	Capacidade de identificar agentes e eventos significativos do sistema.
		Articulador Função: regras de relacionamento	Financeiro Troca	Capacidade de representar e permitir a troca de elementos de valor.
			Relacional Vinculação	Capacidade de estabelecer e desenvolver ligações significativas com outras pessoas.
	Produtivo Aditivo Subtrativo)	Humano (Individual e Coletivo) Ação	Capacidade de executar ações de valorização.	
		Instrumental (Material e Intangível) Mediação	Capacidade de alavancar o desempenho de ações de aumento de valor.	

Fonte: Carrillo et al., 2014.

A taxonomia do Sistema de Capitais possibilita identificar os elementos básicos do capital dos sistemas produtivos e os meta capitais, visando a representação de todas as dimensões de valor significativas para a auxiliar na tomada de decisão coletiva (CARRILLO 2002, 2014).

Essa estrutura de capitais está imersa em um contexto no qual a história e capacidades da cidade desempenham um papel importante. O SC considera a história da cidade e seu conhecimento pré-existente, bem como o atual repositório de conhecimento, tornando possível identificar o potencial de desenvolvimento presente e futuro da cidade (GARCIA, 2014; CARRILLO, et al., 2014).

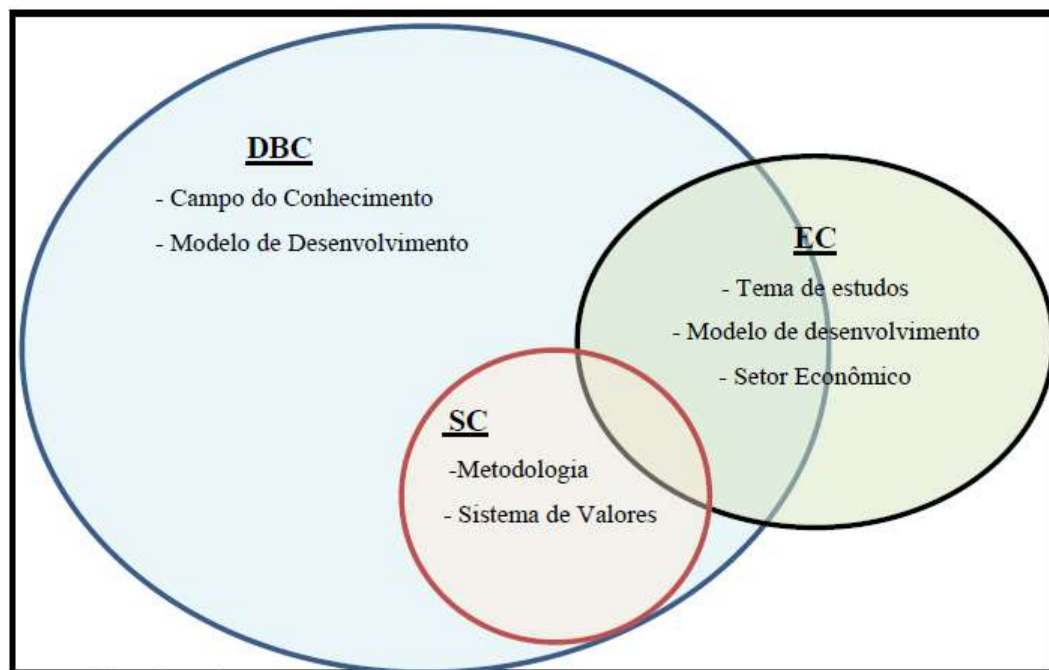
Ele ajuda a identificar o valor e o potencial nos diversos setores de uma cidade, demonstrando sua singularidade e disponibilizando uma plataforma de informação que serve de base para as políticas de DBC (FACHINELLI, D'ARISBO e CARRILLO, 2014). Revelando as capacidades que podem alavancar o desenvolvimento em uma cidade do conhecimento, bem como fontes de valor econômico e formas de apoiar os governos no

desenvolvimento e execução de políticas públicas (FACHINELLI, GIACOMELLO e LARENTIZ, 2014)

No estudo realizado por D'Arisbo (2013), no qual foi aplicada a taxonomia do Sistema de Capitais na cidade de Bento Gonçalves, a autora descreve a convergência entre as temáticas do Desenvolvimento Baseado no Conhecimento, da Economia Criativa e Sistema de Capitais.

A economia criativa e o DBC são relacionados enquanto áreas de conhecimento, e o SC é uma metodologia pertencente ao DBC, que se relaciona com a economia criativa pela atribuição de valor simbólico aos bens e serviços produzidos (D'Arisbo, 2013).

Figura 5- Articulação entre DBC, SC e EC.



Fonte: D'Arisbo, 2013.

O DBC relaciona-se a EC pelo seu impacto social e econômico no desenvolvimento de uma determinada localidade, focam na evolução do conhecimento e criatividade que irá fomentar a economia criativa, objetivando um desenvolvimento sustentável, onde o desenvolvimento econômico é acompanhado de desenvolvimento social e ambiental. O sistema de capitais (SC) pode ser utilizado como ferramenta de

análise necessária para o mapeamento da economia criativa (EC), para a obtenção de informações confiáveis que auxiliem na elaboração de políticas públicas voltadas a um desenvolvimento sustentável (DBC), mas que também produzam resultado econômico como consequência desse desenvolvimento (EC) (D'ARISBO, 2013).

3 METODOLOGIA

Nesta sessão será descrita a metodologia proposta para este estudo, caracterizando a pesquisa quanto aos objetivos, procedimentos e abordagens utilizadas.

A economia criativa apresenta uma visão ampla que incorpora diferentes atividades econômicas. Essa amplitude de setores que apresentam características distintas entre si pode dificultar sua análise, assim como os aspectos regionais, a organização, o processo produtivo e relações de trabalho também são diferentes, por isso, necessitam de metodologias e formas analíticas distintas (MICHEL, 2016).

Assim, a economia criativa traz a possibilidade de tratamentos metodológicos específicos para cada caso, cabendo ao pesquisador buscar metodologias que se adaptem ao tratamento do problema de pesquisa e no objetivo proposto que permitam a construção de informações válidas e consistentes para o avanço do conhecimento sobre esse tema (MICHEL, 2016).

Neste contexto, este projeto apresenta um estudo descritivo de natureza exploratória. De acordo com Richardson (2017), a pesquisa exploratória é utilizada em investigações que pretendem apresentar uma visão geral do objeto estudado. É especialmente utilizado quando o tema é pouco explorado, e são realizadas pesquisas para desenvolver, refinar e testar procedimentos e técnicas de mensuração.

A pesquisa descritiva analisa fatos ou fenômenos da vida real, fazendo relações, conexões e interferências, com o objetivo de explicar os fenômenos relacionando-os com o ambiente. Procura conhecer e comparar as várias situações que envolvem o comportamento humano ou organizacional, nos seus aspectos social, econômico, cultura etc. A pesquisa descritiva está baseada na premissa de que problemas sociais

podem ser mais bem entendidos e resolvidos se feita uma descrição detalhada de suas características, propriedades, causas e consequências (MICHEL, 2015).

A classificação quanto a abordagem do problema é mista. A pesquisa de métodos mistos é uma maneira intuitiva de fazer pesquisa e uma abordagem acessível à investigação. É adequado para problemas de pesquisa em que uma fonte de dados pode ser insuficiente e um segundo método é necessário para melhorar um método primário. Além disso, separadamente os métodos podem apresentar limitações. Assim, na utilização da abordagem dos métodos mistos as limitações de um método podem ser compensadas pelas potencialidades do outro, além de propiciar mais evidências, proporcionando um entendimento completo do problema de pesquisa do que cada uma das abordagens separadamente (CRESWELL, CLARK, 2014)

A pesquisa dos métodos mistos permite ao pesquisador usar todos os métodos possíveis para responder um problema de pesquisa, permite a utilização tanto de números quanto de palavras, combinam o pensamento indutivo e o dedutivo (CRESWELL, CLARK, 2014). No método misto, o pesquisador:

- Coleta e analisa de modo persuasivo e rigoroso tanto os dados qualitativos quanto os quantitativos (tendo por base as questões de pesquisa);
- Mistura (ou integra ou vincula) as duas formas de dados concomitantemente, combinando-os (ou misturando-os) de modo sequencial, fazendo um construir o outro ou incorporando um no outro;
- Dá prioridade a uma ou a ambas as formas de dados (em termos do que a pesquisa enfatiza);
- Usa esses procedimentos em um único estudo ou em múltiplas fases de um programa de estudo;
- Estrutura esses procedimentos em projetos de pesquisa específicos que direcionam o plano para a condução do estudo (CRESWELL, CLARK, 2014, p. 22).

O sistema de capitais é um elemento técnico pertinente ao processo de detectar, compreender e aplicar estrategicamente os ativos de uma cidade. Formando uma estratégia baseada no conhecimento, que ajuda a representar todas as dimensões de valor para a tomada de decisão, alinhada e coletiva em nome de qualquer organização, pública ou privada (FLORES, 2006).

O SC integra as normas requeridas pelas novas regras da sociedade e os ativos (tangíveis e intangíveis) necessários para criação de valor, incluindo todas as formas significativa de valor social. O que importa é como determinado ativo participa na

geração de valor, e não a sua classificação (FLORES, 2006). O SC divide-se em oito capitais, conforme descrito no Quadro 2:

Quadro 2 - Descrição do Sistema de Capitais.

Sistema de Capitais	Descrição
Capital de Identidade	Formas formais e elementos informais do capital na cidade que contribuíram ou contribuem para determinar a identidade da cidade.
Capital de Inteligência	Capacidade dos sistemas da cidade de sentir, dar sentido e responder a agentes externos e eventos que são significativos para o bem-estar da cidade.
Capital Financeiro	Articulação da cidade na denominação monetária das dimensões de valor da produção que propiciam a sustentabilidade econômica dentro do sistema de capital.
Capital Relacional	Capital de articulação que proporciona coesão e possibilita de integração social.
Capital Humano Individual	Capacidade de geração de valor de cidadãos individuais que contribuem para o sistema de capitais da cidade.
Capital Humano Coletivo	Aptidão cultural coletiva e capacidades de geração de valor baseadas em equipe de todos os cidadãos que contribuem para o sistema de capitais da cidade.
Capital Instrumental Material	Meios de produção baseados em materiais por meio dos quais outros capitais alavancam sua capacidade de geração de valor.
Capital Instrumental de Intangível	Meios de produção baseados no conhecimento por meio dos quais outros capitais alavancam sua capacidade de geração de valor

Fonte: Adaptado de Garcia, 2012.

Esta pesquisa irá utilizar o SC na versão da taxonomia utilizada pelo MAKCI (*Most Admired Knowledge Cities*), já que esta é a versão utilizada pela escolha mundial das Cidades do Conhecimento. Adicionalmente, Carrillo (2006) elucida que a taxonomia pode sofrer adaptações, em especial nos níveis mais inferiores, onde ela deve tornar-se cada vez mais assimétrica e particular a cada cidade. Assim, a taxonomia do Sistema de Capitais, como uma ferramenta para identificação dos fatores de economia criativa, foi adaptada no estudo de D'Arísbo (2013), para fins de estudar as dimensões dos SC que podem estruturar a análise da economia criativa para o DBC na cidade de Bento Gonçalves-RS. Em seu trabalho, D'Arísbo (2013) adaptou os indicadores dos SC à realidade brasileira e local e identificou a convergência destes indicadores com a teoria da EC. Esta relação é apresentada no Quadro 4:

Figura 6 – Convergência entre capitais do SC e EC.

	Sistema de Capitais	Economia Criativa
Capital Identidade	Individualidade, clareza e diferenciação da cidade, ou seja, elementos formais e informais que se distinguem na cidade e os fatores de atratividade, desenvolvendo um sentido de pertencimento.	Executivos e líderes governamentais, mesmo quando desejam atrair a classe criativa, têm dificuldade em criar o ambiente que seja atraente para ela. Há pouco investimento e as iniciativas são ineficazes. Flórida (2005a, 2005b) indica que o governo deve perguntar aos profissionais da classe criativa o que eles querem, para criar um ambiente único para eles.
Capital Inteligência	Capacidade de registrar, dar sentido e responder a agentes e eventos externos significativos para o bem-estar da cidade. Contribui para o planejamento urbano, estudos profissionais e DBC estratégico.	O planejamento urbano e estudos e desenvolvimento estratégico com base no conhecimento é útil para formar profissionais qualificados que são exigidos pelo setor de economia criativa.
Capital Relacional	Capacidade de desenvolver interações de qualidade com todos os agentes internos e externos significativos.	Uma de suas fontes é a coesão sociocultural que beneficia um dos três 'T' de Flórida (2005a, 2005b): tolerância. Além disso, em Estudo de Caiado (2011) os centros urbanos são citados como espaços indutores ao desenvolvimento da indústria criativa e um dos motivos para isso é a facilitação da interação entre agentes criativos qualificados.
Capital Financeiro	Capacidade de gerar e manter uma base monetária saudável. Denominação monetária de um conjunto de dimensões de valor.	É preciso viabilizar investimentos em tecnologias e fomentar o desenvolvimento.
Investimento de Capital	Novos insumos de produção.	Inclui o indicador " criação de negócios de base tecnológica ", que pode estar relacionado às indústrias criativas. Ainda assim, entre as fontes " atratividade de capital humano ", controle " atratividade da classe criativa " e " atratividade de mão de obra qualificada ".
Capital Humano Individual	Capacidade de criar condições para o pleno desenvolvimento biológico e psicológico dos residentes. Investiga as bases que podem fomentar a formação de competências individuais e atuação em ambientes educacionais, familiares e produtivos.	Refere-se à capacidade de gerar valor a partir de indivíduos apoiados por Howkins (2001) como o ponto-chave da economia criativa e por Flórida (2005a, 2005b) como o fator Talento, que compõe os três 'T' de desenvolvimento. Tem entre suas fontes a diversidade étnica, relacionada a outros 'T', Tolerância, e defendida, como fator potencializador necessário ao estímulo à criatividade e como diferencial brasileiro para a economia criativa.
Capital Humano Coletivo	Capacidade de aumentar o potencial de realização de metas de suas comunidades constituintes. Capacidades de geração de valor coletivo e baseado em equipe.	Contribui para o capital intelectual, segundo Howkins (2001), a fonte de criação de valor na economia criativa em busca da propriedade intelectual como resultado.
Capital Instrumental Material	Meios de produção de base física por meio dos quais outros capitais alavancam sua capacidade de	Este capital inclui a fonte " comunicação ", que se refere aos setores criativos, bem como permite o tráfego de dados e informações necessárias para

	geração de valor. Capacidade de aproveitar a localização e construir e renovar uma infraestrutura física de classe mundial. Infraestrutura geográfica, ambiental e urbana.	o desenvolvimento ágil destes setores.
Capital Instrumental Intangível	Meios de produção baseados no conhecimento por meio dos quais outros capitais potencializam sua capacidade de geração de valor. Capacidade de transferir conhecimento e promover a inovação em todas as principais áreas da vida da cidade.	Refere-se ao capital intelectual visto como uma fonte de economia criativa por Howkins (2001), e trata de conhecimento aliado a criatividade e cultura. Também inclui como fonte sistemas de inovação social, bem como patentes e licenças, que podem ser vistas como uma forma de medir o 'T' da tecnologia, a partir de Flórida (2005a, 2005b).

Fonte: Fachinelli, D'Arísbo e Carrilo, 2014

Os critérios utilizados pela autora para geração das interrelações entre o SC e a teoria da economia criativa foram: (1) Os princípios norteadores do Plano (SEC, 2011): inclusão social (acesso a bens e serviços criativos); inovação; diversidade cultural e sustentabilidade (social, cultural, ambiental e econômica).; (2) Teoria de Florida (2005), o qual efetuou estudo sobre o perfil do trabalhador criativo, e sobre as políticas públicas que impulsionam a economia criativa; e, indicadores que possam contribuir para os setores criativos, de acordo com a classificação da SEC (2011). Neste sentido, dado o contexto local e semelhanças culturais entre as cidades de Pelotas e Bento Gonçalves, este estudo irá adotar a taxonomia de SC, traduzida e adaptada por D'Arísbo (2013), a fim de analisar a economia criativa, sob a ótica do Sistema de Capitais, como fator de DBC na cidade de Pelotas.

3.1 Campo de Estudos

Em 1780 foi instalada a primeira charqueada, na região do arroio Pelotas, localização que favorecia a prática da atividade, que prosperou e estimulou a criação de outras charqueadas e o crescimento da região. De acordo com censo realizado no ano de 1833 foi constatado que 51% da população pelotense era composta por negros escravizados, sendo esses a mão de obra utilizada para expansão das charqueadas, na década de 1860 as estâncias de charque já haviam se espalhado pela região e formado uma forte indústria, chegando a ter mais de 40 charqueadas, tanto o charque quanto o couro eram exportados (PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS, 2021).

Com a expansão do charque os navios que levavam o produto para o nordeste do país, no retorno traziam açúcar que eram transformados em doces finos, de origem portuguesa e francesa, adicionando também ingredientes da cultura africana, e assim se iniciou o consumo de doces finos na cidade. Pelotas criou uma tradição doceira, porém, restrita a elite. Na década de 1900 passou a ter docerias, popularizando os doces pelo país, neste mesmo período imigrantes alemães, pomeranos e franceses passaram a cultivar frutas de clima temperado, essas frutas eram comercializadas de forma natural e na forma de doces, geleias, conservas e pastas, ampliando e diversificando as formas de produção de doces (PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS, 2021).

O ciclo do charque também influenciou na arquitetura da cidade, que na época foi habitada por barões que com recursos oriundos do charque construíram casarões com arquitetura eclética e de alta qualidade, que hoje fazem parte do patrimônio histórico e cultural da cidade. Em 2018 a arquitetura e os doces de Pelotas se tornaram Patrimônio Cultural Brasileiro, reconhecidos pelo Instituto do Patrimônio Histórico Nacional (PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS, 2021 IPHAN).

Em 1986 foi criada a Feira Nacional do Doce (Fenadoce), com o objetivo de promover a cultura doceira da cidade e desenvolver as potencialidades da região. A Fenadoce é um evento gastronômico que evidencia o valor turístico e promove a cultura da cidade para o Brasil e exterior, a feira conta a trajetória histórica e cultural dos doces pelotenses, é realizada em forma de uma grande multifeira no Centro de Eventos da Fenadoce. Além dos doces, a feira conta com uma área para expositores que vem de todo estado, recebe excursões de todo o país e de países vizinhos como Argentina e Uruguai. No ano de 2019 a feira recebeu 246 mil visitantes, comercializou 1,3 milhão de doces, recebeu 900 excursões, vendeu R\$730.000,00 na Feira de Agricultura Familiar, contou com 800 apresentações artísticas e com a participação de 9.000 artistas (FENADOCE, 2020).

Em 2008 foi formalizada a Associação dos Produtores de Doces de Pelotas com o objetivo de fortalecer o setor, proteger o legado das receitas de doces tradicionais e estimular a inovação e desenvolvimento das empresas produtoras de doces, para auxiliar nesse trabalho a associação conquistou o selo de Indicação de Procedência

dos Doces de Pelotas junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), que torna possível identificar a origem do produto (ASSOCIAÇÃO DOCE PELOTAS, 2018).

Segundo o censo do IBGE 2010, Pelotas possuía uma população de 328.275 pessoas, e estima para 2020 uma população de 343.132 pessoas, em termos populacionais, é o terceiro maior município do estado do Rio Grande do Sul. O salário médio dos trabalhadores era de 3 salários mínimos em 2018. O PIB do município de Pelotas no ano de 2017 foi de R\$ 8.573.354,70, sendo 61% desde provenientes da prestação de serviços (IBGE, 2017).

No último censo realizado pelo IBGE em 2010, a taxa de escolarização era de 96,9% da população de 6 a 14 anos. Com relação a educação, a cidade de Pelotas no ano de 2018 contava com 129 escolas de ensino fundamental e 36 escolas de ensino médio (IBGE, 2018). Já no ensino superior, de acordo com o Ministério da Educação (MEC), atualmente a cidade conta com sete instituições de ensino superior, sendo quatro faculdades, duas universidades e um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (MEC).

A título de comparação, também serão coletados os dados da cidade de Bento Gonçalves, uma cidade rica em cultura, e que possui um importante centro industrial e turístico. Pelas suas raízes culturais, advindas da imigração italiana, a cidade de Bento Gonçalves se destaca pelo seu capital identidade, que é um elemento potencial para a economia criativa. Destaca-se também pela concentração de grandes eventos que estimulam a economia e a inovação, agregando conhecimento por meio da combinação de novas fontes com fontes antigas (FACHINELLI, D'ARISBO E CARRILLO, 2014).

O patrimônio cultural originado pela imigração italiana determina o sentimento de pertencimento e a produção cultural da cidade, sendo este o maior potencial para o desenvolvimento sustentável de Bento Gonçalves. O patrimônio cultural em Bento Gonçalves e as suas expressões referentes ao capital identidade são utilizadas como fonte para geração de receitas através do turismo, da produção de vinho, da organização de feiras regionais e nacionais e do setor de design (FACHINELLI, D'ARISBO E CARRILLO, 2014).

Devido a essas características Bento Gonçalves no ano de 2019 conquistou o Prêmio MAKCi, na categoria Cidade do Conhecimento Emergente, sendo reconhecida

como uma das mais admiradas do mundo, ao lado de Barcelona, Porto Rico e Vancouver (PREFEITURA BENTO GONÇALVES).

Sendo assim, a cidade de Pelotas por ter seu processo de desenvolvimento também marcado pela imigração, e esta exercer forte influência sobre os aspectos culturais da cidade, podendo ser observado em sua arquitetura e tradição doceira reconhecidas nacionalmente, apresenta, assim como Bento Gonçalves, características relevantes para o desenvolvimento do capital identidade. Por sua semelhança nesses aspectos com relação à cidade de Pelotas e por sua posição de destaque no contexto mundial com relação ao desenvolvimento do DBC se fará a comparação entre as cidades de Bento Gonçalves e Pelotas.

3.2 Processo de Coleta de Dados

A coleta de dados irá ocorrer por meio da taxonomia que segue o modelo MAKCI (GARCIA, 2012; LEAL e GARCIA, 2012; CARRILLO, 2006), traduzida e adaptada por D'Arisbo (2013). Este instrumento será utilizado como roteiro da pesquisa. Antes da coleta, a taxonomia do SC será disposta em um arquivo de planilhas, sendo que cada um dos capitais em uma planilha, totalizando 8 planilhas, compostas por um quadro de indicadores e uma tabela de evidências, quando passível de fornecer dados quantitativos o dado será transposto para a tabela de indicadores, caso contrário, será transposta para tabela de evidências.

O objeto deste estudo de caso é a cidade de Pelotas-RS, então primeiramente serão coletados os dados referentes aos indicadores da cidade junto ao banco de dados existente na Universidade de Caxias do Sul (UCS), desenvolvido com o intuito de identificar Cidades do Conhecimento. Essa plataforma, idealizada pelo Programa de Pós-graduação em Administração da universidade, é construída com base no Sistema de Capitais, gerando indicadores de acordo com os capitais que o compõe (BATTISTELO et al., 2018). Serão coletados também os dados do município de Bento Gonçalves a título de identificar os ativos e passivos da cidade de Pelotas em termos de economia criativa.

Em relação à tabela de evidências, serão coletadas informações junto a Prefeitura Municipal, através de documentos divulgados oficialmente e através da realização de entrevistas na modalidade remota, em função da atual situação de

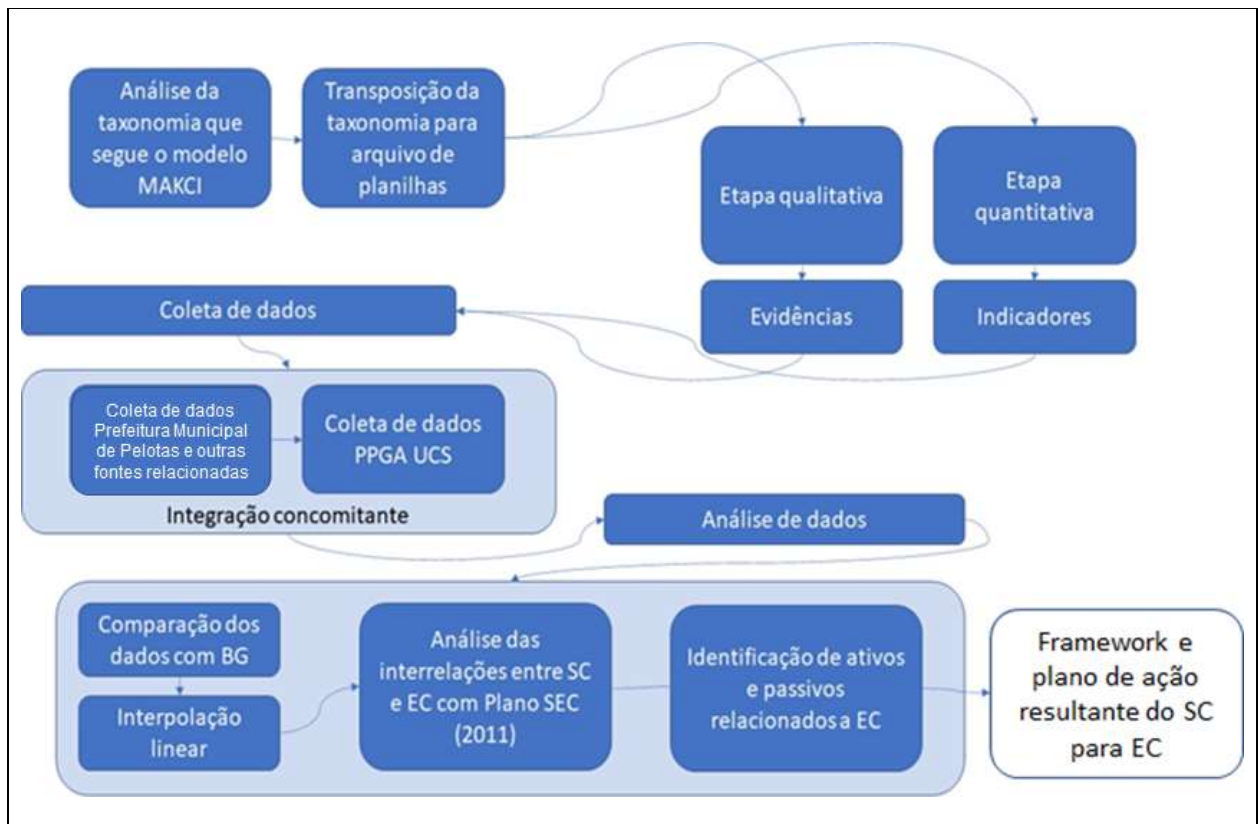
pandemia pelo coronavírus. Para acesso a tais informações será solicitada a realização de reunião, também na modalidade remota para apresentação do projeto e pedido de concessão de autorização e colaboração da Prefeitura para execução do projeto e coleta dos dados. Tanto os dados de indicadores, quanto as evidências serão coletados utilizando a estratégia convergente paralela, onde os dados qualitativos e quantitativos são coletados e analisados durante a mesma fase do processo de pesquisa, obtendo uma interpretação geral, através da fusão dos dois conjuntos de dados (CRESWELL, CLARK, 2014).

3.3 Técnicas de Análise dos Dados

Após coletados, os dados serão inseridos em planilhas de indicadores ou evidências, constando os dados da cidade de Pelotas, foco do estudo, e da cidade de Bento Gonçalves, para efeito comparativo. Serão gerados gráficos a partir das tabelas de indicadores e quadros a partir das tabelas de evidências de cada capital do Sistema de Capitais.

Os gráficos comparativos serão construídos a partir da aplicação da interpolação linear dos dados. A Matlab (1997) apresenta a definição da interpolação como a determinação de uma função, que assume valores conhecidos em certos pontos (nós de interpolação). A classe de funções escolhida para a interpolação é a priori arbitrária, e deve ser adequada às características pretendidas para essa função. Já a interpolação linear é uma linha que se ajusta a dois pontos. Assim, os indicadores serão distribuídos num intervalo de 0 (zero) a 1 (um), onde o último corresponde ao indicador de melhor resultado. Sendo assim, para realização do estudo representará o ativo o indicador mais próximo de 1 (um) e o passivo será representado pelo indicador mais próximo de 0 (zero). Os mínimos e máximos considerados para análise correspondem aos valores mínimos e máximos do Brasil. Após a apresentação dos dados através de gráficos dos indicadores e quadros de evidências a análise será direcionada para a identificação dos fatores relativos à economia criativa na cidade de Pelotas. A Figura 6 apresenta o conjunto metodológico proposto para este projeto de dissertação:

Figura 7 - Conjunto metodológico.



Fonte: Elaborado pela autora.

4 ANÁLISE SITUACIONAL

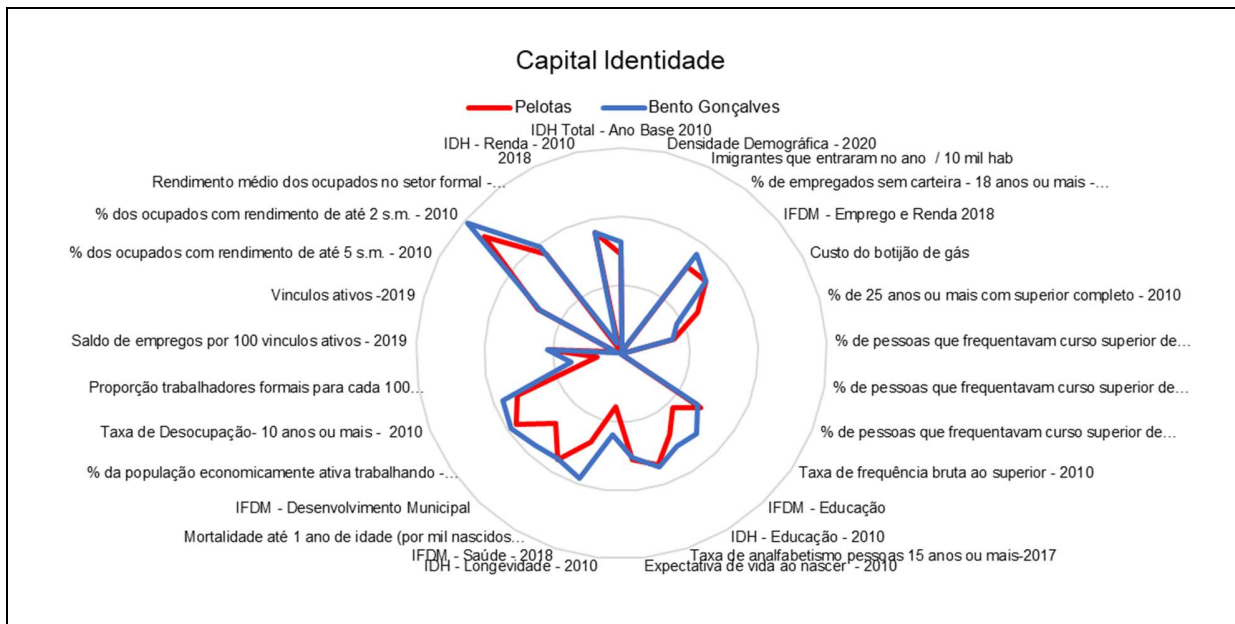
Neste capítulo será realizada a análise dos indicadores e evidências coletados através do sistema de capitais, apresentando o contexto da realidade investigada, e a identificação dos ativos e passivos para o desenvolvimento da economia criativa. No Apêndice 1 estão os indicadores utilizados para a construção dos gráficos do sistema de capitais apresentados a seguir.

4.1 Capital Identidade

O capital identidade possui função generativa, ou seja, os demais capitais derivam dele (CARRILLO et al., 2014.) É composto por elementos formais e informais que contribuem ou contribuíram para determinar a identidade da cidade (GARCIA,

2012). Demonstrando a individualidade, clareza e diferenciação da cidade, em contextos sociais ancorados na cultura local (FACHINELLI, D'ARISBO e CARRILLO, 2014). A seguir serão apresentados o gráfico e as evidências referentes ao capital identidade:

Figura 8 - Gráfico Capital Identidade.



Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 3 - Evidências Capital Identidade.

1. Capital de Identidade		
Evidência	Resultado	Fontes
Identidade herdada		
Nome. Caráter inequívoco de denominação da cidade e expressão da sua importância relativa	O nome da cidade de Pelotas originou-se das embarcações de varas de corticeira forradas de couro, usadas para a travessia dos rios na época das charqueadas.	IBGE

<p>Ato fundacional e Registros históricos de evolução do nome através da história</p>	<p>Em junho de 1758, Gomes Freire de Andrade, Conde de Bobadela, doou ao Coronel Thomáz Luiz Osório, as terras que ficavam às margens da Lagoa dos Patos. Em 1763 essas terras serviram como refúgio para os habitantes da Vila de Rio Grande, que fugiam da invasão espanhola. A eles juntaram-se os retirantes da Colônia do Sacramento, entregue pelos portugueses aos espanhóis em 1777. Em 1780, o português José Pinto Martins, que abandonara o Ceará em consequência da seca, funda às margens do Arroio Pelotas a primeira Charqueada. A localização favorecia a prosperidade do estabelecimento, estimulando a criação de outras charqueadas e o crescimento da região, dando origem à povoação que demarcaria o início da cidade de Pelotas. A Freguesia de São Francisco de Paula, fundada em 07 de julho de 1812 por iniciativa do padre Pedro Pereira de Mesquita, foi elevada à categoria de Vila em 07 de abril de 1832. E em 1835 o Presidente da Província, Antônio Rodrigues Fernandes Braga, elevou à Vila a condição de cidade, com o nome de Pelotas, através da Lei Provincial nº 5, de 27/09/1835.</p>	<p>IBGE</p>
<p>Rank. Importância relativa da cidade tanto a nível nacional quanto a nível internacional</p>	<p>Pelotas é a 4º cidade com mais habitantes no estado do Rio Grande do Sul, em 2019 a cidade era a 10º com maior PIB do estado, e a 5º com maior valor adicionado bruto de serviços. A região de Pelotas é a maior produtora de pêsego para a indústria de conservas do país. Também é grande produtor de arroz e rebanho bovino de corte. Pelotas também possui a maior produção de leite do estado.</p>	<p>Departamento de Economia e Estatística/ RS https://www.wikiwand.com/pt/Pelotas#/Setor_prim%C3%A1rio</p>
<p>Número de consulados estrangeiros</p>	<p>Consulado Honorário de Portugal em Pelotas Consulado-Geral em Pelotas</p>	<p>ERESUL - Escritório de Representação no RGS - Ministério das Relações Exteriores - http://eresul.itamaraty.gov.br/pt-br/rede_consular_e_strangeira_no_rs.xml)</p>
<p>Reconhecimento nacional e internacional da marca do nome</p>	<p>A cidade é conhecida como a Capital Nacional do Doce. Anualmente ocorre a Fenadoce, que conta a trajetória histórica e cultural dos doces pelotenses, a Feira conta com uma área de serviços que recebe expositores de todo o estado, recebe visitantes de todo o país e de países vizinhos, como Argentina e Uruguai.</p>	<p>https://fenadoce.com.br/a-feira/</p>
	<p>A arquitetura e os doces de Pelotas se tornaram, em 2018, Patrimônio Cultural Brasileiro, reconhecidos pelo Instituto do Patrimônio Histórico Nacional (IPHAN).</p>	<p>IPHAN</p>

<p>Heráldica (ciência e à arte de descrever os brasões de armas ou escudos). Evolução e situação atual do estandarte heráldico, registros heráldicos. Arquivos relacionados à heráldica da cidade</p>	<p>O brasão da cidade é composto por uma espiga de arroz, na cor amarela, fazendo referência a maior fonte econômica da região, por um ramo de louro, na cor verde, referenciando o aniversário de 150 anos da cidade. No interior do brasão estão representados: a figura de um índio que conduz com os dentes, através de um rio, uma pelota, barco de couro que deu nome à cidade; a figura de um bovino, simbolizando a importância das charqueadas na formação da cidade; a figura do Obelisco, monumento que representa em Pelotas o ideal republicano; a figura em verde da Rosa, monograma que simboliza a Ordem de São Francisco de Paula; e pela Cruz de Malta, representando a colonização portuguesa.</p>	<p>Dicionário de História de Pelotas, 2017</p>
<p>Perfil histórico. Caracterização da cidade através da história, principalmente como cidade industrial</p>	<p>A população original do território de Pelotas era indígena (etnias: Mbya Guarani, Minuani/ Charrua e Kaingang. AS contribuições culturais indígenas podem ser observadas no nome da cidade, no hábito de sorver o mate e de comer chimarrão. No século XVII o território passou a ser ocupado por portugueses e espanhóis, tendo como consequência formação de pequenas comunidades, a construção de fortes e as buscas de gado bovino para extração de couro. Com o ciclo do charque, em 1780, foram trazidas pessoas escravizadas do continente africano, a contribuição desse povo para a cultura de Pelotas é muito importante, estando presente nos doces, na religião, no carnaval, na musicalidade etc. Após a abolição da escravatura, foi incentivada a chegada de imigrantes alemães, pomeranos, italianos, franceses e austríacos, esses grupos se organizaram em colônias e contribuíram para o desenvolvimento da fruticultura, avicultura e suinocultura, com as safras das frutas, iniciou-se a prática do fazer do doce colonial. A contribuição dos grupos étnicos formadores de Pelotas determina o rico patrimônio cultural do município.</p>	<p>http://www.pelotasturismo.com.br/historias/321</p>
<i>Identidade atual</i>		
Senso de Identidade		
<i>Diferenciação</i>		
<p>Divulgação da imagem. Imagem idealizada ou oficial da cidade contemporânea. Resumo da imagem da cidade, como a promovida pelo Governo.</p>	<p>Pelotas é conhecida como a Capital Nacional do Doce.</p>	<p>https://fenadoce.com.br/pelotas-cidade-do-doce/</p>
Fatores de Atratividade		
<i>Para entretenimento e turismo. Atributos da cidade e as condições tornando-a atraente para entretenimento e turismo.</i>		

Catálogo sobre as atrações turísticas e infraestrutura	<p>Pelotas Cultural - relacionado ao seu centro histórico que conta com prédios centenários, teatros e museus; Rota das Charqueadas que conta com três empreendimentos que fornecem serviços de hospedagem, visitas guiadas, passeios de barco, gastronomia e eventos; Tradições Doceiras, que através da troca de saberes e fazeres entre etnias e gerações são produzidos doces finos e doces coloniais. Pelota Rural e Natureza - a cidade possui oito distritos rurais, que oferecem um roteiro de turismo rural que reúne atrativos (trilhas, cachoeiras, paisagens e antigas construções), hospedagem e gastronomia (culinária típica local). Eventos - o município sedia vários eventos nas esferas de arte e cultura, como: a tradicional Feira Nacional do Doce, o Dia do Patrimônio, a Semana Farroupilha, a Expofeira, a Feira do Livro, a Virada Cultural e o Festival Internacional SESC de Música. Praia do Laranjal - um espaço que permite a prática de atividades de lazer, eventos culturais e competições esportivas.</p>	http://www.pelotasturismo.com.br/eixos
	Centro de Eventos Fenadoce, é o pavilhão onde ocorre a FENADOCE, além de outros eventos, tem capacidade para 40 mil pessoas e estacionamento com 5 mil vagas.	http://pelotasturismo.1app.com.br/dinamicoserv?id=qUbhdV5G7h
Presença e imagem em canais de informação turística	Os doces de Pelotas, desde 2011, possuem indicação de procedência, tornando possível verificar a autenticidade do doce utilizando o código da Indicação de Procedência (IP), essa identificação é usada para identificar a origem de produtos quando o local tenha se tornado conhecido, ou quando determinada característica ou qualidade do produto se deve a sua origem.	http://docesdepelotas.org.br/site/indicacao-geografica/
	Aplicativo "Turismo Virtual em Pelotas" - é um aplicativo de realidade aumentada que retrata os prédios históricos de Pelotas. No ano de 2019 o projeto foi reconhecido nacionalmente, ficando entre os dez melhores, na categoria "Tecnologia e Turismo" do Prêmio Nacional do Turismo, promovido pelo governo federal.	http://turismovirtual.dimensio.pro/
		http://bibliotecarimt.turismo.gov.br/layouts/15/start.aspx#/SitePages/Pr%C3%AAmio%202019%20-%20Tecnologia%20no%20Turismo.aspx
<i>Para as empresas. Elementos que contribuem na decisão de uma empresa para abrir, criar, deslocar-se e permanecer na cidade.</i>		
Eficiência no processo formal de criação de novos negócios	De acordo com o Ranking de Competitividade dos Municípios o tempo médio para abertura de empresas, considerando o tempo na etapa de viabilidade e na etapa de registro, é de 88,27 horas.	https://www.clp.org.br/competitividade/dimensao/Nzqx/MQ ==

Rankings internacionais de "melhores cidades para fazer negócios"	No Ranking das Melhores Cidades para Negócios do ano de 2021, publicado pela Revista Exame, a cidade de Pelotas figura entre os segmentos: serviços (50ª posição), educação (63ª posição) e agropecuária (76ª posição).	https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiMmRhNjEzOGQtOTZmMi00MTU0LTk1NTAtM2NhOTAzZTRhYWQxliwidCI6IjA0ZTcxZThlLTUwZDMtNDU1ZC04ODAzLWM3ZGI4ODhkNjRiYiJ9&pageName=ReportSection38a86a08dcffa6bd3500
<i>Para estudar. Elementos que contribuem para aluno decidir ficar ou ir para o ensino médio e ensino superior da cidade</i>		
Qualidade das escolas e universidades locais	IDEB anos iniciais (4ª série/ 5º ano) 5,3 no ano de 2019 - IDEB anos finais (8ª série/ 9º ano) 4,7 no de 2019 - IDEB Ensino Médio (3ª série) 2,8 no ano de 2017.	http://ideb.inep.gov.br/resultado/
	Pelotas é uma cidade universitária, possui instituições de ensino públicas e privadas de nível superior, técnico e profissionalizante que oferecem milhares de vagas anualmente. Além disso, há imobiliárias com planos especiais, espaços culturais com eventos específicos, lancherias e bares temáticos.	http://www.pelotasturismo.com.br/universitario
Rankings nacionais e internacionais de melhores escolas e universidades	A Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) está em 19º lugar entre as melhores universidades brasileiras. Na colocação geral, considerando as instituições de todo o mundo a UFPEL ocupa a 943ª posição.	https://cwur.org/2020-21.php
<i>Diferenciais socioeconômicos</i>		
As competências Essenciais		
<i>Organizacionais: práticas de alto desempenho organizacional.</i>		
Eventos de classe mundial, realizados pela cidade	Festival Internacional Sesc de Música	https://www.sesc-rs.com.br/festival/ofestival/
<i>Tecnológicas: vantagens comparativas para o desenvolvimento de tecnologias de alto valor agregado;</i>		
Culturais: áreas de desempenho excelente. Museus e espaços culturais, Tradição literária.	A Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) possui uma rede de museus, vinculada ao Departamento de Museologia, Conservação e Restauro, é a terceira rede de museus universitários criada no país. Composta por 21 museus, acervos, coleções e projetos de extensão relacionados a atividades museológicas. Seus quatro principais museus são o Museu do Doce, o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (Malg), o Museu Etnográfico da Colônia Maciel e o Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter.	https://wp.ufpel.edu.br/rededemuseusdaufpel/a-rede/
	Pelotas possui a plataforma "Mapa Cultural de Pelotas" na qual espaços e agentes culturais podem cadastrar seus eventos, espaços e projetos, com o objetivo de construir uma agenda cultural, e trazer mais visibilidade ao conjunto de agentes que movimentam as cenas culturais de Pelotas.	http://mapacultural.pelotas.rs.gov.br/

TICS: Investimento em novas empresas de TIC; Disponibilidade talento de TIC	Pelotas Parque Tecnológico - tem como foco principal o desenvolvimento de produtos e soluções inovadoras, atuando em três grandes áreas nas quais o município já se destaca como polo: tecnologia da informação e comunicação; tecnologia em saúde e indústria criativa.	https://pelotasparqueteecnologico.com.br/
Ciências da Saúde: Investimento em novas empresas de saúde: Disponibilidade de talento em ciência saúde;	Arranjo Produtivo Local da Saúde de Pelotas e Região - é a associação entre empresas e instituições de ensino e pesquisa, que atua desde 2013, com o objetivo de promover a articulação, a cooperação e a coordenação de ações no setor da saúde para geração do desenvolvimento regional, fomentando a inovação tecnológica e o empreendedorismo.	https://aplsaude.com.br/apldsasaude/
Aeroespaço. Investimento em novas empresas aeroespaciais: Disponibilidade de talento em ciência aeroespacial.	No município está localizado o Aeroporto Internacional João Simões Lopes Neto, uma das principais portas de entrada e saída para os vizinhos Uruguai, Argentina e Chile. Também é ponto de apoio e reabastecimento do Programa Antártico Brasileiro que presta suporte logístico às expedições nacionais que se deslocam ao Continente Antártico, por via aérea, com aeronaves C130 – Hércules, da FAB.	https://www4.infraero.gov.br/aeroportos/aeroporto-internacional-de-pelotas-rs-joao-simoes-lobes-neto/sobre-o-aeroporto/historico/

Fonte: Elaborado pela autora.

O capital identidade se relaciona essencialmente com os fatores de diferenciação e atratividade. A cidade de Pelotas se diferencia por valorizar sua cultura oriunda da contribuição de diferentes grupos étnicos: portugueses, espanhóis, etnias do continente africano, alemães, pomeranos, italianos, franceses e austríacos, e utiliza essa cultura para tornar Pelotas uma cidade turística.

Nacionalmente a cidade é conhecida como a “Capital Nacional do Doce”, os doces de Pelotas, assim como a arquitetura, que se constituíram com a contribuição desses diferentes grupos étnicos, no ano de 2018, foram reconhecidos pelo Instituto do Patrimônio Histórico Nacional, como Patrimônio Cultural Brasileiro. Nesse contexto, a cidade de Pelotas se utiliza dessa formação cultural para fomentar o turismo através de eventos nacionais e internacionais relacionados a arte e cultura. A exemplo da Feira Nacional do Doce (FENADOCE), que ocorre anualmente e conta a trajetória histórica e cultural dos doces. A feira atrai milhares de visitantes, e movimenta o setor de serviços e negócios. De acordo com Silva (2020) as atividades relacionadas a economia criativa podem ser movimentadas periodicamente, através de eventos, sejam de maior ou menor amplitude, essas atividades auxiliam as políticas públicas na dinamização dos mercados simbólicos e geram impactos nos diversos setores e na cultura como um todo.

Pelotas também oferece um turismo rural que proporciona atrativos naturais, hospedagens e culinária típica, também atrai turistas através da Praia do Laranjal. Quanto ao recebimento de turistas, no ano de 2019, o número de visitantes em Pelotas foi aproximadamente 143% inferior ao número de visitantes de Bento Gonçalves. Pelotas recebeu 631.391 pessoas, enquanto Bento Gonçalves recebeu 1.538.267 pessoas.

Os aspectos de atratividade do capital identidade se relacionam com a dimensão Talento, dos 3Ts do desenvolvimento econômico (FLÓRIDA, 2019). Essa dimensão tem relação com a atração de pessoas talentosas à locais que possuem instituições de conhecimento, abundância de emprego, amenidades naturais, culturais e construídas, e a presença de outras pessoas criativas. Nesse sentido, no aspecto educacional, a Figura 8 apresenta os indicadores do capital identidade que informam a situação da educação. Pode-se observar que os indicadores relativos à taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais (6,62% em Pelotas e 5,96% em Bento Gonçalves) e o de frequência a estabelecimentos de ensino em curso superior de graduação (0,063% em Pelotas e 0,060% em Bento Gonçalves). Estes dois indicadores apresentam índices bem próximos entre as duas cidades. Já os indicadores relativos à pós-graduação são superiores em Pelotas, com destaque para a frequência em cursos de doutorado. Pelotas é uma cidade universitária, conta com instituições de ensino públicas e privadas de nível superior, técnico e profissionalizante, a Universidade Federal de Pelotas está em 19º lugar no ranking de melhores universidades brasileiras. A cidade também possui imobiliárias com planos especiais para estudantes.

Por outro lado, os indicadores relacionados ao trabalho, representam um passivo para o desenvolvimento da economia criativa na cidade de Pelotas, observa-se que os índices de Pelotas são inferiores quando comparados a Bento Gonçalves. No saldo de empregos, que representa a diferença entre admitidos e desligados do mercado de trabalho formal, Pelotas apresenta o índice de 0,69 e Bento Gonçalves de 1,05. Com relação aos vínculos ativos, embora Pelotas possua um maior volume (Pelotas 72.044 e Bento Gonçalves 43.657), proporcionalmente a população o índice de vínculos ativos é inferior em Pelotas, representando 21%, enquanto em Bento Gonçalves os vínculos ativos representam 36% da população da cidade. Por fim, o

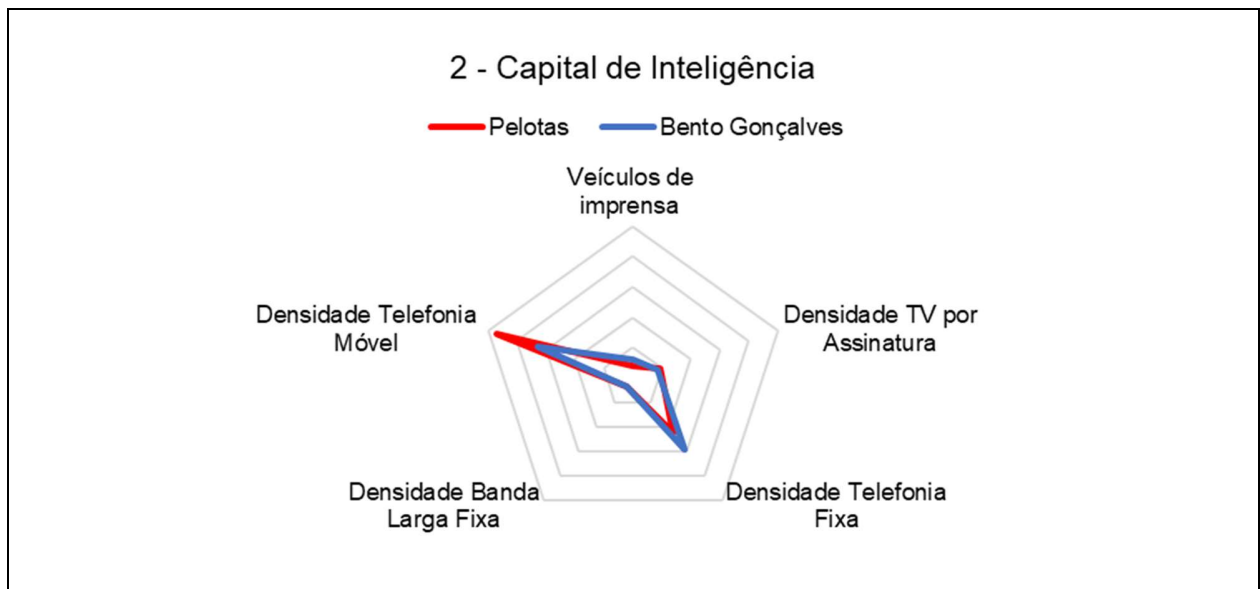
rendimento médio dos ocupados no setor formal em Pelotas (R\$1.8676,22) é 6,9% inferior ao rendimento observado em Bento Gonçalves (R\$ 2.015,30).

Com relação aos dados de saúde pública e serviços médicos os valores dos indicadores de Pelotas e Bento Gonçalves são próximos, o indicador que apresenta maior disparidade é o IFDM Saúde (0,742 para Pelotas e 0,965 para Bento Gonçalves). O IFDM Saúde contempla os seguintes indicadores: proporção de atendimento adequado de pré-natal, óbitos por causas mal definidas, óbitos infantis por causas evitáveis e internações sensíveis a atenção básica (FIRJAN, 2018).

4.2 Capital Inteligência

O capital inteligência representa a identificação e alinhamento de outros elementos de valor, ele permite identificar a forma pela qual a inteligência humana pode ser aplicada para o desenvolvimento organizacional e social. Esse capital busca entender e responder a agentes e aos eventos que são significativos para o bem-estar da cidade e planejar seu futuro (FACHINELLI, D'ARISBO e CARRILLO, 2014). A seguir serão apresentados o gráfico e as evidências referentes ao capital inteligência:

Figura 9 - Gráfico Capital Inteligência.



Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 4 - Evidências Capital Inteligência.

2. Capital de Inteligência		
Evidência	Resultado	Fontes
Sistema de Inteligência da Cidade		
Existência de gabinete do governo, com recursos de inteligência profissionais como suporte para o planejamento estratégico e avaliação de desempenho	Secretaria Municipal de Planejamento e Gestão (SEPLAG) - órgão de assessoramento superior diretamente vinculado ao Gabinete da prefeita.	http://transparencia.pelotas.com.br/informacoespublicas/projeto/
	CONSSEDI - Conselho Superior Socioeconômico de Desenvolvimento e Inovação- órgão de assessoramento e consultoria da Prefeitura.	https://www.pelotas.rs.gov.br/governo/conssedi

Fonte: Elaborado pela autora.

Com relação ao gráfico de indicadores do capital inteligência, observa-se que a cidade de Pelotas e Bento Gonçalves estão em equilíbrio quando comparadas. Apenas no indicador relativo à densidade telefônica móvel a cidade de Pelotas se destaca, com 131,37 acessos/100 domicílios, enquanto Bento Gonçalves apresenta 92,86 acessos/100 domicílios. Esse indicador está relacionado a um dos três 'T' defendidos por Florida (2019): a tecnologia, segundo o autor a classe criativa está positivamente correlacionada com todas as medidas da indústria de alta tecnologia e inovação.

As tecnologias da informação e comunicação impulsionam a economia criativa (HOWKINS, 2013). O relatório Cities, Culture and Creativity,(UNESCO, BANCO MUNDIAL, 2020) aponta as tecnologias digitais como um facilitador para o desenvolvimento da economia criativa nas cidades, a tecnologia pode transformar a forma como as expressões culturais veiculadas pelos bens e serviços culturais são criadas, distribuídas e acessadas, reduz os custos de compartilhamento de informações, aumenta a acessibilidade, reduz as barreiras à informação, fornece opções de entretenimento e aumenta o acesso aos serviços públicos.

Além disso, cidades com infraestrutura adequada, com acesso à tecnologia digital e plataformas online podem oferecer uma saída alternativa, em tempos de crise. Como ocorreu no período da pandemia de COVID-19, que impulsionou a transição digital (UNESCO, BANCO MUNDIAL, 2014).

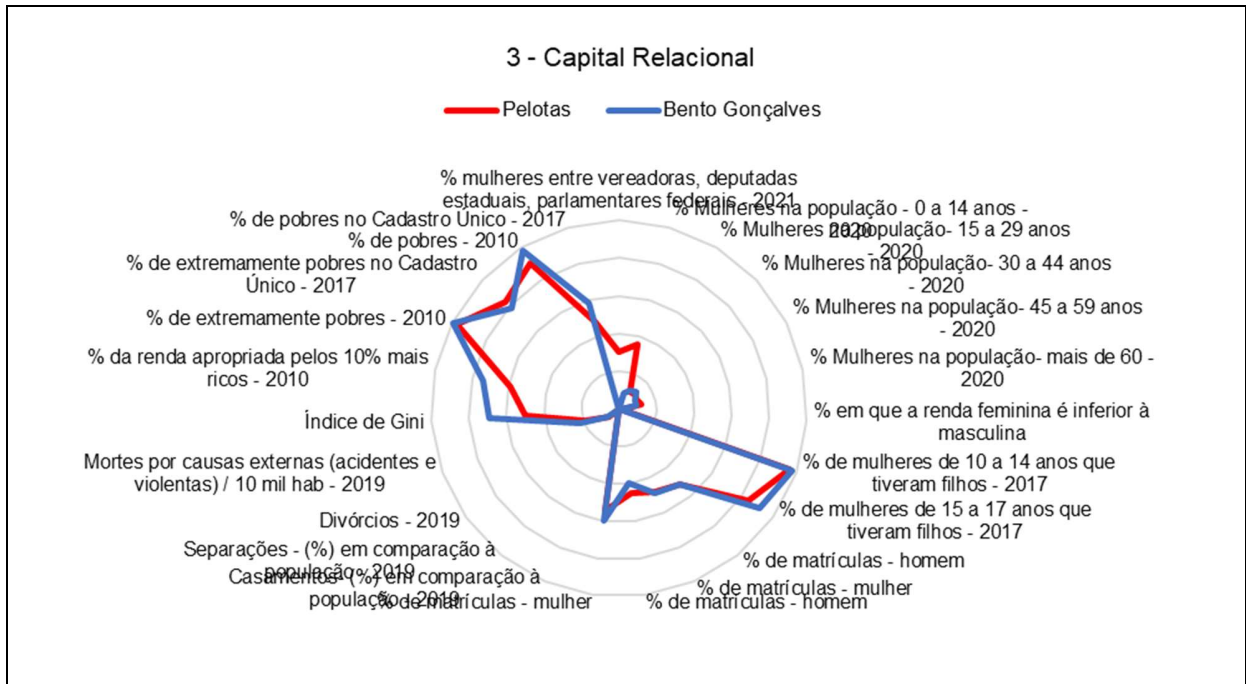
O capital inteligência também busca entender e responder a agentes e aos eventos que são significativos para planejar o futuro da cidade, envolve elementos gerados como uma tentativa de visualizar e entender o seu contexto e desenvolver estratégias. Nesse sentido na cidade de Pelotas existe a Secretária de Planejamento e Gestão, que é responsável pela elaboração de projetos para captação de recursos junto a instituições nacionais e internacionais, bem como estabelecer o planejamento estratégico, no acompanhamento e avaliação das ações do governo.

Também, o Conselho Superior Socioeconômico de Desenvolvimento e Inovação, que é um órgão formado por membros das entidades públicas e privadas da sociedade civil, que através da interação entre esses agentes e a sociedade, prestam consultoria e assessoramento a prefeitura, com o objetivo de analisar, debater e propor ações e políticas públicas.

4.3 Capital Relacional

O capital relacional pode ser definido em termos de confiança individual, normas e regulamentos, obrigações e expectativas, identidade de identificação, compromisso mútuo, troca de informações, a força dos laços sociais e o grau em que os agentes compartilham processos e valores comuns. Através dele é possível analisar as relações que se estabelecem entre distintos agentes sociais (FACHINELLI, D'ARISBO e CARRILLO, 2014). A seguir serão apresentados o gráfico e as evidências referentes ao capital relacional:

Figura 10 - Gráfico Capital Relacional.



Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 5 - Evidências Capital Relacional.

3. Capital relacional		
Evidência	Resultado	Fontes
Interno: Estado de interação entre agentes internos significativos		
Coesão social e integração urbana. Força da relação entre os agentes sociais e de qualidade das condições que os determinam.		
Aspectos estruturais. Coesão dos setores econômicos expressos através da capacidade de associar, formar grupos, reconverter indústria e infraestrutura e comunicações, bem como a melhoria do meio ambiente e de regiões carentes	Pacto Pelotas pela Paz é um conjunto de estratégias com o objetivo de reduzir a criminalidade e prover a cultura da paz, a partir de ações que envolvem toda a sociedade. São eixos do Pacto Pelotas pela Paz: a prevenção social, o policiamento e justiça, fiscalização administrativa, urbanismo e tecnologia.	https://www.pelotas.rs.gov.br/pacto/
<i>Coesão sociocultural</i>		

Integração social das mulheres	No ano de 2018 a participação da mulher no mercado de trabalho formal era de 47,22%. Mulheres com ensino superior ganham 63,48% do rendimento dos homens com a mesma escolaridade e exercendo a mesma função. Com relação a dirigentes de empresas e organizações (exceto organizações públicas), 34,23% eram mulheres e 65,77% eram homens. Na administração pública 44,58% dos membros superiores do Poder Legislativo, Executivo e Judiciário eram mulheres e 55,42% homens.	http://rd.portalods.com.br/relatorios/14/i-gualdade-de-genero/BRA004043311/pelotas---rs
	Em 2020, o rendimento médio mensal das mulheres era de R\$ 1.813,96 na indústria; R\$ 1.706,78 na construção civil; R\$ 1.632,32 no comércio; R\$ 3.582,68 em serviços; R\$ 1.720,49 na agropecuária. Já o rendimento médio mensal dos homens, em 2020, era de R\$ 2.465,30 na indústria; R\$ 1.657,94 na construção civil; R\$ 1.997,08 no comércio; R\$ 3.847,99 em serviços; R\$ 2.226,64 na agropecuária.	http://rd.portalods.com.br/relatorios/14/i-gualdade-de-genero/BRA004043311/pelotas---rs
Melhorias na igualdade de gênero	Conselho Municipal dos Direitos da Mulher - criado através da Lei nº 3.552/92 e atualizado pela Lei nº 6.078/14, com a finalidade de elaborar e implementar políticas para garantir a igualdade de oportunidades e direitos entre homens e mulheres, em todas as esferas da administração pública.	https://www.pelotas.com.br/social/conselhos/conselho-mulher
<i>Coesão política</i>		
Canais de diálogo	No site da prefeitura é disponibilizado "Atendimento ao Cidadão", através do qual é possível enviar mensagens com demandas, sugestões, reclamações e elogios à prefeitura. Também é possível contatar a prefeitura através de telefone e WhatsApp.	https://www.pelotas.com.br/servicos/ouvidoria/atendimento
<i>Outros aspectos da Integração Social</i>		
Expansão urbana	A taxa de urbanização em 1991 era de 91,10%, passando para 93,27% em 2010, ano do último censo realizado.	http://rd.portalods.com.br/relatorios/21/cidades-e-comunidades-sustentaveis/BRA004043311/pelotas--rs
<i>Legalidade e igualitarismo. Inclusão social e da aplicação da lei</i>		
Igualdade de oportunidades	Lei nº 6.977/2021 sugere a contratação do percentual de 5% de pessoas travestis e transexuais nos quadros de funcionários de empresas com contratos de licitação com a Prefeitura de Pelotas, e demais autarquias do município.	Lei nº 6.977/2021

	A Universidade Federal de Pelotas reserva 5% das vagas em todos os seus programas de mestrado e doutorado para travestis e transexuais.	https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2021/05/04/ufpel-aprova-reserva-de-vagas-para-travestis-e-transexuais-em-todos-os-seus-programas-de-pos-graduacao/
Respeito pelos direitos humanos.	Em Pelotas há o Fórum dos Conselhos, constituído pelos seguintes conselhos: Conselho do Idoso, Conselho da Mulher, Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural, Conselho da Saúde, Conselho sobre Drogas, Conselho de Alimentação Escolar, Conselho de Assistência Social, Conselho da Pessoa com Deficiência, Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável e Trabalho, Conselho da Educação, Conselho da Criança e do Adolescente, Conselho da Comunidade Negra, Conselho Municipal de Proteção Ambiental e Conselho Municipal dos Direitos e da Cidadania LGBT+.	https://www.pelotas.com.br/social/conselhos/
	No Pacto Pelotas pela Paz existe o projeto Mão de Obra Prisional (MOP), voltado a pessoas condenadas à pena privativa de liberdade, que tem como objetivo reduzir a reincidência criminal entre egressos do sistema prisional, através de oportunidades de trabalho e geração de renda. Os apenados atuam em diversas frentes de trabalho: limpeza, serviços gerais, manutenção predial, obras e pavimentação. Assim, o programa proporciona oportunidades a pessoas excluídas do desenvolvimento social e que sofrem discriminação por serem egressas do sistema prisional, oferecendo oportunidade para capacitação profissional, o exercício do trabalho remunerado e o retorno de benfeitorias para a cidade. Também promove a inclusão e respeito aos direitos humanos, estimulando uma cultura da paz, através da ressocialização efetiva de apenados.	https://www.pelotas.rs.gov.br/pacto/19?id_programa=73
Externo: Estado de interação com agentes externos significativos		
Redes pública e privada. Quantidade e qualidade das interações com importantes agentes externos		
<i>Redes pública e privada</i>		
Agências oficiais estrangeiras		
Escritórios de ligação nacionais e internacionais	Consulado Honorário em Pelotas (Portugal); Consulado Geral em Pelotas (Uruguai); Agência Consular Honorária da Itália em Pelotas.	http://eresul.itamaraty.gov.br/pt-br/rede_consular_e_strangeira_no_rs.xml
		https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/representacoes/estrangeiras-no-brasil
Comunicação empresarial e	No município de Pelotas ocorrem eventos como a Expofeira, Fenadoce, Expoarroz, nos quais é propiciado	https://www.expoarroz.com.br/

competência de colaboração internacional	espaço para a troca de informações e para fechamento de negócios e parcerias.	https://fenadoce.com.br/ http://www.associacaoauraldepelotas.com.br/site/
--	---	--

Fonte: Elaborado pela autora.

O capital relacional inclui a capacidade de desenvolver interações de qualidade com todos os agentes significativos, tanto internos quanto externos. Uma de suas fontes é a coesão sociocultural, que beneficia um dos três 'T' defendidos por Florida (2005): a tolerância.

Com relação aos dados relacionados a integração social das mulheres demonstrado no gráfico, quando se fala em acentos parlamentares, a cidade de Pelotas se destaca, quando comparada a cidade de Bento Gonçalves, dos 21 vereadores de Pelotas, 4 são mulheres.

Por outro lado, com relação ao rendimento de homens e mulheres, em 2018 as mulheres em Pelotas recebiam 89,87% do rendimento dos homens para exercer a mesma função, e a participação da mulher no mercado de trabalho formal era de 47,22%. Mulheres com ensino superior ganhavam 63,48% do rendimento dos homens com a mesma escolaridade e exercendo a mesma função. Com relação aos cargos de direção de empresas e organizações (exceto organizações públicas), 34,23% eram mulheres e 65,77% eram homens. Essa desigualdade entre gêneros representa um passivo para a atratividade de profissionais criativos e para o desenvolvimento da economia criativa na cidade, pois barreiras a diversidade constituem-se em barreira à criatividade.

Com relação aos aspectos de integração social observa-se que o indicador que demonstra a relação de mortes por causas violentas em Pelotas apresenta um valor menor do que Bento Gonçalves, o que nesse indicador é um resultado positivo (Pelotas 7,80 e Bento Gonçalves 8,72).

Alguns dos índices observados, a fim de realizar a análise relativa à disparidade na distribuição de renda foram coletados dos dados disponibilizados no último censo realizado no país no ano de 2010. Nesse período a disparidade de renda era superior na cidade de Pelotas, quando comparada a cidade de Bento Gonçalves, considerando o índice de pobres e extremamente pobres na população. O índice de Gini, que em

Pelotas era de 0,54 e em Bento Gonçalves era de 0,44, demonstra que há uma maior desigualdade na distribuição de renda em Pelotas (quanto mais próximo de 1, maior é a desigualdade).

A fim de trazer dados mais atualizados, foram coletados também os indicadores sobre a porcentagem de pobres e extremamente pobres na população no ano de 2017, restringindo as pessoas cadastradas no Cadastro Único, assim o índice relativo aos extremamente pobres é inferior em Pelotas (Pelotas 16,38 e Bento Gonçalves 21,34), já o percentual de pobres no Cadastro Único permanece superior em Pelotas em 2017 (Pelotas 51,99 e Bento Gonçalves 41,70). Essa disparidade de renda observada na cidade de Pelotas também se constitui em um passivo para a atratividade da classe criativa.

O capital relacional também apresenta dados que caracterizam a imagem da cidade, em relação ao ranking da população no estado Pelotas está em 3º de 497 cidades, já no ranking do PIB das cidades gaúchas, Pelotas figura em 11º. Um esforço para promover a coesão social na cidade de Pelotas é o programa Pacto Pelotas pela Paz, se trata de um conjunto de estratégias com o objetivo de reduzir a criminalidade e prover a cultura da paz, a partir de ações que envolvem toda a sociedade, a partir dos seguintes eixos: prevenção social, policiamento e justiça, fiscalização administrativa, urbanismo e tecnologia. No Pacto Pelotas pela Paz existem, entre outras, estratégias como:

- O Espaço da Juventude, um programa que envolve a integração de jovens da comunidade através de cursos, oficinas e rodas de conversas;

- Moradia Digna que tem o objetivo de melhorar a condição de moradia e oportunizar o acesso a direitos básicos para uma vida digna, por meio da reforma de residências em situações precárias, através da utilização de mão de obra prisional nas reformas;

- Adote uma Área Verde, que visa proporcionar a conservação e qualificação das áreas verdes do município, mediante a adoção por empresas ou entidades do terceiro setor, estimulando a ocupação dos espaços pela população para fortalecimento de vínculos comunitários;

- Praça no Bairro, que tem o objetivo de criar praças nas microrregiões que ainda não possuem, a fim de melhorar a qualidade de vida e de lazer dos cidadãos, proporcionar a ocupação das áreas públicas e fortalecer vínculos familiares e comunitários;

- Urbanismo Tático – Urban 95 - A Rede Brasileira Urban95 busca promover, desenvolver e fortalecer programas e políticas públicas voltadas ao bem-estar e qualidade de vida das crianças de 0 a 6 anos de idade. As intervenções Urban95 ajudam as cidades a promover mudança de comportamento, promovendo interações parentais positivas, hábitos saudáveis; aumentar o acesso e o uso dos serviços que as famílias precisam; e reduzir o estresse nos cuidadores. As ações de Urbanismo tático visam promover a acessibilidade, segurança e conforto nos espaços públicos para bebês, crianças e seus cuidadores, reforçando o objetivo de maximizar a frequência, a qualidade e a intensidade de interações positivas entre eles;

- Olho Vivo, projeto que facilita o compartilhamento de imagens de câmeras privadas com o CIOM (Centro Integrado de Operações Municipal), visando criar um sistema de integração entre o Poder Público e a comunidade no combate à criminalidade.

Em seu estudo Carvalho (2017) argumenta que existem fatores estruturais que limitam a implementação da economia criativa, para além da existência do talento criativo, um desses fatores reside no fato de que a maioria dos seus setores é fragmentada. E a solução para essa limitação seria promover a formação de alianças estratégicas para facilitar a interação com todas as partes interessadas, promovendo diálogo, sinergia, troca de experiências, investimentos, redes de comunicação entre outros. E o Pacto Pelotas pela Paz se mostra como uma alternativa para promover interação entre o poder público, setor privado e a sociedade.

De acordo com o estudo “Cities, Culture, Creativity” desenvolvido pela UNESCO e Banco Mundial, a intolerância e falta de diversidade podem limitar o desejo dos profissionais criativos de viver em determinadas cidades, afetando assim a economia criativa. Os profissionais criativos são atraídos por ambientes com visões e talentos diversos, assim a presença de profissionais e indústrias criativas está positivamente relacionada com as medidas de tolerância das cidades. A tolerância e a

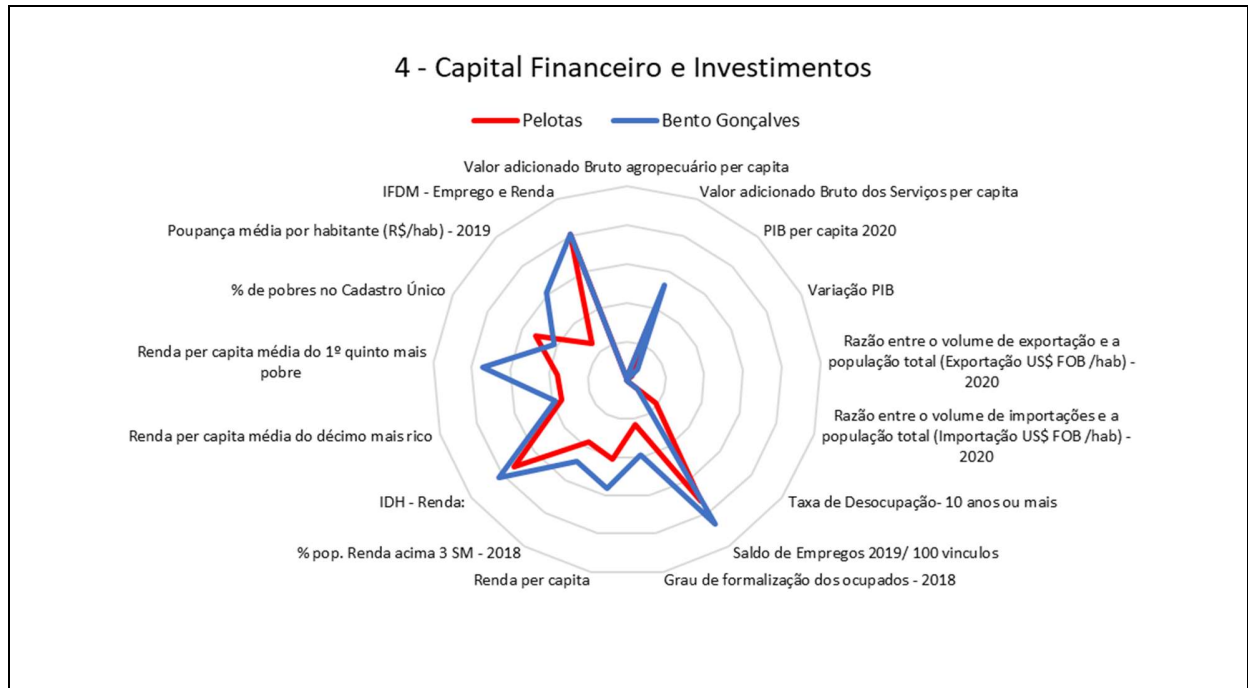
abertura a diversidade são facilitadores para a geração de novas ideias (FLORIDA, 2019).

Na cidade de Pelotas existem algumas medidas que visam a inclusão social e aumento da diversidade, como a reserva 5% das vagas em cursos de mestrado e doutorado da Universidade Federal de Pelotas para travestis e transexuais, bem como uma lei aprovada no ano de 2021 que sugere a contratação do percentual de 5% de pessoas travestis e transexuais nos quadros de funcionários de empresas com contratos de licitação com a Prefeitura de Pelotas, e demais autarquias do município. Essas medidas visam a inclusão desse grupo nas instituições de ensino e no mercado de trabalho, e conseqüentemente promove a diversidade nesses ambientes.

4.4 Capital Financeiro e Investimentos

No capital financeiro enfatiza-se que o valor monetário se refere apenas a uma parte do valor, o capital financeiro tem mais significados do que o valor monetário, existe uma parte do capital financeiro que é intangível, elementos não físicos que geram valor. Também é um capital articulador, é um elemento de valor que permite o intercâmbio entre outros elementos de valor (FACHINELLI, D'ARISBO e CARRILLO, 2014). A seguir serão apresentados o gráfico e as evidências referentes ao capital financeiro e investimentos:

Figura 11 - Gráfico Financeiro e Investimentos.



Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 6 - Evidências Capital Financeiro e Investimentos.

4. Capital Financeiro e de Investimento		
Evidência	Resultado	Fontes
Financeiro		
Macro indicadores. Conjunto de indicadores econômicos usados convencionalmente para comparações internacionais básicas		
Balança comercial (valor fob us\$)	<p>O saldo da balança comercial de pelotas no ano de 2019 apresentou um superávit de US\$ 30.682.459 (exportações 136.550,844 - importações 105.868.385) já no ano de 2020 apresentou um déficit de US\$ 1.116.111 (exportações 130.539.325 - importações 131.655.436) e no ano de 2021 apresentou um déficit US\$ 142.153.709 (exportações 93.505.001 - importações 235.658.710). Com relação aos produtos exportados, nos três anos analisados, o arroz é o produto de maior comercialização, representando 70% das importações no ano de 2019, o equivalente a us\$95.186.459, 76% no ano de 2020 correspondendo a US\$ 98.909.356, e no ano de 2021, o arroz representa 79% das exportações o equivalente a Us\$ 74.158.287.</p>	<p>http://comexstat.md.ic.gov.br/pt/municipio/44482</p> <p>http://comexstat.md.ic.gov.br/pt/municipio/44483</p> <p>http://comexstat.md.ic.gov.br/pt/municipio/44484</p> <p>http://comexstat.md.ic.gov.br/pt/municipio/44485</p>
Produção industrial	A indústria de transformação corresponde a 7% das empresas existentes em Pelotas. O setor foi responsável pela geração de 10% no valor adicionado do município no ano de 2018.	Perfil das Cidades Gaúchas - Sebrae 2020

Índice de preços ao consumidor	O índice de preços ao consumidor (IPC) mede a variação de preços de um conjunto fixo de bens e serviços componentes de despesas habituais de famílias com nível de renda situado entre 1 e 33 salários-mínimos mensais. Sua pesquisa de preços se desenvolve diariamente, cobrindo sete das principais capitais do país: São Paulo, Rio De Janeiro, Belo Horizonte, Salvador, Recife, Porto Alegre E Brasília.	
Reserva em moeda estrangeira	ativos de reserva oficiais do brasil: 368.886 (US\$ milhões).	https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/reservasinternacionais
<i>Taxa de câmbio</i>		
Dólar EUA	Em 07/10/21 - taxa de compra: 5,5134	https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/historicocotacoes
Euro	Em 07/10/21 - taxa de compra: 6,3724	https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/historicocotacoes
Real	Em 07/10/21 - taxa de compra: 0,04944	https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/historicocotacoes
Taxas de juros	Selic fev./2022: 1,40%	https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/historicotaxasjuros
Inflação	IPCA - Jan/2022: 0,54% - Acumulado 12 meses: 10,38%	https://www.ibge.gov.br/explica/inflacao.php
Saldo orçamentário	Finanças municipais- receita teve uma variação 2019-2020 de 15,87%; ao passo que as despesas tiveram uma variação de 4,75%.	http://transparencia.pelotas.com.br/informacoespublicas/publicacao.php?id_publicacao=36
<i>Classificação do risco de investimento</i>		
Risco país	EMBI + risco-brasil (07/10/2021) - 326	http://www.ipeadata.gov.br/ExibeSerie.aspx?serid=40940&module=M
Contas públicas. As contas oficiais de cada Estado brasileiro e da nação como um todo, realizada pelo Governo Federal		
Despesas totais em P & D e proporção pública/privada		
Investimento privado	Em 2020 havia 23 bancos comerciais e 6 dependências da Caixa Econômica Federal em Pelotas.	DEE DADOS - RS 2020

Criação de negócios de base tecnológica	Pelotas possui o projeto CIEMSUL (Centro de Incubação de Empresas da Região Sul) vinculado a Universidade Católica de Pelotas (UCPEL), que conta com 10 empresas incubadas, que compartilham o espaço físico, na modalidade de <i>coworking</i> , no Pelotas Parque Tecnológico. Também temos o projeto "CONECTAR", que é uma incubadora de base tecnológica da Universidade Federal de Pelotas, que conta com 6 empresas incubadas e 6 empresas pré-incubadas, esse projeto também utiliza o espaço físico do Pelotas Parque Tecnológico.	
<i>Investimento público</i>		
Fundos para criação de empresas de base tecnológica	De acordo com o Sebrae há em Pelotas 29 empresas de consultoria em tecnologia da informação e 54 empresas de suporte técnico, manutenção e outros serviços em tecnologia da informação.	Data Sebrae
Atratividade da classe criativa	Com base no fluxograma da cadeia de indústria criativa da FIRJAN, considerando o núcleo da indústria criativa a cidade de Pelotas possui 1.403 profissionais criativos.	RAIS/2020
Atratividade do trabalho qualificado	De acordo com dados da RAIS em 2020 contava com um estoque de 69.313 trabalhadores, considerando celetistas e estatutários. Quanto as funções: 47% são trabalhadores do setor de serviços (serviços administrativos, vendedores do comércio e serviços de reparação e manutenção), 20% são trabalhadores da produção de bens e serviços industriais, 14% são profissionais das ciências e artes, 13% são técnicos de nível médio, 3% são membros superiores do poder público e dirigentes de organizações e empresas de interesse público, 2% são trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca, e 1% de trabalhadores que não tiveram suas funções identificadas.	https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiYTJlODQ5MmYyYzgyMi00NDMzLWJlNjAtYjI2NTI1MzViYTdlIiwidCI6IjNlYzkyOTY5LTZhNTEtNGYxOC04YWw5LWVwLm0ThmYmFmYTk3OCJ9
	Destes, quanto ao grau de instrução, são em maioria pessoas com ensino médio completo, representando 46% do estoque de trabalhadores, 25% possuem ensino superior completo, 10% ensino fundamental incompleto, 8% ensino fundamental completo, 6% médio incompleto, 4% superior incompleto e representado um valor inferior a 1%, 107 trabalhadores são analfabetos.	https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiYTJlODQ5MmYyYzgyMi00NDMzLWJlNjAtYjI2NTI1MzViYTdlIiwidCI6IjNlYzkyOTY5LTZhNTEtNGYxOC04YWw5LWVwLm0ThmYmFmYTk3OCJ9

Fonte: Elaborado pela autora.

O gráfico do capital financeiro e investimentos demonstra uma situação desfavorável para a cidade de Pelotas. O PIB per capita de Pelotas (R\$ 25.884,35) é 51,67% inferior ao observado em Bento Gonçalves (R\$ 50.090,88). Os indicadores relativos ao desemprego também apresentam índices desfavoráveis, o indicador de saldo de empregos em Pelotas é de 0,69, enquanto na cidade de Bento Gonçalves é

1,05, assim como o grau de formalização dos ocupados também é inferior em Pelotas (Pelotas 21,71 e Bento Gonçalves 37,12).

Os indicadores referentes a renda salarial per capita em Pelotas também apresentam disparidade quando comparados a Bento Gonçalves. A porcentagem da população com renda acima de três salários-mínimos em Pelotas é de 22,63%, enquanto em Bento Gonçalves alcança o percentual de 30,06%. A poupança média por habitante em Pelotas (R\$ 5.165,34) é 57,43% inferior a percebida em Bento Gonçalves (R\$ 12.134,51).

Esses indicadores representam um passivo para a atratividade de profissionais criativos e conseqüentemente para o desenvolvimento da economia criativa na cidade de Pelotas, uma vez que, de acordo com a dimensão Talento, da teoria de Florida (2019), pessoas talentosas são atraídas por locais que possuem abundância de emprego.

As evidências coletadas demonstram que, de acordo com dados da RAIS do ano de 2020, Pelotas contava com um estoque de 69.313 trabalhadores, porém mesmo Pelotas sendo uma cidade universitária, apenas 25% dos trabalhadores possuem ensino superior completo. Fato que pode estar relacionado aos baixos índices dos indicadores relativos à renda salarial evidenciados anteriormente, profissionais melhor qualificados vão em busca de melhores salários.

Com base no fluxograma da cadeia de indústria criativa da FIRJAN, considerando o núcleo da indústria criativa a cidade de Pelotas possui 1.403 profissionais criativos. Vale ressaltar que parte dos empregos criativos e empregos em indústrias criativas são de natureza informal, especialmente em países em desenvolvimento (UNESCO; BANCO MUNDIAL, 2021). O que corrobora com o baixo índice de formalização dos empregados apontado nos indicadores da cidade.

Com relação ao papel econômico do governo a UNCTAD (2012) afirma que seu papel é: promover uma distribuição eficiente dos recursos na economia; pleno emprego; estabilidade de preços e equilíbrio externo e distribuição justa de renda e riqueza.

Pelotas apresentou um saldo orçamentário positivo, considerando a variação 2019-2020, porém é importante ressaltar que ocorreu um grande aumento nas receitas oriundas de transferências da União e Estados, no ano de 2019 o valor repassado foi

de R\$ 576.485.563,82, enquanto no ano de 2020 o valor do repasse foi de R\$ 706.304.55,31 (TCE/RS). Assim, observa-se que parte do aumento da receita não vem das atividades e receitas próprias do município.

A maior fonte de receitas próprias do município de Pelotas é oriunda do setor de serviços, representando aproximadamente 82% do valor adicionado bruto. Também é o setor que mais emprega, representando 47% do estoque de mão de obra.

O capital de investimento é formado por qualquer elemento de valor que contribuiu como uma nova entrada (input) de produção. Inclui o indicador “criação de negócios de base tecnológica”, que pode ser relacionado à indústria criativa (UNCTAD, 2010).

Em Pelotas há 83 empresas relacionadas a tecnologia da informação. A cidade possui o projeto CIEMSUL (Centro de Incubação de Empresas da Região Sul) vinculado a Universidade Católica de Pelotas (UCPEL), que conta com 10 empresas incubadas, que compartilham o espaço físico, na modalidade de *coworking*, no Pelotas Parque Tecnológico. Também possui o projeto "CONNECTAR", que é uma incubadora de base tecnológica da Universidade Federal de Pelotas, que conta com 6 empresas incubadas e 6 empresas pré-incubadas, esse projeto também utiliza o espaço físico do Pelotas Parque Tecnológico.

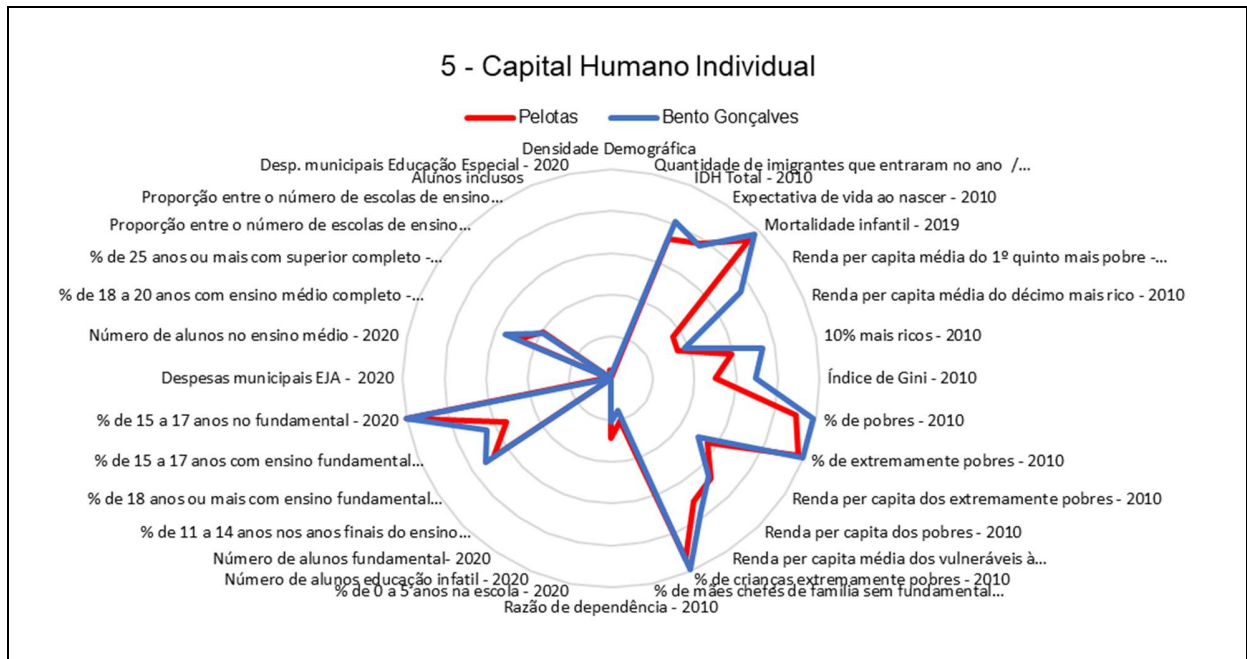
Essas parcerias entre universidades e poder público é um facilitar para o desenvolvimento da economia criativa, as parcerias entre governos locais, criativos e outros contribuintes para a economia criativa, são fundamentais para viabilizar um ecossistema criativo próspero (UNESCO, BANCO MUNDIAL, 2020). Assim, esse esforço conjunto é considerado um ativo para o desenvolvimento da economia criativa na cidade de Pelotas.

4.5 Capital Humano Individual

Capacidade de criar condições para o pleno desenvolvimento biológico e psicológico dos residentes. Investiga as bases que podem fomentar a formação de competências individuais e atuação em ambientes educacionais, familiares e produtivos

(FACHINELLI, D'ARISBO e CARRILLO, 2014). A seguir serão apresentados o gráfico e as evidências referentes ao capital humano individual:

Figura 12 - Gráfico Capital Humano Individual.



Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 7 - Evidências Capital Humano Individual.

5. Capital Humano Individual		
Evidência	Resultado	Fontes
Orgânico.		
<i>Diversidade étnica. Composição étnica da população da cidade</i>		
Variações quantitativas e qualitativas na demografia	Do ano de 2010 ao ano de 2020 Pelotas teve uma variação demográfica de 4,52%, enquanto Bento Gonçalves no mesmo período teve uma variação de 13,53%.	IBGE
População de origem nacional	A cidade é caracterizada por possuir, em sua formação cerca de 28 etnias, sendo portugueses, espanhóis, franceses, italianos, alemães e africanos em sua maioria.	Prefeitura Municipal de Pelotas
Razão entre população rural e urbana (Ano base 2019)	Em 2019 a população rural de Pelotas representava 7,33% da população total. Em Bento Gonçalves esta proporção era de 8,43%.	Perfil das Cidades Gaúchas 2020 - Data Sebrae
<i>Saúde e nutrição. Bem-estar físico e mental e indivíduos bem como os hábitos alimentares</i>		
Saúde. Bem-estar físico e saúde mental dos indivíduos		

Mortalidade materna	Em 2019, Pelotas registrou a taxa de mortalidade materna de 100,35 óbitos a cada 100 mil nascidos vivos. (A taxa recomendada é de 20 casos a cada 100 mil nascidos vivos)	Indicadores ODS
Intelectual.		
Competências formativas		
jardim de infância. Quantidade de indivíduos e qualidade de seu desempenho em jardins de infância	Do total de crianças de 0 a 3 anos residentes no município em 2000, 6,65% estavam matriculados em creches. Em 2010, a frequência de crianças em creches aumentou para 13,02%. Do total de crianças de 4 a 5 anos residentes no município em 2000, 26,83% estavam matriculados na pré-escola; este percentual passou para 43,93% em 2010.	Indicadores ODS
Ensino Superior. Quantidade de indivíduos e de qualidade de seu desempenho em instituições de ensino superior	No ano de 2019, na cidade de Pelotas 7.442 pessoas ingressaram em cursos do ensino superior, neste mesmo ano 777 concluíram seus cursos.	Indicadores de Trajetória do Ensino Superior.
Com graduação em andamento. Quantidade de indivíduos e qualidade do seu desempenho em escolas profissionais, universidades e instituições técnicas	Conceito Enade - 2019: Universidade Federal de Pelotas possui 1 curso com conceito 2, 7 cursos com conceito 8 e 7 cursos com conceito 4; Universidade Católica de Pelotas possui 3 cursos com conceito 2 e 5 cursos com conceito 3; Instituto Federal Sul Rio Grandense possui 1 curso com conceito 3 e 3 cursos com conceito 4; Faculdade Anhanguera possui 5 cursos com conceito 2 e 3 cursos com conceito 3.	ENADE - 2019
conhecimento intensivo. Quantidade de indivíduos e de qualidade de seu desempenho nas atividades de produção formais	De acordo com dados da RAIS em 2020 havia 1.750 profissionais que trabalhavam em atividades profissionais científicas e técnicas.	RAIS-2020
Número de profissionais de classe criativa	De acordo com dados da RAIS/2020, existem 1.403 profissionais criativos na cidade. (Considerando a classificação do núcleo da EC da FIRJAN).	RAIS-2020
O pessoal ocupado em P & D e atividades técnicas	De acordo com dados da RAIS em 2020 havia 283 profissionais ocupados em funções relativas a pesquisa e desenvolvimento científico, com remuneração média de R\$ 19.055,13.	RAIS-2020
Por setor de trabalho de acordo com a classificação OIT 1988		
Gerencial	1.888 trabalhadores (3%)	RAIS-2020
Profissional	45.005 trabalhadores (65%)	RAIS-2020
Técnico	9.221 trabalhadores (13%)	RAIS-2020
Assistente	12.794 trabalhadores (18%)	RAIS-2020

Fonte: Elaborado pela autora.

O capital humano individual, se relaciona com a capacidade de geração de valor de indivíduos como ponto chave para desenvolvimento da economia criativa, defendida por Howkins (2001), e por Florida (2019) como o fator Talento, que compõe os três 'Ts' do desenvolvimento. Investiga as bases que possam fomentar a formação de competências individuais e desempenho nos ambientes de educação, familiares e produção. Possui entre suas fontes a diversidade étnica, fator defendido como item intensificador necessário para o estímulo à criatividade

O capital humano individual é influenciado pelo fator educação, dentre os indicadores relativos ao desempenho na educação primária na cidade de Pelotas, apenas o indicador relativo ao número de alunos no ensino fundamental é favorável, onde 95,19% da população de 5 a 14 anos está matriculada no ensino fundamental, enquanto em Bento Gonçalves o percentual é de 86,93%. Os demais indicadores relativos à taxa de escolarização e repetentes estão abaixo de Bento Gonçalves.

Assim como no ensino fundamental, no ensino médio o indicador referente ao percentual de alunos matriculados é superior em Pelotas, 46,90%, em Bento Gonçalves 39,91%. Já o índice de escolarização (% de 18 a 20 anos com ensino médio completo) é inferior em Pelotas, sendo 43,85% em Pelotas e 49,36% em Bento Gonçalves.

Com relação ao ensino superior, o indicador referente a população de 25 anos ou mais com superior completo, não apresenta grande disparidade entre as cidades, sendo o índice de Pelotas um pouco mais elevado do que o apresentado em Bento Gonçalves (Pelotas: 13,49; Bento Gonçalves: 13,36). O mesmo ocorre com o índice que apresenta a proporção entre o número de escolas de ensino fundamental e médio e a população total.

Na educação inclusiva a cidade de Pelotas se destaca, apresentando maior taxa de alunos inclusos, bem como um volume maior de dispêndios com a educação especial, o que demonstra que a cidade valoriza a diversidade, a inclusão social, e a tolerância.

Os dados socioeconômicos da cidade de Pelotas são bastante negativos, os indicadores relativos à taxa de participação econômica, distribuição de renda e indicadores de pobreza necessitam de melhoria, quando comparados com os indicadores de Bento Gonçalves, pois representam um passivo para cidade de Pelotas.

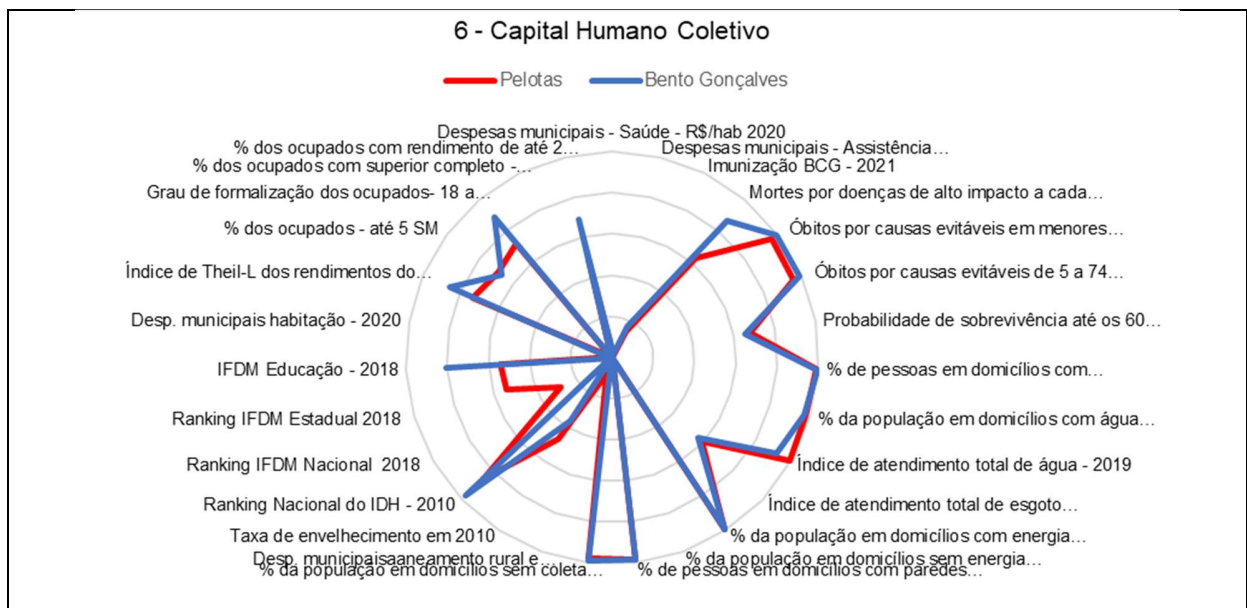
As evidências referentes a população demonstram que a população urbana é bem superior a rural, e que em dez anos ocorreu um crescimento de apenas 4,52% da população da cidade de Pelotas, enquanto, no mesmo período a população de Bento Gonçalves teve uma variação de 13,53%. O que corrobora com o baixo índice de imigração observado em Pelotas (2,39), ao passo que Bento Gonçalves obteve um índice de 34,79.

As evidências relativas ao trabalho, demonstram que 13% dos trabalhadores cadastrados na RAIS, atuavam como técnicos, e 18% atuavam como assistentes. Havia 1.750 profissionais que trabalhavam em atividades profissionais científicas e técnicas, 283 ocupados em funções relativas a pesquisa e desenvolvimento científico e 1.403 profissionais ocupados no núcleo da indústria criativa.

4.6 Capital Humano Coletivo

Capacidade de aumentar o potencial de realização de metas de suas comunidades constituintes. Capacidades de geração de valor coletivo e baseado em equipe (FACHINELLI, D'ARISBO e CARRILLO, 2014). A seguir serão apresentados o gráfico e as evidências referentes ao capital humano coletivo:

Figura 13 - Gráfico Capital Humano Coletivo.



Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 8 - Evidências Capital Humano Coletivo.

6. Capital Humano Coletivo		
Evidência	Resultado	Fontes
Orgânica.		
<i>Estrutura Demográfica: Saúde pública</i>		
Doenças de alto impacto. Doenças Fatais ou graves evitáveis que dependem de hábitos e afetam grande parte da população, tais como doenças cardiovasculares, diabetes e AIDS	O município teve de 1990 a 2018 o diagnóstico de 2.879 casos de AIDS, a taxa de incidência, em 2018, era de 42,15 casos a cada 100 mil habitantes, e a mortalidade, em 2017, foi de 10,74 óbitos a cada 100 mil habitantes. Em 2015, dos óbitos prematuros de pessoas de 30 a 69 anos que ocorreram devido a doenças crônicas não transmissíveis, 5,80% foram em decorrência de diabetes mellitus; 38,68% doenças cardiovasculares; 8,36% doenças respiratórias e 47,17% neoplasias.	http://rd.portalods.com.br/relatorios/12/saude-e-bem-estar/BRA004043311/pelotas---rs
As principais causas de morte	De acordo com dados coletados no Tabnet DATASUS relativos ao ano de 2019, na cidade de Pelotas ocorreram 3.977 óbitos. As principais causas de morte estão relacionadas com doenças do capítulo IX do CID-10 (doenças do aparelho circulatório) 792 óbitos, e 656 óbitos estão relacionadas à causas do capítulo II do CID-10 (Neoplasias - tumores).	http://tabnet.datasu.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/obt10rs.def
		http://tabnet.datasu.gov.br/cgi/sih/mxcid10lm.htm
Percentual de óbitos atribuídos a causas evitáveis	Em 2015, dos óbitos prematuros de pessoas de 30 a 69 anos que ocorreram devido a doenças crônicas não transmissíveis, 5,80% foram em decorrência de diabetes mellitus; 38,68% doenças cardiovasculares; 8,36% doenças respiratórias e 47,17% neoplasias.	http://rd.portalods.com.br/relatorios/12/saude-e-bem-estar/BRA004043311/pelotas---rs
<i>Vícios. Narcóticos, álcool e consumo de tabaco</i>		
Volume de consumo e variação anual	No município, o número de internações hospitalares relacionadas ao uso de álcool e outras drogas aumentou, passando de 725, em 2008, para 883 internações em 2018. Em 2018, as internações que ocorreram no município foram classificadas da seguinte maneira: 33,07% como transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool (292 internações); 65,80% como transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de outras substâncias psicoativas (581 internações); 1,13% como doença alcoólica do fígado (10 internações).	http://rd.portalods.com.br/relatorios/12/saude-e-bem-estar/BRA004043311/pelotas---rs
Número de mortes causadas por vícios	De acordo com o DATASUS, no ano de 2019, ocorreram 7 óbitos devido a transtorno mental e comportamental devido ao uso de álcool, e 11 óbitos devido a doença alcoólica do fígado.	http://tabnet.datasu.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sim/cnv/obt10rs.def
<i>Epidemiologia. Gestão pública de doenças endêmicas e risco para saúde.</i>		

Capacidade de resposta do público a riscos de epidemia	Com relação a doenças transmitidas por mosquitos, em Pelotas, entre 2001 e 2016, registrou-se 44 casos, 2 casos de malária, nenhum caso confirmado de febre amarela, 1 caso de leishmaniose e 41 casos de dengue. Em 2018, foram notificados 211 casos de tuberculose, e a taxa de mortalidade, em 2017, foi de 1,16 óbitos a cada mil habitantes.	http://rd.portalods.com.br/relatorios/12/saude-e-bem-estar/BRA004043311/pelotas---rs
Intelectual. Baseada no conhecimento, incluindo capacidades coletivas emocionais e culturais		
Patrimônio cultural. Transmissão social de conhecimentos e valores de geração em geração por meio de usos e costumes	As tradições doceiras de Pelotas envolvem utensílios domésticos e/ou industriais, receitas familiares passadas de geração em geração, insumos, gestos e afetos que caracterizam o patrimônio imaterial.	http://www.pelotasturismo.com.br/historias/162
<i>Religiões. Coerência com próprias crenças religiosas e tolerância de outras perspectivas religiosas ou não-religiosas</i>		
Número total e percentual de população católica com mais de 5 anos de idade	Em Pelotas, de acordo com dados do Censo de 2010, 140.306 pessoas se declaram católicas, representando 41,35% da população na época.	IBGE, 2010.
Número total e percentual de população com mais de 5 anos de idade de outras religiões	Em Pelotas, de acordo com dados do Censo de 2010, 129.523 pessoas declaram ter uma religião diferente da católica, representando 38,17% da população na época.	IBGE, 2010.
Número total e percentual de população com mais de cinco anos de idade, sem religião	Em Pelotas, de acordo com dados do Censo de 2010, 69.028 pessoas se declaram sem religião, representando 20,34% da população na época.	IBGE, 2010.
Artesanato. Capacidade de produzir trabalho artesanal com características locais distintas	Associação Bichos do Mar de Dentro - os artesãos utilizam diferentes técnicas (costura, pintura em tecido, modelagem em biscuit, marcenaria, bordado, crochê, tricô) para confeccionar produtos, como brinquedos, jogos, objetos de decoração e de uso pessoal, inspirados nos animais que habitam na região do Mar de Dentro (complexo lagunar formado pela Laguna dos Patos, Lagoa Mirim e Mangueira)	https://www.artesol.org.br/bichosdomar
	Associação de Artesãos Redeiras do Extremo Sul - as artesãs se utilizam do tear manual e o tear de prego para trabalhar com o fio reciclado das redes de pesca. São produzidos bolsas, acessórios, carteiras e chapéus. Também são utilizados as escamas e o couro do peixe para a confecção de acessórios e bijóias, como colares, brincos e pulseiras. A estética das peças e seus nomes são relacionados ao universo da pesca e da vida na comunidade de pescadores.	https://www.artesol.org.br/associacao-de-artesaos-redeiras-do-extremo-sul

	Ladrilã - a partir da lã de ovelhas as artesãs utilizam as técnicas do tricô gigante, feito com os braços ou com agulhas gigantes e tecelagem para produzir produtos como ponchos, mantas, almofadas, tapetes, entre outros. Os produtos são inspirados nas formas e cores dos ladrilhos hidráulicos.	https://www.artesol.org.br/AssociacaoLadrila
Cozinha regional. Catálogo de pratos ou estilos de cozinha e práticas distintas da região	O site de turismo da prefeitura apresenta campings e restaurantes localizados na colônia de Pelotas, que servem cafés coloniais.	http://pelotasturismo.1app.com.br/atracoes?nome=Rural%20e%20Natureza
	Tradição Doceira - os doces de Pelotas possuem indicação geográfica, que é utilizada para identificar a origem do produto quando o local é conhecido ou quando determinada característica ou qualidade do produto se deve a sua origem.	http://docesdepelotas.org.br/site/produutos/
<i>Ambiente socioeconômico. Disposições coletivas para efetivamente envolver-se em ação produtiva</i>		
Capacidade evolutiva. Disposições coletivas em relação à efetiva mudança e aprendizagem social		
Diversidade cultural. Riqueza da composição cultural da cidade	Pelotas é uma cidade de grande riqueza cultural devido à vasta miscigenação encontrada, 28 etnias se envolveram no surgimento da cidade, sendo a maioria africana.	
Cultura cívica e participação dos cidadãos. Nível geral de autogovernança e iniciativa	No ano de 2021, através da plataforma "Compartilha Pelotas" os cidadãos tiveram a possibilidade de apontar prioridades e dar sugestões para a construção do Plano Plurianual que estará vigente de 2022 a 2025.	https://www.pelotas.com.br/ppa-2021
	O Fórum dos conselhos municipais, composto por 14 conselhos, tem como uma de suas finalidades estimular a participação popular nas decisões do município e aperfeiçoamento de suas instituições.	https://www.pelotas.com.br/social/conselhos/
Empreendedorismo. Capacidade coletiva de criar empresas de alto valor	Uma empresa é considerada de alto impacto quando apresenta um crescimento constante médio de pessoal ocupado de pelo menos 20% ao ano, por um período de três anos consecutivos, e tem pelo menos 10 pessoas ocupadas assalariadas no ano inicial de observação. De acordo com o Data Sebrae pelotas possui 28 empresas de alto impacto e 190 empresas com potencial de alto impacto.	https://datasebrae.com.br/paineis2/negocios-alto-impacto/
Competitividade. Capacidade para criar e manter um ambiente favorável para gerar mais valor econômico e prosperidade social		
Posição da cidade em ranking de referência nacional e internacional	Pelotas está na posição 263º no ranking do Índice de Desenvolvimento Municipal da FIRJAN (IFDM) com um índice de 0,7264, e em 1572º no ranking nacional. No Ranking de Competitividade dos Municípios Pelotas figura na posição 45º no ranking das cidades da região sul, no ranking nacional está na posição 162º.	

Fonte: Elaborado pela autora.

O capital humano coletivo é semelhante ao capital humano individual, porém tratado a um nível mais amplo. Possui foco no fator intelectual, nas capacidades baseadas no conhecimento, a partir do qual ocorre a formação do capital intelectual, fonte da criação de valor da economia criativa, que resulta na propriedade intelectual, como defendido por Howkins (2001).

Também inclui o patrimônio e a diversidade cultural da cidade, essas evidências se relacionam com a ideia defendida por Reis (2012), que afirma que para utilização da economia criativa como uma estratégia de desenvolvimento capaz de fornecer benefícios econômicos, culturais e sociais, ela deve ser baseada na criação e comercialização de bens, serviços e manifestações criativas com alto componente cultural. O capital humano coletivo também faz referência a Tolerância, relacionada ao respectivo 'T' de Florida (2019).

O gráfico do capital humano coletivo, demonstra com relação ao bem-estar físico e mental e com as condições que os determinam, que a cidade de Pelotas quando comparada a Bento Gonçalves, se encontra em desvantagem. Os dispêndios em saúde e assistência comunitária são inferiores, assim como o índice de imunização. Os óbitos por causas evitáveis e mortes de alto impacto tem maior ocorrências em Pelotas. Já os indicadores relativos a saneamento e atendimento de energia elétrica não apresentam muita disparidade, exceto o indicador as despesas com saneamento que são superiores em Pelotas.

Quanto ao aspecto de ocupação formal, o grau de formalização dos ocupados é inferior em Pelotas (sendo em Pelotas 21,71 e 37,12 em Bento Gonçalves), bem como o indicador relativo à renda, em Pelotas 22,63% da população possui renda acima de 3 salários-mínimos, enquanto em Bento Gonçalves essa proporção é de 30,06%. Com relação a qualificação dos profissionais ocupados, o percentual de Pelotas, 25%, é superior ao encontrado em Bento Gonçalves, 22%.

Os indicadores referentes a saúde e emprego configuram um passivo para a cidade de Pelotas, pois para que os profissionais criativos desejem viver em uma cidade, ela precisa ter além de habilidades e espaços urbanos, uma infraestrutura adequada e serviços críticos, que incluem serviços de transporte de boa qualidade, serviços educacional e de saúde (UNESCO, BANCO MUNDIAL).

O capital humano coletivo envolve a diversidade cultural e os conhecimentos singulares de cada localidade, nesse sentido a cidade de Pelotas possui um ativo para o desenvolvimento da economia criativa. Pelotas é uma cidade de grande riqueza cultural devido à vasta miscigenação encontrada, 28 etnias se envolveram no surgimento da cidade, sendo a maioria africana.

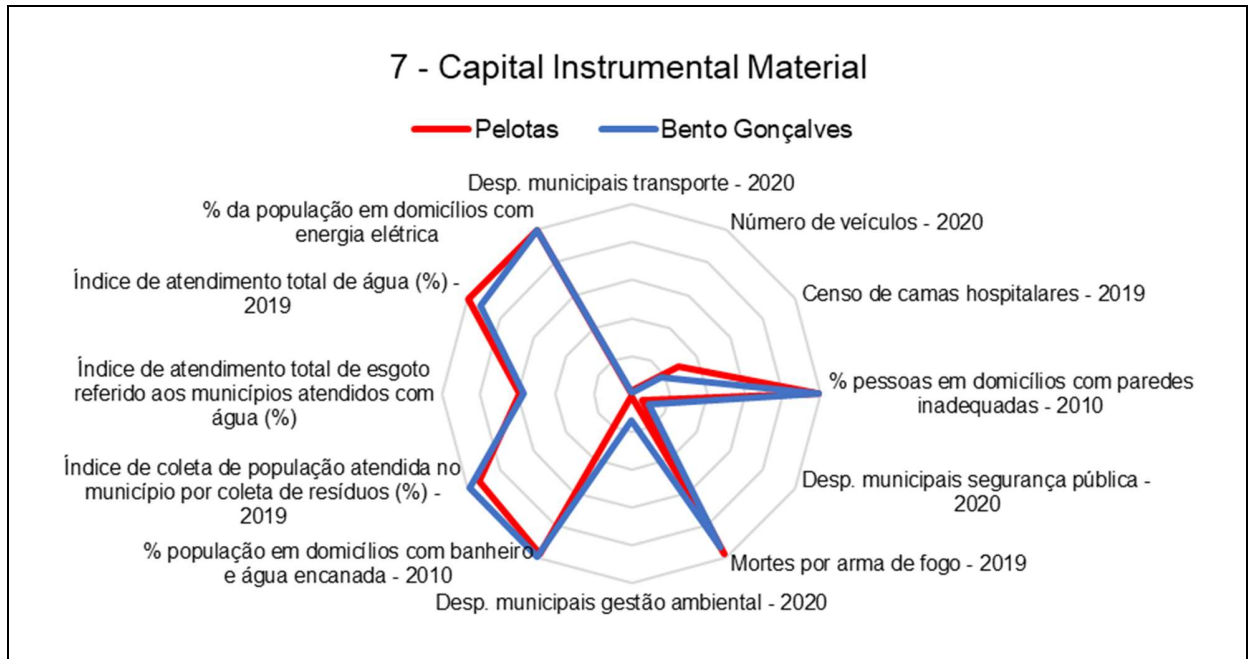
Relacionada a transmissão de conhecimentos e valores, Pelotas possui as tradições doceiras, que são reconhecidas nacionalmente como patrimônio imaterial. As tradições doceiras unem gerações, culturas e conhecimentos. O saber fazer é reivindicado por descendentes de portugueses, alemães, pomeranos, italianos, franceses, africanos e indígenas.

Para além da materialidade representada pelo doce em si, as tradições envolvem utensílios domésticos e industriais, receitas familiares passadas de geração em geração, insumos, gestos e afetos que caracterizam o patrimônio imaterial. O saber fazer das tradições doceiras em Pelotas foi registrado no Livro de Saberes do IPHAN em 2018, onde foram documentados os saberes relacionados a essas tradições, sua origem, histórica, a trajetória de sua ocorrência, as formas de sua transmissão, sua relação com a formação social da região e com o patrimônio cultural edificado de Pelotas. Na cidade de Pelotas também é desenvolvido um artesanato voltado para as características próprias da cidade e relacionadas às vivências das pessoas que os produzem.

4.7 Capital Instrumental Material

Meios de produção de base física por meio dos quais outros capitais alavancam sua capacidade de geração de valor. Capacidade de aproveitar a localização e construir e renovar uma infraestrutura física de classe mundial. Infraestrutura geográfica, ambiental e urbana (FACHINELLI, D'ARISBO e CARRILLO, 2014). A seguir serão apresentados o gráfico e as evidências referentes ao capital instrumental material:

Figura 14 - Gráfico Capital Instrumental Material.



Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 9 - Evidências Capital Instrumental Material.

7. Capital Instrumental - Material		
Evidência	Resultado	Fontes
Tangível		
Geográfico		
Longitude e latitude. Longitude é a distância angular entre meridiano 0 ° (Greenwich) e um dado ponto na superfície da Terra. Latitude é a distância angular entre o Equador e um determinado ponto na superfície da Terra	Pelotas tem uma área de 1.609,708 km ² , está localizada no extremo sul do Brasil, latitude -31,77 e longitude 52,34. Pertence à mesorregião do sudeste Rio-grandense, e está distante em torno de 253 km da capital do estado, Porto Alegre.	IBGE Cidades, Ipea Data, DEE dados/RS e Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas.

<p>ortografia, hidrografia, geologia, sismologia e composição do solo. Elementos geográficos que determinam a configuração física da cidade e suas possibilidades, tais como a acessibilidade, recursos hídricos, o tipo de construções etc.,</p>	<p>RELEVO - O município de Pelotas, a partir do Leste, se estende desde as águas do Canal São Gonçalo e da Lagoa dos Patos pela planície costeira até as encostas das Serras do Sudeste riograndense, nas divisas com Morro Redondo e Canguçu, à oeste. A área urbana está implantada margeando o Canal São Gonçalo e a Lagoa dos Patos, na planície costeira. O centro histórico urbano está na altitude de 7 metros. Daí, nas direções para oeste e noroeste os terrenos se elevam. Na maior parte do município a altitude fica abaixo dos 100 metros. Nas regiões mais altas as altitudes ficam entre 100 e 300m. Porém em áreas mais restritas próximas às divisas com Canguçu e Morro Redondo as altitudes passam os 300metros e em determinados sítios chegam a pouco mais de 400 metros. Portanto, o município apresenta duas grandes paisagens geomorfológicas. A metade mais alta do município com cerros de ondulações moderadas. A outra metade do município, onde se localiza a área urbana, com paisagem plana e baixa.</p> <p>GEOLOGIA - A cidade de Pelotas se encontra localizada na bacia sedimentar de Pelotas, de idade miocena coberta por sedimentos quaternários. O município apresenta um nítido contato entre as formações recentes (quaternárias) e as rochas pré-cambrianas do escudo uruguaio-sul-rio-grandense, constituído de granitos, sedimentos granitados, xistos e gnaisses, que se situam ao noroeste do município. O contato das rochas pré-cambrianas e quaternárias é, também, o limite entre a bacia de Pelotas (planície costeira) e o escudo uruguaio-sul-rio-grandense.</p> <p>HIDROGRAFIA - O sistema hídrico de Pelotas é formado pelo Arroio Pelotas, Canal São Gonçalo e Lagoa dos Patos, a maior lagoa de água doce do mundo. Esta localização tem importantes reflexos sobre aspectos físicos e econômicos do município, com enorme potencial turístico. O Canal São Gonçalo é navegável em toda a sua extensão e se constitui como ligação entre as lagoas dos Patos e Mirim. As bacias contribuintes de ambas recebem 70% do volume de águas fluviais do Rio Grande do Sul.</p>	<p>http://www.vivaocha.rque.com.br/pelotas/dados</p>
<p>Clima. É o estado médio de elementos meteorológicos em uma região, considerando-se um longo período</p>	<p>Subtropical úmido, com chuvas bem distribuídas durante o ano - clima tipo Cfa na classificação de Koeppen. Os verões são tépidos. As máximas absolutas do ano ficam entre 35°C e 36°C. Os invernos são relativamente frios, com geadas frequentes (com uma média de 20 por ano) e ocorrência de densos nevoeiros de maio a agosto, com temperaturas mínimas absolutas do ano entre -1°C e 0°C.</p>	<p>http://www.vivaocha.rque.com.br/pelotas/dados</p>
<p>Paisagem. Aspecto da paisagem natural</p>		
<p>Flora. Espécies de planta naturais do local</p>	<p>O município possui uma flora diversificada, que abrange formações florestais esparsas restantes da Mata Atlântica, formações campestres típicas da pampa, formações litorâneas, além de vegetação dos banhados.</p>	<p>http://www.vivaocha.rque.com.br/pelotas/dados</p>

Fauna. Espécies animais naturais do local	Por apresentar uma grande diversidade de paisagens determinadas por características de vegetação e relevo, abrangendo planície costeira e área serrana, com banhados, campos e mata nativa, o município apresenta uma fauna bastante variada em aves, peixes, anfíbios, répteis e mamíferos.	http://www.vivaocha.rque.com.br/pelotas/dados
Ambiental		
<i>Solo e vegetação</i>		
uso da terra	Taxa de urbanização de vias públicas era de 34,4% em 2010. Nas áreas rurais há diversos cultivos, quanto aos de cultivo permanente o item de maior predominância, quanto a área destinada a colheita, é o cultivo de laranja, com 180 hectares, as demais culturas permanentes, que correspondem a 149 hectares de área destinada a colheita são: caqui (10 ha), figo (30 ha), goiaba (15 ha), maçã (6 ha), pêssego (3 ha), tangerina (40 ha) e uva (45 ha). Quanto aos cultivos temporários, o item de maior predominância é o arroz, correspondente a 7.422 hectares de área plantada, as demais culturas temporárias correspondem a 773,2 hectares de área plantada, sendo: alho (31 ha), batata doce (300 ha), batata inglesa (70 ha), cebola (75 ha), feijão (175 ha), fumo (4 ha), melancia (30 ha), melão (20 ha), milho (6,2), soja (22 ha) e tomate (40 ha).	DEE DADOS RS - 2020
Água	O sistema de abastecimento atua com a captação da água em barragem e arroios, direcionando-as às Estações de Tratamento, local onde recebem os produtos químicos e passam por um rigoroso teste de potabilidade. Após, são direcionadas aos reservatórios via sistema de adutoras. Dos reservatórios, a água é levada até as residências pelas redes que atualmente, em Pelotas, somam cerca de um milhão de metros.	SANEP
qualidade da água	A qualidade da água fornecida à população é monitorada 24 horas, desde a captação até a saída da planta de tratamento das 5 estações de tratamento (ETAs) existentes. Semanalmente é feito o controle da água distribuída em 69 pontos distintos da rede de abastecimento, monitorando o pH, o cloro residual, a turbidez, o flúor, o manganês, o alumínio, a cor e os índices microbiológicos. Todos os controles são feitos por análises executadas em laboratório próprio e/ou terceirizado.	SANEP
<i>Ambiente urbano</i>		
paisagem urbana	Pelotas possui uma paisagem urbana com características históricas, há predominância de edificações para uso residencial, em bom estado de conservação, sob forte influência da estética portuguesa.	"A Paisagem urbana como atrativo turístico: um estudo da paisagem edificada de Pelotas/RS"
harmonia arquitetônica	O plano diretor do município determina que deve ser preservada a integração harmônica das novas inserções à arquitetura tradicional existente e integrante do Inventário do Patrimônio Cultural. E estabelece as diretrizes para o desenvolvimento territorial da cidade.	Plano Diretor Municipal - Lei nº 5.502/2008

poluição visual	O plano diretor veda a colocação de publicidade que encubra elementos compositivos da fachada dos imóveis integrantes do inventário do patrimônio cultural, e a utilização de pinturas que descaracterizem os imóveis.	Plano Diretor Municipal - Lei nº 5.502/2008
	A Lei 5.639/2009 dispõe sobre a veiculação de anúncios em aparato publicitário na paisagem, expostos em locais visíveis publicamente no Município de Pelotas.	Lei 5.639/2009
Infra estrutural		
<i>patrimônio cultural material</i>		
locais históricos e registros arqueológicos	Charqueada Boa Vista; Charqueada Costa do Abolengo; Charqueada Santa Rita; Charqueada São João.	http://pelotaturismo.1app.com.br/atracoes?nome=Charqueadas
edifícios históricos e monumentos	Antigo prédio do Banco do Brasil; Biblioteca Pública Pelotense; Casa de Pompas Fúnebres Moreira Lopes; Casarão 2 - Casa de Cultura Adail Bento Costa; Casarão 6 - Museu da Cidade; Casas Geminadas; Catedral Anglicana do Redentor - Igreja Cabeluda; Catedral Metropolitana São Francisco de Paula; Centro de Integração do Mercosul - CIM; Chafariz Fonte das Nereidas; Chafariz das Três Meninas; Clube Caixerai; Estátua Deus Mercúrio; Estátua João Simões Lopes Neto; Grande Hotel; Mercado Central; Praça Coronel Pedro Osório; Prefeitura Municipal de Pelotas; Quartel Legalista (SDETI); Residência da Família Assumpção; Teatro Sete de Abril e Teatro Guarany.	http://pelotaturismo.1app.com.br/atracoes?nome=Centro%20Hist%C3%B3rico
museus e coleções retrospectivas	Casarão 6 - Museu da Cidade; Memorial do Mercado Central de Pelotas; Museu Histórico da Biblioteca Pública Pelotense; INBRAJA - Instituto Brasileiro Senador Joaquim Augusto de Assumpção; Memorial dos Ex-Prefeitos; Instituto João Simões Lopes Neto e Museu Etnográfico da Colônia Maciel.	http://pelotaturismo.1app.com.br/atracoes?nome=Museus
Infraestrutura Civil		
<i>configuração urbana</i>		
zoneamento, distritos, bairros		
Zoneamento	Pelotas possui Lei de zoneamento desde 1968, quando foi aprovada a Lei nº 1.672 que trata do Plano Diretor da cidade.	
	O município possui o portal de informações Geo Pelotas, um portal de informações geográficas, que possui mapas da zona urbana e rural do município.	https://geopelotas-pmpel.hub.arcgis.com/
Configuração de Distritos	Pelotas é constituído por 9 distritos: Pelotas, Cascata, Cerrito Alegre, Colônia Z3, Monte Bonito, Quilombo, Rincão da Cruz, Santa Silvana e Triunfo.	IBGE Cidades
Bairros	Pelotas possui 7 regiões administrativas: Centro, Fragata, Barragem, Três Vendas, Areal, São Gonçalo e Laranjal.	
Áreas verdes e de lazer	A prefeitura de Pelotas apresenta 38 áreas verdes e de lazer.	http://pelotaturismo.1app.com.br/atracoes?nome=Rural%20e%20Natureza

	Praia do Laranjal - O Laranjal é uma praia situada a dez minutos do centro da cidade de Pelotas, no estado do Rio Grande do Sul. Com seus balneários Santo Antônio, Valverde e Balneário dos Prazeres é banhada pela Lagoa dos Patos. A extensão de sua orla é de aproximadamente 2 km, o que possibilita a prática de diversos esportes, tanto aquáticos quanto praticados na areia e calçada.	http://pelotasturismo.1app.com.br/atracoes?nome=Praias%20do%20Laranjal
Praças e Parques	A prefeitura de Pelotas apresenta 15 praças e 2 parques.	http://pelotasturismo.1app.com.br/atracoes?nome=Pra%C3%A7as%20e%20parques
Rede de transporte urbano		
Rede de transporte público	O transporte coletivo de Pelotas é realizado pelo Consórcio de transporte coletivo de Pelotas. Que através de licitação obteve a concessão para prestação do serviço.	http://www.pratipelotas.com.br/quem-somos
Metrô	Não possui.	
Táxis	Regulamentado pela Lei 6.664/2018. Há pontos de táxi em diversos lugares da cidade.	https://www.guiamais.com.br/pelotas-rs/transporte-aereo/pontos-de-taxi
	Aplicativos de transporte que atuam na cidade: Uber, 99Táxi, Garupa.	http://www.pelotasturismo.com.br/cat#:~:text=Centro%20de%20Aten%C3%A7%C3%A3o%20ao%20Turista, finais%20de%20semana%20e%20feriados.
Conectividade interurbana		
Aeroportos	Em Pelotas há o Aeroporto Internacional João Simões Lopes Neto.	https://www4.infraero.gov.br/aeroportos/aeroporto-internacional-de-pelotas-rs-joao-simoes-lopes-neto/
Voos nacionais	Do Aeroporto Internacional João Simões Lopes Neto saem voos para Porto Alegre e São Paulo.	http://www.emsampa.com.br/voos/aeroporto_pelotas.htm
Voos internacionais	Não possui.	
Acesso aos portos marítimos	O Porto de Pelotas está localizado na região meridional do estado do Rio Grande do Sul, à margem esquerda do Canal São Gonçalo, que interliga as lagoas Mirim e dos Patos. É um porto fluvial e exerce um importante papel na logística de movimentação hidroviária interior e no processo de desenvolvimento econômico da metade sul. A infraestrutura é composta por três armazéns, alfandegados, com 2.000 m ² de área, capacidade de 5.000t, cada um, e diversos pátios de armazenagem.	http://www.portosrs.com.br/site/comunidade_portuaria/pelotas/conheca_o_porto

Terminais e estações de trens e ônibus	Possui uma rodoviária - ETERPEL - Empresa Municipal do terminal Rodoviário de Pelotas.	http://www.rodoviariapelotas.com.br/institucional/valores
Comunicações		
<i>Intraconectividade</i>		
Rede de telefonia	A densidade de telefonia fixa em Pelotas no ano de 2020, era de 44,75. (Serviço telefônico fixo/100 domicílios)	Banco de Dados - UCS
	A densidade de telefonia móvel em Pelotas no ano de 2020, era de 131,37. (Acessos/100 domicílios)	Banco de Dados - UCS
Acesso à Internet	A densidade de banda larga fixa em Pelotas no ano de 2020, era de 58,12. (Acessos/100 domicílios)	Banco de Dados - UCS
Saúde e bem-estar social: terrenos, edifícios, instalações, móveis, equipamentos e ferramentas para serviços médicos e sanitários.		
Número de teatros, cinemas, arenas, estádios e outros assentos de espetáculos	Pelotas tem 2 teatros (Theatro Guarrany e Theatro Sete de Abril), 2 cinemas e 3 estádios.	http://pelotasturismo.1app.com.br/turismo
Infraestrutura para conferências, feiras e eventos de negócios		
Infraestrutura para conferências, feiras e eventos de negócios	Centro de Eventos Fenadoce - tem capacidade para 40 mil pessoas e 5 mil vagas de estacionamento.	http://pelotasturismo.1app.com.br/dinamicoserv?id=qUbhdV5G7h
	Pelotas Parque Tecnológico - possui espaços de coworking para a realização de eventos diversos, desde pequenas reuniões de trabalho, até eventos para uma grande quantidade de público.	http://pelotasturismo.1app.com.br/dinamicoserv?id=5faab812bf6ace06556df738
	Associação Rural de Pelotas - possui uma vasta área externa, auditório pavilhões e restaurantes.	http://www.associacaoruraldepelotas.com.br/site/

Fonte: Elaborado pela autora.

O gráfico do capital instrumental material não demonstra grande disparidade entre os indicadores de Pelotas e Bento Gonçalves. A cidade de Pelotas apresenta uma pequena vantagem nos indicadores referentes ao índice de atendimento total de água, e no censo de camas hospitalares.

Este capital é composto pelos meios de produção baseados no físico, através dos quais outros capitais elevam a sua capacidade de geração de valor. É importante incluir também a fonte “comunicações”, a qual se relaciona a setores produtivos, bem como permite o tráfego de dados e de informações necessários para o desenvolvimento de setores criativos de forma ágil (D'ARISBO, 2013).

A cidade de Pelotas possui uma boa estrutura para a realização de eventos, que podem favorecer a troca de conhecimento e o setor de negócios. Pelotas está localizada entre as principais capitais da América do Sul, possui aeroporto com voos diretos para as cidades de Porto Alegre (RS) e São Paulo (RS), e dispõe de infraestrutura física para receber grande número de pessoas, a exemplo do Centro de eventos da Fenadoce, que tem capacidade para receber 40 mil pessoas e 5 mil veículos.

As condições de moradia, como tratamento e distribuição de água, gestão de resíduos, rede elétrica e esgoto, indicam bem-estar social, pois possuem um índice de atendimento semelhantes aos encontrados na cidade de Bento Gonçalves.

Como o capital instrumental material visa propiciar um ambiente produtivo, relaciona-se à dimensão Tecnologia de Florida (2019), que torna a sociedade mais eficiente e produtiva.

O ambiente também inclui aspectos geográficos, e a cidade de Pelotas utiliza dos aspectos naturais disponíveis para a atração de turistas. A cidade conta com muitas áreas verdes para lazer, situadas nos distritos de Pelotas, são: pousadas, camping, cachoeiras, sítios, parques e restaurantes que fornecem além do lazer, uma experiência cultural. A Praia do Laranjal também é um atrativo baseado nos aspectos naturais da região.

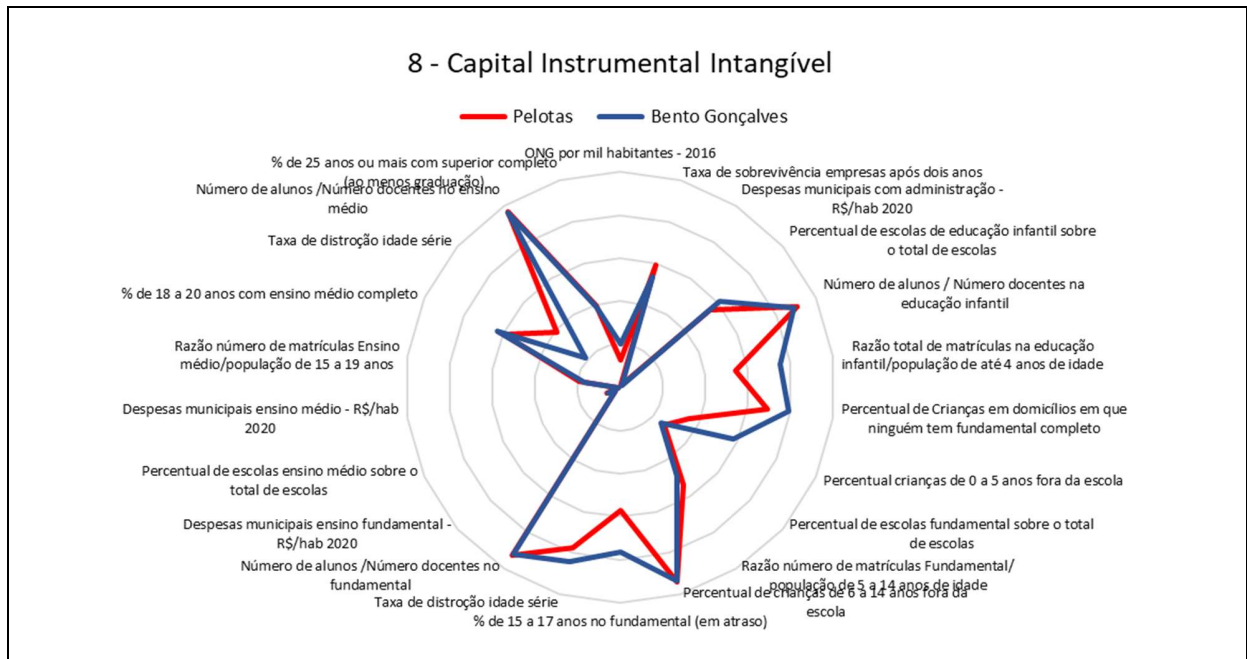
Outro ativo para o fomento do turismo na cidade é seu patrimônio cultural material, o conjunto histórico de Pelotas é reconhecido pelo Iphan como Patrimônio Cultural Brasileiro, a cidade possui um grande acervo arquitetônico, além de monumentos e museus. A singularidade de uma cidade inclui seus recursos espaciais: como bibliotecas, patrimônio, bairros e museus, e esses espaços são atrativos para os visitantes e um recurso para o talento criativo (UNESCO, BANCO MUNDIAL, 2020).

4.8 Capital Instrumental Intangível

Meios de produção baseados no conhecimento por meio dos quais outros capitais potencializam sua capacidade de geração de valor. Capacidade de transferir conhecimento e promover a inovação em todas as principais áreas da vida da cidade

(FACHINELLI, D'ARISBO e CARRILLO, 2014). A seguir serão apresentados o gráfico e as evidências referentes ao capital instrumental intangível:

Figura 15 - Gráfico Capital Instrumental Intangível.



Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 10 - Evidências Capital Instrumental Intangível.

8. Capital Instrumental - Intangível		
Evidência	Resultado	Fontes
Imaterial		
Estrutura de Organização Social		
<i>Sistema de inovação social. Capacidade de inovação estrutural de subsistemas sociais- - incubação e criação de novos negócios</i>		
Inovação Cívica. Capacidade de Inovação das ONGs		
Participação cidadã total em ONGs	De acordo com o site OngsBrasil, Pelotas possui 39 Ongs, sendo as 10 maiores de acordo com o número de funcionários: Sociedade Pelotense de Assistência e Cultura (1.853); Santa Casa de Misericórdia de Pelotas (978); Fundação de Apoio Universitário (893); Sociedade Portuguesa de Beneficência (693); Hospital Espírita de Pelotas (202); Mitra Diocesana de Pelotas (199); Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Pelotas (63); Centro de Reabilitação de Pelotas (57); Sociedade Educacional de Pelotas (57); Asilo de Mendigos de Pelotas (49).	http://www.ongsbrasil.com.br/default.asp?Pag=44&Estado=RS&Cidade=Pelotas&Origem=Maiore s-ONGs-de-Pelotas-RS
Inovação produtiva. Capacidade de inovação do setor privado		

Proporção de criação de novos negócios de alto valor	Existem em Pelotas 104 empresas de base tecnológica. 68 (65,38%) são ME, 24 (23,08%) são MEI e 12 (11,54%) são EPP.	DataSebrae
	Uma empresa é considerada de alto impacto quando apresenta um crescimento constante médio de pessoal ocupado de pelo menos 20% ao ano, por um período de três anos consecutivos, e tem pelo menos 10 pessoas ocupadas assalariadas no ano inicial de observação. De acordo com o Data Sebrae pelotas possui 28 empresas de alto impacto e 190 empresas com potencial de alto impacto.	https://datasebrae.com.br/paineis2/negocios-alto-impacto/
	Pelotas possui a " Sala do Empreendedor " que reúne as Secretarias de Desenvolvimento, Turismo e Inovação e a Gestão da Cidade e Mobilidade Urbana, Secretária da fazenda, com o intuito de unificar o Escritório Regional da Jucis, MEI, Microcrédito, Protocolo Geral e a Central de Alvará com a finalidade de agilizar os processos.	https://www.pelotas.com.br/sala-do-empendedor
Incubação e criação de novos negócios	Pelotas possui o projeto CIEMSUL (Centro de Incubação de Empresas da Região Sul) vinculado a Universidade Católica de Pelotas (UCPEL), que conta com 10 empresas incubadas, que compartilham o espaço físico, na modalidade de <i>coworking</i> , no Pelotas Parque Tecnológico. Também temos o projeto "CONECTAR", que é uma incubadora de base tecnológica da Universidade Federal de Pelotas, que conta com 6 empresas incubadas e 6 empresas pré-incubadas, esse projeto também utiliza o espaço físico do Pelotas Parque Tecnológico.	https://edr.ucpel.edu.br/ciemsul/
		https://wp.ufpel.edu.br/conectar/
	CIEMSUL - possui 15 empresas graduadas; CONECTAR - possui 2 empresas graduadas.	
Sistema Produtivo. Capacidades Estruturais do Setor Privado	De acordo com Sebrae, em Pelotas até o mês de maio/2020, havia 36.408 empresas em Pelotas. Nos seguintes seguimentos: 16.058 (serviços), 3.531 (indústria), 3.337 (construção civil), 160 (agropecuária). 56,61% das empresas são MEI, 36,63% são ME, 3,89% são EPP e 5,85 demais portes.	DataSebrae
Sistema Educacional, Científico e Tecnológico.		
Educacional. Capacidades estruturais do sistema de ensino.	Pelotas possui 90 escolas de ensino municipais, 54 escolas estaduais e 93 escolas particulares, que incluem escolas técnicas e profissionais, escolas de educação infantil e centros de recreação infantil. Além do IFSul e CaVG que ofertam ensino médio e técnico.	https://educacao.rs.gov.br/busca-de-escolas
Instituições tecnológicas certificadas	O IFSul oferece os seguintes cursos técnicos: Alimentação Escolar, Comunicação Visual, Design de Interiores, Edificações, Eletromecânica, Eletrônica, Eletrotécnica, Infraestrutura Escolar, Mecânica, Mídias Didáticas, Química, Secretaria Escolar e Telecomunicações	http://intranet.ifsul.edu.br/catalogo/campus/5
	O CaVG (Campus Pelotas - Visconde da Graça vinculado ao IFSul oferece os seguintes cursos técnicos: Administração, Agroindústria, Agropecuária, Alimentos, Biocombustíveis, Contabilidade, Desenvolvimento de Sistemas, Meio Ambiente, Serviços Públicos, Vestuário.	http://intranet.ifsul.edu.br/catalogo/campus/10

Universidade. Capacidades estruturais do ensino universitário	Relação de Instituições de Ensino Superior: Universidade Federal de Pelotas - UFPEL (Índice Geral de Cursos 4); Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense - IFSul (IGC 4); Universidade Católica de Pelotas - UCPEL (IGC 3); Faculdade Anhanguera (IGC 3); Faculdade de Tecnologia SENAC (IGC 3); Faculdade João Paulo II; Faculdade Maurício de Nassau.	Portal E-mec https://emec.mec.gov.br/emec/nova#
Científica e Tecnológica. Capacidades Estruturais do Sistema Científico e Tecnológico		
Investimento público em P & D	Considerando os municípios com população de 304.589 a 493.838 habitantes, Pelotas ocupa a 1ª posição no Ranking de Competitividade dos Municípios, no indicador: Recursos para pesquisa e desenvolvimento científico. Que considera a razão entre o valor total dos recursos para fomento científico provenientes do CNPQ e a população do município- 2019. De acordo com o CNPq há em Pelotas 734 projetos e bolsas em vigência, sendo: 292 bolsas de iniciação científica, 177 bolsas de produtividade em pesquisa e tecnologia, 88 para apoio a projetos de pesquisas, 58 bolsas de doutorado, 52 bolsas de iniciação tecnológica e industrial, 34 bolsas de mestrado, 17 bolsas de desenvolvimento tecnológico e industrial, 10 bolsas de pós-doutorado, 4 bolsas de extensão em pesquisa e 2 bolsas de apoio técnico.	https://www.clp.org.br/competitividade/ranking http://efomento.cnpq.br/efomento/distribicaoGeografica/distribicaoGeografica.do?metodo=apresentar
Informação e infraestrutura de telecomunicações. Capacidades estruturais, tradicionais e baseadas em tecnologia para informação e comunicações		
Plataformas de informação. Mídia impressa e eletrônica, contendo informações sobre a sociedade civil, setor privado, educação e governo	São fontes de informação: site da prefeitura e sites governamentais, onde são disponibilizadas informações de interesse público, conforme estabelecido na lei de transparência e mídias sociais do governo. PROGES (Programa informatizado de Gestão Estratégica) - através desse programa são disponibilizados aos cidadãos os dados gerais para acompanhamento das ações do governo.	http://transparencia.pelotas.com.br/informacoespublicas/projeto/
Publicações periódicas		
Número de periódicos e de circulação	Diário Popular; Diário da Manhã; Jornal Tradição; Pelotas 13 horas; Amigos de Pelotas; Notícias de Pelotas.	https://www.guiademedia.com.br/rio-grande-do-sul/jornais-de-pelotas.htm
E-Governo		
Cobertura	O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE se constitui no principal provedor de dados e informações do País, que atendem às necessidades dos mais diversos segmentos da sociedade civil, bem como dos órgãos das esferas governamentais federal, estadual e municipal. Para que suas atividades possam cobrir todo o território nacional, o IBGE possui a rede nacional de pesquisa e disseminação, composta por: 27 Unidades Estaduais (26 nas capitais dos estados e 1 no Distrito Federal) 27 Supervisores de Disseminação de Informações (26 nas capitais e 1 no Distrito Federal) 564 Agências de Coleta	https://www.ibge.gov.br/aceso-informacao/institucional/o-ibge.html

	de dados nos principais municípios.	
Acessibilidade e usabilidade	As pesquisas e relatórios do IBGE são disponibilizados através de uma plataforma eletrônica, composta de diversas páginas na internet. São oferecidas ferramentas para auxílio às pesquisas.	
Conteúdo, privacidade	A Lei nº 12.527, sancionada pela Presidenta da República em 18 de novembro de 2011, tem o propósito de regulamentar o direito constitucional de acesso dos cidadãos às informações públicas e seus dispositivos são aplicáveis aos três Poderes da União, Estados, Distrito Federal e Municípios. Assim, o cidadão tem direito à informação de seu interesse, salvo casos especiais.	
Bases de conhecimento e sistemas. Registros, arquivos e coleções para manter a memória da cidade	Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas	https://www.ihgpel.org.br/
Registros físicos. Registros em unidades documentárias não convencionais, por exemplo, pedra, códigos etc., onde o conteúdo é o aspecto mais valioso	No Museu do Doce - retrata o saber fazer doceiro de Pelotas, através da exposição de utensílios usados na fabricação de doces; Museu Etnográfico da Colônia Maciel - conta a história da colonização italiana em Pelotas, com a identificação e conservação de referências orais, materiais e visuais; Museu Histórico da Biblioteca Pública Pelotense - apresenta itens arqueológicos e etnográficos das comunidades indígenas; Museu da Baronesa - contém mais de 1.000 peças que juntas contam a história da alta sociedade pelotense do século XIX.	https://www.pelotas.rs.gov.br/noticia/seis-museus-preservam-o-patrimonio-pelotense
Registros e arquivos. Todos os registros em unidades de documentos formais	Arquivados no Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas	
Memória Digital. Todos os registros e documentos que contêm unidades informacionais sobre a sociedade civil, setor privado, a educação e governo	A maior memória digital nacional é o IBGE.	

Serviços públicos de informação. Recursos de informação oferecidos ao público por agentes da sociedade civil, setor privado, educação e governo	A maior base de dados é ao IBGE, mas também são encontrados dados nos seguintes sites: Atlas Brasil, que representa o esforço do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD; do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA; no site do Tesouro Nacional; e nos sites dos ministérios do poder executivo.	
---	---	--

Fonte: Elaborado pela autora.

No gráfico relativo ao capital instrumental intangível observa-se quanto ao sistema educacional, científico e tecnológico a disparidade em relação aos indicadores da educação básica e ensino médio. A diferença de Pelotas para Bento Gonçalves com relação a razão total de matrículas na educação infantil por população de até 4 anos é significativa (Pelotas 54,55 % e Bento Gonçalves 75,43%). Quanto aos indicadores referentes ao ensino fundamental destacam-se negativamente o quantitativo de pessoas entre 15 e 17 anos no ensino fundamental em atraso (Pelotas 30,59% e Bento Gonçalves 17,75%).

Esses dados são do último censo realizado pelo IBGE no ano de 2010, porém dados mais recentes, que indicam a taxa de distorção idade série no ensino fundamental no ano de 2020, demonstram que ainda há uma diferença considerável com relação a esse indicador quando comparamos a cidade de Pelotas com Bento Gonçalves (Pelotas 23,1% e Bento Gonçalves 16,55). Assim como na taxa de distorção idade série para o ensino médio, Pelotas (39,4%) e Bento Gonçalves (22%).

Já com relação aos indicadores relativos ao número de docentes por aluno, tanto na educação infantil (Pelotas: um para cada 10,40 alunos; Bento Gonçalves: um para cada 12,02 alunos), como no ensino fundamental (Pelotas: um para cada 8,09 alunos; Bento Gonçalves: um para cada 9 alunos) e ensino médio (Pelotas: um para cada 4,30 alunos; Bento Gonçalves: um para cada 4,41 alunos), os indicadores de Pelotas estão mais bem posicionados. Esses fatores estão relacionados com a formação de profissionais aptos a atuar na produção baseada no conhecimento.

As evidências relativas ao sistema educacional, científico e tecnológico, demonstram que Pelotas possui uma boa estrutura de ensino, com diversas instituições que fornecem educação básica, ensino técnico e profissionalizante e ensino superior.

Os indicadores e evidências relativos ao sistema educacional relacionam-se ao capital intelectual visto como fonte da economia criativa (HOWKINS, 2001), bem como trata do conhecimento, fonte básica da economia criativa, somado à criatividade e à cultura (REIS, 2012; MACHADO, 2012). Assim, os indicadores relativos à educação representam em parte um ativo e em parte um passivo para o desenvolvimento da economia criativa na cidade, embora a cidade possua uma boa rede de instituições de ensino, a educação básica e ensino médio representam um passivo, pois há uma alta taxa de distorção idade série.

Por outro lado, a presença de diversas universidades e institutos tecnológicos representa um ativo para o desenvolvimento da criatividade na cidade, uma vez que proporciona aos criativos, aprimorar e adquirir habilidades. Com relação as características de empreendedorismo o gráfico aponta, em Pelotas, uma menor taxa de empresas constituídas sobre a população (Pelotas: 0,89% e Bento Gonçalves: 1,32%). Porém, a taxa de sobrevivência de empresas é superior (Pelotas: 76,5%; Bento Gonçalves: 75,2%). Quanto as evidências apresentadas, em 2020 Pelotas possuía 36.408 empresas constituídas, sendo 16.058 (44,10%), no setor de serviços, 3.351(9,2%) indústrias, 3.337 (9,16%) construção civil e 160 (0,04%) no setor agropecuário. Das empresas constituídas em Pelotas, 28 são consideradas de alto impacto e 190 com potencial alto impacto.

Na economia criativa é importante um cluster próspero que ofereça mercados de insumos, produtos e serviços que permitam aos profissionais e indústrias criativas trabalhar e produzir (UNESCO. BANCO MUNDIAL, 2020). Existem em Pelotas 104 empresas de base tecnológica. Através da cooperação entre o poder público e as instituições de ensino da cidade, por meio dos projetos CIEMSUL (UCPEL) e CONECTAR (UFPEL), existem empresas incubadas e pré-incubadas no Pelotas Parque Tecnológico. Através desses projetos 17 empresas foram graduadas.

O compartilhamento de informações da cidade é realizado através de periódicos impressos e eletrônicos, através de sites governamentais e bases de dados nacionais e mídias sociais. Esse compartilhamento de informações é valorizado pela classe criativa, pois se utilizam das informações como fonte para criação de conhecimento.

Outro aspecto importante para formação do capital intelectual é a preservação da memória da cidade, que estão arquivadas no Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas, e através dos registros físicos conservados e expostos nos museus da cidade. Os objetos, artefatos e espaços culturais reconhecidos pelas comunidades e indivíduos como parte de sua herança cultural fazem parte do seu patrimônio cultural imaterial, proporcionam sentido de identidade e continuidade, promovendo o respeito pela diversidade cultural e a criatividade humana (UNESCO, BANCO MUNDIAL, 2020).

4.9 Cenário da economia criativa na cidade de Pelotas

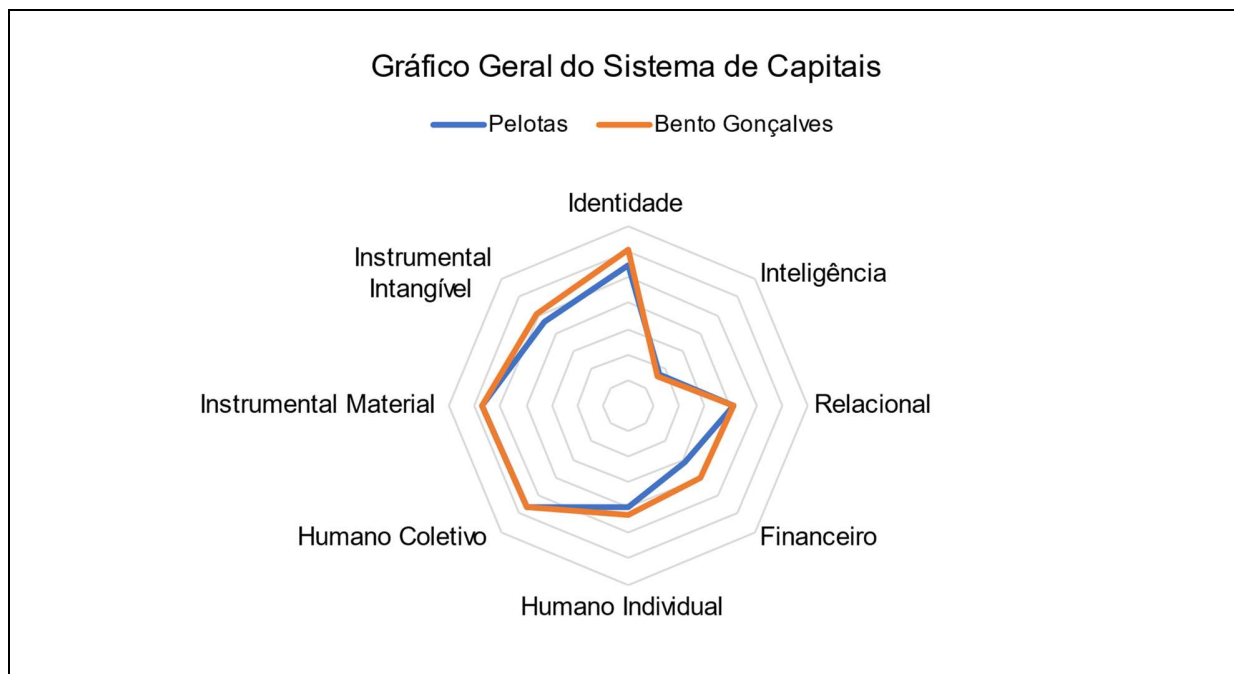
Em relação aos ativos e passivos identificados na sessão anterior, o capital identidade apresentou como ativos para o desenvolvimento da economia criativa a boa frequência nos níveis mais altos de escolaridade. E como passivo os indicadores relacionados ao trabalho - saldo de empregos, vínculos ativos, rendimento médio. O capital inteligência está relacionado a tecnologia, o que se configura como um ativo para a cidade. Também contribui para o planejamento futuro da cidade, nesse sentido observa-se que há um esforço entre governo e outros membros da sociedade para identificar as ações públicas necessárias. O relacional apresentou como passivo a disparidade de salário entre gêneros. Apresentou-se como positivo nesse capital o valor reduzido com relação as mortes por causas violentas, resultado das ações do projeto Pacto Pelotas pela Paz.

O capital financeiro representou um passivo para a cidade de Pelotas, os indicadores referentes a renda, poupança média, desemprego e formalização dos ocupados são desfavoráveis. Além disso, as finanças públicas possuem uma alta dependência das transferências de outros órgãos. Representaram um ativo os investimentos e esforços da prefeitura e instituições de ensino para a criação de empresas de base tecnológica. No capital humano apresentaram-se como passivos os índices de escolarização no ensino fundamental e médio, e novamente os indicadores socioeconômicos relativos à distribuição de renda e pobreza. Foi também identificado como passivo o baixo índice de imigração. No capital humano coletivo, os indicadores referentes a saúde e emprego configuraram um passivo para a cidade de Pelotas,

interferindo na atratividade de pessoas criativas. O aspecto cultural, representou um ativo para o desenvolvimento da economia criativa, pois é uma cidade com grande riqueza cultura, formada por seu patrimônio material e imaterial.

O capital instrumental representa um ativo para a cidade de Pelotas, em função de fatores como sua localização, a infraestrutura para recebimento de eventos, seus atributos naturais, além do grande acervo patrimonial existente na cidade, contribuem para a geração de valor. No que tange ao capital instrumental, os indicadores relativos à educação representam em parte um ativo e em parte um passivo para o desenvolvimento da economia criativa na cidade, embora a cidade possua uma boa rede de instituições de ensino, a educação básica e ensino médio representam um passivo, pois há uma alta taxa de distorção idade série. Por outro lado, a presença de diversas universidades e institutos tecnológicos representa um ativo para o desenvolvimento da criatividade na cidade, uma vez que proporciona aos criativos, aprimorar e adquirir habilidades. Com parte da análise apresentada, em se considerando apenas os dados dos indicadores, a Figura 16 apresenta o gráfico geral do sistema do sistema de capitais da cidade de Pelotas, considerando a comparação com a cidade de Bento Gonçalves:

Figura 16 - Gráfico Geral do Sistema de Capitais da cidade de Pelotas em comparação com Bento Gonçalves.



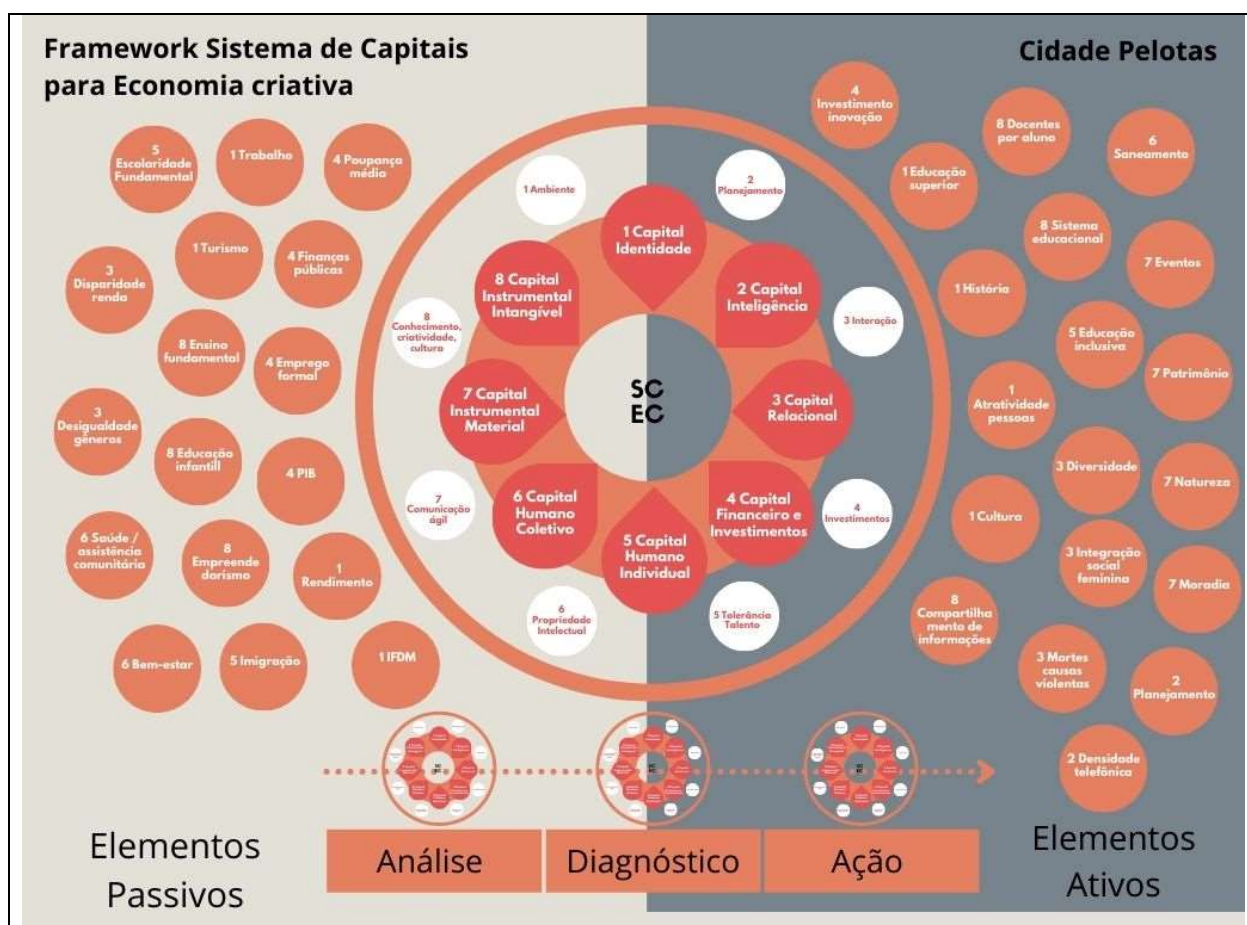
Fonte: Elaborado pela autora.

Na Figura 16 pode-se observar que os capitais inteligência relacional, humano individual, humano coletivo e instrumental material acompanham os indicadores de Bento Gonçalves, apresentando pequena variação. No entanto, o capital financeiro aparece como o passivo mais proeminente no comparativo com a cidade de Bento Gonçalves, apresentando uma diferença 21,25%. Os capitais identidade e instrumental intangível aparecem na sequência com uma diferença de 9,7% e 8,13 respectivamente. Com base nesta avaliação as recomendações e plano de ação terão foco nestes últimos capitais, por representarem alavancas para o desenvolvimento da economia criativa na cidade de Pelotas.

4.9 Framework para economia criativa, sob a ótica do sistema de capitais

Esta seção apresenta o framework construído a partir da análise dos ativos e passivos da cidade de Pelotas em termos de economia criativa, sob a ótica do sistema de capitais. A seguir, a Figura 16 apresenta o Framework gerado:

Figura 17 - Framework para economia criativa, sob a ótica do sistema de capitais.



Fonte: Elaborado pela autora.

A estrutura do Framework apresentado possui na parte central a estrutura do sistema de capitais, formado pelos 8 capitais apontados na literatura por Carrillo et al. 2014. Em seu entorno, apresentam-se dentro dos círculos os elementos-chave que relacionam o sistema de capitais à economia criativa, de acordo com Fachinelli, D'Arísbo e Carrilo, 2014. Adotou-se uma estrutura circular para apresentação destes

elementos, pelo entendimento de que há idas e vindas no contexto apresentado, com a circulação entre dois ou mais elementos, cada uma enriquecendo, a seu modo, a construção do conhecimento do conjunto.

Na parte esquerda do modelo estão os passivos e na parte direita estão os ativos. Na base do modelo, conectando ativos e passivos está o processo que irá alavancar a economia criativa da cidade, a partir da perspectiva do sistema de capitais. Este processo engloba as tarefas e análise de dados qualitativos e quantitativos, o diagnóstico, baseado na análise de ativos e passivos da cidade. Esta análise, no presente trabalho foi realizada confrontando os dados da cidade de Pelotas com a cidade de Bento Gonçalves, cidade reconhecida pelo prêmio MAKCi 2019. No entanto, para efeitos de replicação do modelo, a análise pode ser realizada considerando outras bases de comparação e até mesmo os objetivos estratégicos estipulados pela cidade para economia criativa.

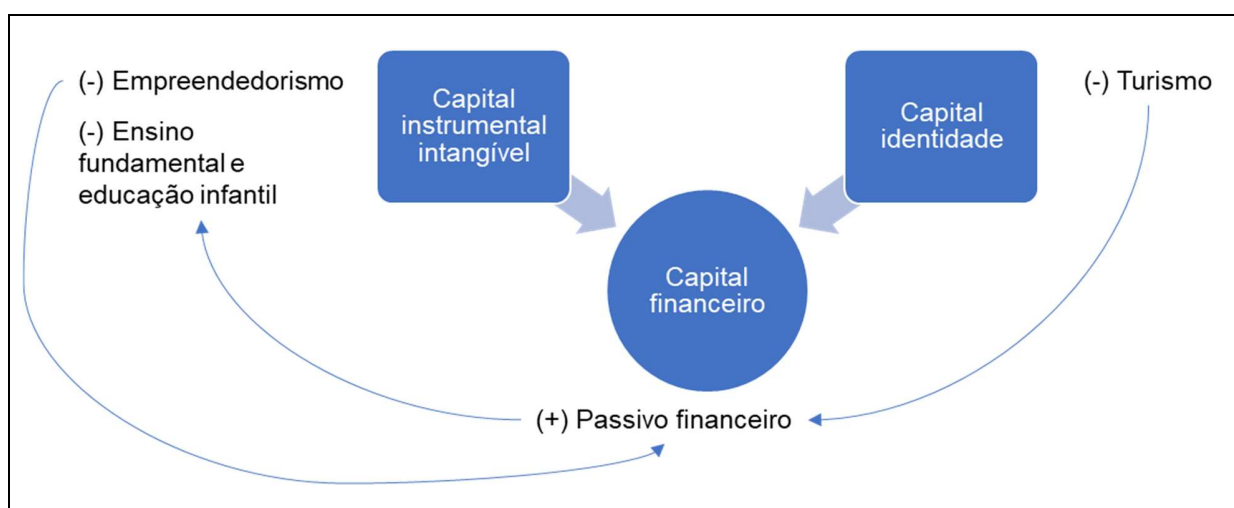
Ainda nos blocos dos ativos e passivos, encontram-se dentro de círculos os elementos identificados na análise realizada para a cidade de Pelotas, que irão subsidiar o plano de ação, apresentado na sessão seguinte. Estes elementos estão organizados de dentro para fora do modelo, onde mais próximo ao centro estão os elementos dos ativos e passivos que representam o passivo mais proeminente na comparação. Para que haja uma rastreabilidade entre os elementos de sistemas de capitais, economia criativa, e os elementos identificados como ativos e passivos para a cidade objeto de estudo, foi utilizado sistema numérico, sendo: (1) capital identidade; (2) capital inteligência, (3) capital relacional, (4) capital financeiro e investimentos, (5) capital humano individual, (6) capital humano coletivo, (7) capital instrumental material e (8) capital instrumental intangível.

5 RECOMENDAÇÕES/PLANO DE AÇÃO

Os maiores passivos em termos de economia criativa para cidade de Pelotas, no comparativo com Bento Gonçalves, foram os capitais financeiro, identidade e instrumental intangível. O capital instrumental intangível traz como elementos o ensino fundamental e educação infantil. Em uma perspectiva sistêmica, a existência de

problemas financeiros na família pode levar ao abandono e evasão escolar de crianças e jovens. Isto demonstra uma conexão entre os elementos passivos ensino fundamental e educação infantil com o capital financeiro. Adicionalmente, os elementos passivos turismo e empreendedorismo também acabam por reforçar o passivo financeiro e, indiretamente, elementos passivos dos outros capitais, como por exemplo rendimento e trabalho. Neste sentido, foram consideradas alavancas para o desenvolvimento da economia criativa em Pelotas o fortalecimento dos capitais identidade e instrumental intangível, com foco nos elementos empreendedorismo e turismo, respectivamente.

Figura 18 - Gráfico Geral do Sistema de Capitais da cidade de Pelotas em comparação com Bento Gonçalves.



Fonte: Elaborado pela autora.

Em relação ao turismo, a Secretaria de Desenvolvimento, turismo e Inovação da cidade de Pelotas tem concentrado seus esforços em quatro projetos eixo: Pelotas Cultura, Pelotas Rural e Natureza, Negócios e Eventos e Doces Águas de Pelotas (PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS, 2017). Como apresentado na análise do Sistema de Capitais a cidade possui ativos que podem alavancar o turismo, como: a sua localização estratégica, acesso por meio rodoviário, portuário e aéreo, uma diversidade cultural formada por patrimônios materiais e imateriais, além de recursos naturais. Porém, na análise realizada, a cidade de Pelotas, quando comparada a cidade de Bento Gonçalves apresenta um passivo.

A Prefeitura de Pelotas, no Plano Municipal de Turismo 2017-2014 apresenta alguns fatores que precisam ser melhorados para que o turismo possa se desenvolver na cidade, dentre elas estão: a falta de visão do empresariado local para iniciativas conjuntas para o desenvolvimento da atividade turística, lei da faixa de fronteira (que restringe empreendimentos), desarticulação local no setor de eventos e desarticulação do empresariado para ações em conjunto e no repasse de informações (PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS, 2017).

Com este entendimento e considerando iniciativas já em andamento na cidade, a ação recomendada neste estudo é que se forme um grupo de trabalho com representantes das áreas de empreendedorismo e turismo da região para que estes atores em conjunto possam debater e estabelecer o sincronismo de suas ações em prol do fortalecimento da economia criativa da cidade e, como consequência melhoria do desempenho do capital financeiro. Isto pode ser feito considerando as atividades a seguir:

- Identificar partes interessadas e grupos já formados na cidade em torno dos temas turismo e inovação;
- Apresentar relatório originado por este estudo com os dados referentes ao cenário da economia criativa, na perspectiva do sistema de capitais, da cidade de Pelotas;
- Realizar o levantamento de projetos e ações que já estão sendo executados atualmente e avaliar o seu status;
- Estabelecer uma diretriz integrada de ação, incorporando projetos e ações já existentes em portfólio integrado para o fortalecimento da economia criativa na cidade;
- Definir objetivos e metas de curto, médio e longo prazo;
- Definir novos projetos/ações complementares;
- Definir orçamento e origem de recursos;
- Elaborar forma de acompanhamento para ações e responsáveis;
- Definir forma e periodicidade para prestação de contas.

Com a formação deste grupo de trabalho envolvendo representantes da sociedade, organizações e governo, a expectativa é que se possam reduzir os passivos identificados nos capitais identidade e instrumental intangível e, como consequência, melhorar o capital financeiro da cidade e seus elementos finanças, poupança, emprego PIB.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÕES

Uma abordagem estratégica para as cidades que buscam prosperar por meio da inovação e resiliência é o desenvolvimento baseado em conhecimento (Michelam et al. 2021). De acordo com Štreimikienė e Kačerauskas (2020), a economia criativa proporciona crescimento da renda, novos empregos e receitas de exportação e é um dos setores de desenvolvimento mais rápido na economia global. Isto ocorre por meio da captura de recursos tangíveis e intangíveis e atração de investimentos e pessoas, muitas vezes motivados pelo empreendedorismo urbano e atividades econômicas e sociais e de revitalização ambiental das cidades (Franco e Rodrigues, 2000).

Neste contexto, o objetivo desta pesquisa foi construir um framework para o desenvolvimento da economia criativa baseado na análise comparativa do Sistema de Capitais de Pelotas e Bento Gonçalves. Para atingir este objetivo, na etapa qualitativa da pesquisa foram coletados dados de evidências junto ao site da Prefeitura Municipal de Pelotas e outras fontes relacionadas. Na etapa quantitativa foram cedidos dados da plataforma desenvolvida pelo Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade de Caxias do Sul. Com isso, foi possível confrontar os dados de Caxias do Sul e Bento Gonçalves, cidade agraciada com o prêmio MAKCi 2019 e tomada como *benchmarking* para este estudo. Desta forma, foram identificados os ativos e passivos da cidade de Pelotas em termos da economia criativa, gerando o framework proposto no objetivo geral deste estudo. Com a análise dos resultados da aplicação dos sistemas de capitais para identificação de fatores de economia criativa e, a partir do framework gerado, foi então proposto plano de ação com recomendações, visando alavancar a economia criativa da cidade.

Os resultados encontrados neste estudo mostraram que o capital financeiro aparece como o passivo mais proeminente no comparativo com a cidade de Bento Gonçalves, apresentando uma diferença 21,25%. Os capitais identidade e instrumental intangível aparecem na sequência com uma diferença de 9,7% e 8,13 respectivamente. Os elementos identificados nestes capitais como passivos foram: capital identidade (rendimento, IFDM, trabalho, turismo); capital financeiro (poupança média, finanças públicas, emprego formal, PIB); e capital instrumental intangível (ensino fundamental, ensino infantil e empreendedorismo). Neste cenário, considerando que já existem iniciativas em andamento na cidade e na região no que tange ao turismo e o empreendedorismo, a proposta é que se forme um grupo de trabalho estruturado, que integre representantes das áreas do turismo e empreendedorismo, com membros da sociedade, organizações e governo, para que juntos possa se estabelecer uma diretriz conjunta para o fortalecimento da economia criativa na cidade.

Desta forma, ao construir um framework para o desenvolvimento da economia criativa da cidade de Pelotas, este estudo contribuiu para a continuidade da pesquisa na temática do desenvolvimento baseado no conhecimento, expandindo o conhecimento desse campo na dimensão econômica e social. As implicações práticas deste estudo estão relacionadas as contribuições que a pesquisa traz para alavancar o desenvolvimento da economia criativa na cidade de Pelotas, identificando e disponibilizando informações a respeito dos indicadores da taxonomia do Sistema de Capitais, relacionados à economia criativa. Também contribuiu, com o framework desenvolvido com os ativos e passivos da cidade em termos de DBC para economia criativa e com a proposição de ação para suprir os passivos da cidade em termos de seu SC.

As limitações deste estudo estão relacionadas ao aprimoramento das análises realizadas, no sentido de identificar conexões entre os elementos identificados como ativos, passivos, suas relações com a economia criativa, na perspectiva do sistema de capitais. Sugere-se como estudos futuros que o framework desenvolvido seja aplicado em outras cidades da região Sul, e que as ações recomendadas sejam discutidas entre os *stakeholders* que fazem parte do ecossistema regional, para que juntos possam

encontrar as melhores soluções para resolução de problemas estruturais que demandam, sobretudo do envolvimento da sociedade, organizações e governo.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO DOCE PELOTAS (Pelotas). **Associação**. c2018. Disponível em: <http://docesdepelotas.org.br/site/associacao/>. Acesso em: 02 set. 2020.

BATISTA, Fábio Ferreira. **Experiências internacionais de implementação da gestão do conhecimento no setor público**. Rio de Janeiro: IPEA, 2016. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/160404_livro_experiencias.pdf. Acesso em: 20 abr. 2021

BANCO MUNDIAL. **Covid-19 no Brasil: impactos e respostas de políticas públicas**, jun. 2020. Disponível em: <https://documents1.worldbank.org/curated/en/106541594362022984/pdf/COVID-19-in-Brazil-Impacts-and-Policy-Responses.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2021.

BATTISTELO, Rafael; NOTARI, Daniel Luís; FACHINELLI, Ana Cristina; SILVA, Scheila de Ávila e. Aplicação Web para Indicadores de Cidades do Conhecimento. In: MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO, 18., 2018, Caxias do Sul. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/331084021_Aplicacao_Web_para_Indicadores_de_Cidades_do_Conhecimento. Acesso em: 03 mai. 2021.

CARVALHO, Nathalie de Paula. A ECONOMIA CRIATIVA NO ÂMBITO DO COMÉRCIO **JUSTO E SOLIDÁRIO: uma análise à luz do princípio da eficiência econômico-social para promoção da inclusão social**. 2017. 1 v. Tese (Doutorado) - Curso de PPG Direito, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/179890/348558.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 30 jan. 2022.

CARRILLO, Francisco Javier. "Managing knowledge-based value systems", *Journal of Knowledge Management*, v. 1. n. 4, 1997. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/EUM000000004610/full/html>. Acesso em: 20 set. 2020.

CARRILLO, Francisco Javier. Capital Systems: Implications for a Global Knowledge Agenda. **Jornal of Knowledge Management**, v. 6, n. 4, out. 2002. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/236634326_Capital_Systems_Implications_for_a_Global_Knowledge_Agenda. Acesso em: 20 set. 2020.

CARRILLO, Francisco Javier. Capital cities: a taxonomy of capital accounts for knowledge cities, **Journal of Knowledge Management**, v. 8 n. 5, p. 28-46, 2004. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/220363100_Capital_cities_A_taxonomy_of_capital_accounts_for_knowledge_cities. Acesso em: 29 ago. 2020

CARRILLO, Francisco Javier. From transitional to radical knowledge-based development. **Journal of Knowledge Management**, Editorial, v. 10, n. 3-5, 2006. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/13673270610691125/full/html>. Acesso em: 24 out. 2020.

CARRILLO, Francisco Javier. BATRA, Surinder. Understanding and measurement: perspectives on the evolution of knowledge-based development. **International Journal of Knowledge-Based Development**, v. 3, n. 1, 2012, p. 1-16. Disponível em: <https://www.inderscienceonline.com/doi/abs/10.1504/IJKBD.2012.045568>. Acesso em: 26 nov. 2020.

CARRILLO, Francisco Javier. What 'knowledge-based' stands for? A position paper. **International Journal of Knowledge-Based Development**, v. 5 n. 4, 2014. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/273894836> What 'knowledge-based' stands for A position paper. Acesso em: 15 nov. 2020.

CARRILLO, Francisco Javier. Knowledge-based development as a new economic culture. **Journal of Open Innovation: Technology, Market, and Complexity**, 2015. Disponível em: <https://jopeninnovation.springeropen.com/articles/10.1186/s40852-015-0017-5>. Acesso em: 10 nov. 2020.

CARRILLO, Francisco. YIGITCANLAR, Tan. GARCIA, Blanca. LONNGVISTL, Antti. **Knowledge and the city: Concepts, applications and trends of knowledge-based urban development**. Routledge, 2014.

CARRILLO, Francisco Javier. **Knowledge Cities: Approaches, Experiences and Perspectives**. Burlington, MA, USA: Butterworth-Heinemann (Elsevier), 2006.

CARRILLO, F. J., GONZÁLEZ, O., ELIZONDO, G., & CORREA, A. (2014). Marco Analítico del Sistema de Capitales. En F. J. Carrillo (ed.), **Sistemas de Capitales y Mercados de Conocimiento**. Seattle, USA: Amazon Kindle Direct Publishing.

CHATZKEL, Jay. Greater Phoenix as a knowledge capital. **Journal of Knowledge Management**, v. 8 v. 5, p. 61-72, 2004. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/220363194> Greater Phoenix as a Knowledge Capital. Acesso em 23 nov. 2020.

CREATIVE NATION: Commonwealth Cultural Policy, October, 1994. Disponível em: <https://webarchive.nla.gov.au/awa/20031203235148/http://www.nla.gov.au/creative.nation/contents.html>. Acesso em: 30 abr. 2021

CRESWELL, John W.; CLARK, Vicki I. Plano. **Pesquisa de métodos mistos**. 2ed. Porto Alegre: Bookman, 2014 [recurso online] ISBN 9788565848411.

D'ARISBO, Anelise. **Sistemas de capitais como método de análise da economia criativa para o desenvolvimento baseado no conhecimento na cidade de Bento**

Gonçalves. Orientadora: Ana Cristina Fachinelli. 2013. 223f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/156/Dissertacao%20Anelise%20D%27Arisbo.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 28 ago. 2020.

DUXBURY, Nancy; FORTUNA, Carlos; BANDEIRINHA, José António; PEIXOTO, Paulo. Em torno da cidade criativa. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, [S.L.], n. 99, p. 05-08, 1 dez. 2012. OpenEdition. <http://dx.doi.org/10.4000/rccs.5089>. Disponível em: <https://journals.openedition.org/rccs/5089>. Acesso em: 21 mai. 2021.

EDVARDSSON, Ingi Runar; YIGITCANLAR, Tan; PANCHOLI, Surabhi. Knowledge city research and practice under the microscope: a review of empirical findings. **Knowledge Management Research & Practice**, v. 14, n. 4, p. 537-564, nov. 2016. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1057/s41275-016-0003-0>. Acesso em: 23 mai. 2021.

ERGAZAKIS, Kostas; METAXIOTIS, Kostas; PSARRAS, John. *Towards knowledge cities: conceptual analysis and success stories*. **Journal of Knowledge Management**, v. 8, n. 5, p. 5-15, 2004. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/220363394_Towards_Knowledge_Cities_Conceptual_Analysis_and_Success_Stories. Acesso em: 04 nov. 2020

ERGAZAKIS, Kostas; METAXIOTIS, Kostas; PSARRAS, John. Knowledge cities: the answer to the needs of knowledge-based development. **VINE: The journal of information and knowledge management systems**. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/03055720610667381/full/html>. v. 36, n. 1, p. 67-84, 2006. Acesso em: 26 nov. 2020

FACHINELLI, Ana Cristina.; CARRILLO, Francisco Javier.; D'ARISBO, Anelise. Capital system, creative economy and knowledge city transformation: Insights from Bento Gonçalves, Brazil. **Expert Systems with Applications**, v. 41, n. 12, p. 5614–5624, 2014. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S095741741400075X>. Acesso em: 20 ago. 2020.

FACHINELLI, Ana Cristina; GIACOMELLO, Cíntia Paese; LARENTIS, Fabiano. The influence of capital system categories on Human Development Index in Brazil. **International Journal Of Knowledge-Based Development**, Tallin, set. 2014. Inderscience Publishers. <http://dx.doi.org/10.1504/ijkbd.2015.074304>.

FLORIDA, Richard. **Entrepreneurship, creativity, and regional development**. Cambridge University Press, 2002. Disponível em: https://creativeclass.com/articles/Entrepreneurship_Creativity_and_Regional_Development.pdf. Acesso em: 17 abr. 2021

FLORIDA, Richard. The Creative Class and Economic Development. **Economic Development Quarterly**, v. 28, n. 3, p. 196-205, 15 jul. 2014. Disponível em:

<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0891242414541693>. Acesso em: 23 abr. 2021

FLORIDA, Richard; MELLANDER, Charlotta. Talent, Skills, and Urban Economies. **Oxford Handbooks Online**. 2018. Oxford University Press. Disponível em: <https://www.oxfordhandbooks.com/view/10.1093/oxfordhb/9780198755609.001.0001/oxfordhb-9780198755609-e-23>. Acesso em: 20 abr. 2021

FLORIDA, Richard. **The Rise of the creative class**. New York: Basic Books, 2019. 512 p.

FIRJAN - FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil. 2016**. Disponível em: <https://www.firjan.com.br/economicriativa/pages/default.aspx>. Acesso em: 03 mar. 2021.

FIRJAN - FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (FIRJAN). **Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil**. 2019. Disponível em: <https://www.firjan.com.br/economicriativa/downloads/MapeamentoIndustriaCriativa.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2021.

FENADOCE. **A Feira.c2020** . Disponível em: <http://fenadoce.com.br/a-feira/>. Acesso em 02 set. 2020.

FLORES, Pedro. Implementation of the Capital System for a Knowledge City. In: CARRILLO, Francisco Javier (org). **Knowledge Cities: Approaches, Experiences and Perspectives**. Burlington, MA, USA: Butterworth-Heinemann (Elsevier), 2006.

FGV - FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Relatório sobre os Impactos Econômicos da Covid-19 na Economia Criativa**. Disponível em: <https://fgvprojetos.fgv.br/artigos/impactos-economicos-da-covid-19-economia-criativa-julho-2020>. Acesso em: 05 abr. 2021.

FRANCO, Mário; RODRIGUES, Margarida. Indicators to measure the performance of sustainable urban entrepreneurship: an empirical case study applied to Portuguese cities and towns. **Smart and Sustainable Built Environment**, 2020.

GARCIA, Blanca. MAKCi: a knowledge-based development metric experience. **International Journal of Knowledge-Based Development**, v. 3, n. 4. 2012.

GARCÍA, Blanca. Ciudades de conocimiento. In: CARRILLO, Francisco Javier (ed.). **Sistemas de Capitales y Mercado de Conocimiento**. Seattle, USA: Amazon Kindle Direct Publishing.

GUILHERME, Luciana Lima. Creative economy: thematic perspectives addressed and research methodologies adopted. **Brazilian Journal Of Science And Technology** , v. 4, n. 1, p. 1-17, 18 abr. 2017. Springer Science and Business Media LLC. Disponível

em: <https://bjst-journal.springeropen.com/articles/10.1186/s40552-017-0040-0>. Acesso em: 21 maio 2021.

GUILHERME, Luciana Lima. **Cidades Criativas**. Salvador: Ufba, 2020. 63 p. Disponível em: https://issuu.com/ciags/docs/ebook_cidades_criativas-gdt_ficha_rev. Acesso em: 10 jun. 2021.

GZVITAUSKI, Tatiana Rimoli. Os desafios da economia criativa: respostas do setor frente à recessão provocada pela pandemia do Coronavírus. **Revista Faculdade do Saber**, v. 06, n. 12, p. 857-867, 2021. Disponível em: [file:///C:/Users/Aline/Downloads/122-Texto%20do%20artigo-232-2-10-20210109%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Aline/Downloads/122-Texto%20do%20artigo-232-2-10-20210109%20(1).pdf). Acesso em: 10 abr. 2021

HOWKINS, John. Ecologias criativas. In: REIS, Ana Carla Fonseca; KAGEYAMA, Peter. **Cidades criativas: perspectivas**. São Paulo: Garimpo de Soluções, 2011. p. 124-125. Disponível em: https://garimpodesolucoes.com.br/wp-content/uploads/2014/09/Livro_Cidades_Criativas_Perspectivas_v1.pdf. Acesso em: 20 abr. 2021

HOWKINS, John. **The Creative Economy: How People Make Money from Ideas**. London: Allen Lane, 2013.

IPHAN - INSTITUTO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Pelotas (RS)** [s.d.]. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/281>. Acesso em: 02 set. 2020.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE Cidades**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/pelotas/panorama>. Acesso em: 02 set. 2020.

JUNQUEIRA, L. D. M.; ANJOS, F. A. Cidades Criativas: um panorama a luz dos conceitos e características. In: ANJOS, F. A.; ANGELI, N. P.; RUIZ, T. C. D. **Turismo e Cidades Criativas**. Itajaí: Univali, 2018. p. 25-46. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/335336288_Cidades_Criativas_Um_panorama_a_luz_dos_conceitos_e_caracteristicas. Acesso em: 15 abr. 2021.

Knight, R. Knowledge-based development: Policy and planning implications for cities. **Urban Studies**, v. 32, n. 2, p. 225–260, 1995. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1080/00420989550013068>. Acesso em 20 nov. 2020.

LANDRY, Charles. Cidade criativa: a história de um conceito. In: REIS, Ana Carla Fonseca; KAGEYAMA, Peter. **Cidades criativas: perspectivas**. São Paulo: Garimpo de Soluções, 2011. p. 8-15. Disponível em: https://garimpodesolucoes.com.br/wp-content/uploads/2014/09/Livro_Cidades_Criativas_Perspectivas_v1.pdf. Acesso em: 10 jun. 2021

LERNER, Jaime. Qualquer cidade pode ser criativa. In: REIS, Ana Carla Fonseca; KAGEYAMA, Peter. **Cidades criativas: perspectivas**. São Paulo: Garimpo de Soluções, 2011. p. 38-43. Disponível em: https://garimpodesolucoes.com.br/wp-content/uploads/2014/09/Livro_Cidades_Criativas_Perspectivas_v1.pdf. Acesso em: 09 jun. 2021.

MARCHI, Leonardo de. Análise do Plano da Secretaria da Economia Criativa e as transformações na relação entre Estado e cultura no Brasil. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 37, n. 1, p. 193-215, jun. 2014. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/interc/a/6KpyxCsZjRDtFM39FDP3L9P/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 mai. 2021.

MARTINUS, Kirsten. Planning for production efficiency in knowledge-based development. **Journal Of Knowledge Management**, v. 14, n. 5, p. 726-743, 14 set. 2010. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/13673271011074863/full/html>. Acesso em: 21 set. 2020.

MESSIAS, Fernanda Bocorny; NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do; SILVA, Caio Frederico e. A economia criativa na arena da sustentabilidade. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Fausp**, v. 27, n. 50, 24 abr. 2020. Universidade de São Paulo, Agencia USP de Gestão da Informação Acadêmica (AGUIA). Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/posfau/article/view/161954>. Acesso em: 30 abr. 2021.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. 3. Rio de Janeiro Atlas 2015 1 recurso online ISBN 978-85-970-0359-8.

MICHEL, Rodrigo Cavalcante. Metodologias alternativas para tratar a Economia Criativa: análise de redes sociais. In: LEITÃO, Cláudia; MACHADO, Ana Flávia. **Por um Brasil Criativo: significados, desafios e perspectivas da economia criativa brasileira**. Belo Horizonte: Rona Editora, 2016. Cap. 5. p. 91-108. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/320086524_Por_um_Brasil_Criativo_significad_os_desafios_e_perspectivas_da_economia_criativa_brasileira. Acesso em: 05 abr. 2021

MACHADO, Luiz Alberto. Economia criativa: definições, impactos e desafios. **Revista Economia & Relações internacionais**. v. 11, n. 21, p. 84-1, jul. 2012. Disponível em: http://www.fAAP.br/revista_faap/rel_internacionais/REVISTA_ECONOMIA_21.pdf. Acesso em: 14 abr. 2021.

MATLAB, Mathworks. Versão do Estudante, Makron Books, São Paulo, 1997.

MINC – MINISTÉRIO DA CULTURA, 1., 2006, Brasília. **Estado e sociedade construindo políticas públicas de cultura**. Brasília: Ministério da Cultura, 2006. p. 1-100. Disponível em: <http://cnpC.cultura.gov.br/wp->

content/uploads/sites/3/2017/03/ANAIS-I-CNC_1%C2%AA-PARTE.pdf. Acesso em: 27 maio 2021.

MINC – MINISTÉRIO DA CULTURA, 2., 2010, Brasília. **Conferindo os conformes**. Brasília: Vera Rotta, 2010. p.1- 260. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B-UTbSJncIT6R29uTEhneFJCNXM/view?resourcekey=0-PGCU8K2pzKGaDktXLeqbog>. Acesso em: 27 maio 2021.

MINC – MINISTÉRIO DA CULTURA, 3., 2013, Brasília. **Uma política de estado para a cultura: desafios do sistema nacional de cultura**. Brasília: Agência Arcos, 2013. p 1-172 . Disponível em: http://cnpccultura.gov.br/wp-content/uploads/sites/3/2017/04/ANAIS-IICNC_-RF.pdf. Acesso em: 27 maio 2021.

MICHELAM, Larissa Diana et al. Leveraging Smart and Sustainable Development via International Events: Insights from Bento Gonçalves Knowledge Cities World Summit. **Sustainability**, v. 13, n. 17, p. 9937, 2021.

MUSTERD, S.; OSTENDORF, W. Creative Cultural Knowledge Cities: Perspectives and Planning Strategies. **Built Environment**, v. 30, n. 3, 2004.

NIKO, Diego; ZENDRON, Patricia. Economia Criativa. In: PUGA, Fernando; CASTRO, Lavinia Barros. **Visão 2035: Brasil, país desenvolvido**. Rio de Janeiro: BNDES, 2018. Disponível em: https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/16040/3/PRLiv214078_Visao_2035_compl_P.pdf. Acesso em: 14 mar. 2021

OLIVEIRA, João Maria de; ARAUJO, Bruno Cesar de; SILVA, Leandro Valério. **Panorama da economia criativa no Brasil**. Brasília: Ipea, 2013. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2026/1/TD_1880.pdf. Acesso em: 10 abr. 2021.

ONU - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Habitat III: nova agenda urbana**.2017. Disponível em: <http://uploads.habitat3.org/hb3/NUA-Portuguese-Brazil.pdf?fbclid=IwAR2kolM7MtgBh6i57G4fxWeWpbK52Jr7sXlrGdBbJF81bF2GSzY527FWdAY>. Acesso em: 20 nov. 2020.

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **World Cities Report 2020: The Value of Sustainable Urbanization**. 2020. Disponível em: https://unhabitat.org/sites/default/files/2020/10/wcr_2020_report.pdf. Acesso em: 20 nov. 2020.

MARQUES, George. Como Pelotas (RS) pode ser uma cidade criativa, na visão do candidato do PSB. **Socialismo Criativo**. Jun, 2021. Disponível em: [Como Pelotas \(RS\) pode ser uma cidade criativa, na visão do candidato do PSB - Socialismo Criativo](#). Acesso em: 01/022022.

PACHECO, A.P.C. A economia criativa no Brasil: conceitos, políticas públicas e desenvolvimento. Campo Grande, 1º edição, 2019.

PACHECO, Adriano Pereira de Castro; BENINI, Elcio Gustavo. A Economia Criativa em época de crise: o desenvolvimento endógeno brasileiro na obra de Celso Furtado. **Revista de Economia Política**, v. 38, n. 2, p. 324-327, abr.-jun.2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rep/a/JwLRzsHCyKwmhWXVSx9mR5b/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 15 mai. 2021

PAGLIOTO, Bárbara Freitas. Economia criativa: mediação entre cultura e desenvolvimento. In: LEITÃO, Cláudia; MACHADO, Ana Flávia. **Por um Brasil Criativo**: significados, desafios e perspectivas da economia criativa brasileira. Belo Horizonte: Rona Editora, 2016. Cap. 2. p. 25-51. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/320086524_Por_um_Brasil_Criativo_significad_os_desafios_e_perspectivas_da_economia_criativa_brasileira. Acesso em: 05 maio 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS. **História**.c2021Disponível em: <https://www.pelotas.com.br/cidade/historia>. Acesso em: 02 set. 2020

REIS, Ana Carla Fonseca. **Economia da cultura e desenvolvimento sustentável**: o caleidoscópio da cultura. : Manole, 2006. 250 p.

REIS, Ana Carla Fonseca. **Cidades Criativas**: da teoria à prática. São Paulo: Sesi-Sp Editora, 2012. 236 p.

REPETTE, P.; SABATINI-MARQUES, J.; YIGITCANLAR, T.; SELL, D.; Costa, E. The Evolution of City-as-a-Platform: Smart Urban Development Governance with Collective Knowledge-Based Platform Urbanism. **Land**. 2021, v. 10, n. 33. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2073-445X/10/1/33/htm>. Acesso em: 02 abr. 2020.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social métodos e técnicas**. 4. Rio de Janeiro Atlas 2017 1 recurso online ISBN 9788597013948.

SANTOS-DUISENBERG, Edna dos. A Economia Criativa: Uma Opção de Desenvolvimento Viável? In: REIS, Ana Carla Fonseca (org.). **Economia Criativa como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento**. São Paulo: Itaú Cultural, 2008. p. 52-73. <Disponível em: <http://d3nv1jy4u7zmsc.cloudfront.net/wp-content/uploads/2015/09/Livro-Ana-Carla-Fonseca.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2021.

SECRETARIA DA CULTURA/RS. **RS Criativo**. [s.d.]. Disponível em: <https://cultura.rs.gov.br/o-programa>. Acesso em: 14 abr. 2021.

SEC - SECRETARIA DA ECONOMIA CRIATIVA. **Plano da Secretaria da Economia Criativa**: políticas, diretrizes e ações, 2011-2014. Brasília: Ministério da Cultura, 2011.

Disponível em: <https://garimpodesolucoes.com.br/wp-content/uploads/2014/09/Plano-da-Secretaria-da-Economia-Criativa.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2021.

ŠTREIMIKIENĖ, Dalia; KAČERAUSKAS, Tomas. The creative economy and sustainable development: The Baltic States. **Sustainable development**, v. 28, n. 6, p. 1632-1641, 2020.

SILVA, Frederico Augusto Barbosa da; VIEIRA, Mariella Pitombo; FRANCO, Bárbara Lopes. **A economia criativa sob medida: conceitos e dinamismo das classes criativas**. Brasília: Ipea, 2019. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_2493.pdf. Acesso em: 10 dez. 2020.

SILVA, Floriano Barboza. **Economia criativa: raízes históricas no pensamento e ação de Celso Furtado**. 2018. 110 f. Tese (Doutorado) - Curso de Dmmdc, Universidade Federal da Bahia - Ufba, Salvador, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/27136/1/Tese%20de%20doutorado%20de%20Floriano%20Barboza%20Silva.pdf>. Acesso em: 31 mai. 2021.

SILVA, Frederico Augusto Barbosa da. Considerações sobre as relações entre economia criativa e políticas de evento. In: SILVA, Frederico A. Barbosa da; ZIVIANI, Paula (org.). **Políticas públicas, economia criativa e da cultura**. Brasília: Ipea, 2020. Cap. 1. p. 13-23. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/200916_politicas_publicas_economia_criativa.pdf. Acesso em: 20 jan. 2022.

SOARES, Paulo Roberto Rodrigues. O desenvolvimento socioeconômico de Pelotas. **Diário Popular**. Fev, 2021. Disponível em: <https://www.diariopopular.com.br/opiniao/o-desenvolvimento-socioeconomico-de-pelotas-158187/>. Acesso em 01/02/2022.

SOUSA, Marcelo Ferreira de; MELLO, Adilson da Silva; COLVARA, Lauren Ferreira. CIDADES CRIATIVAS DA UNESCO NO BRASIL. **Revista Ciências Humanas**, Taubaté-SP v. 13, n. 2, p. 16-27, 31 ago. 2020. Revista Ciências Humanas.v. 13. N 2. Disponível em: <https://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/view/641/343>. Acesso em: 15 mai. 2021.

UNESCO – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Why Creative Economy in 2021?**. 2021 Disponível em: <https://en.unesco.org/commemorations/international-years/creativeeconomy2021>. Acesso em: 05 mai. 2021

UNESCO – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Unesco anuncia adiamento da Conferência Anual da Rede Cidades Criativas**. 2020. Disponível em: [https://pt.unesco.org/news/unesco-anuncia-adiamento-da-conferencia-anual-da-rede-cidades-criativas#:~:text=No%20Brasil%2C%2010%20munic%C3%ADpios%20integram,e%20Santos%20\(SP\)%2C%20no](https://pt.unesco.org/news/unesco-anuncia-adiamento-da-conferencia-anual-da-rede-cidades-criativas#:~:text=No%20Brasil%2C%2010%20munic%C3%ADpios%20integram,e%20Santos%20(SP)%2C%20no). Acesso em: 13 mai. 2021.

UNCTAD – CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE COMÉRCIO E DESENVOLVIMENTO. **Relatório de economia criativa 2010**: economia criativa uma opção de desenvolvimento. Brasília: Secretaria da Economia Criativa/Minc; São Paulo: Itaú Cultural, 2012. Disponível em: https://unctad.org/system/files/official-document/ditctab20103_pt.pdf. Acesso em: 05 abr. 2021.

YIGITCANLAR, Tan. "Planning for knowledge-based urban development: global perspectives", **Journal of Knowledge Management**, v.13, n. 5 p. 228 – 242, 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1108/13673270910988079>. Acesso:21 out. 2020.

YIGITCANLAR, Tan. Position paper: redefining knowledge-based urban development. **International Journal of Knowledge-Based Development**. v. 2, n. 4, 2011. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/264824298> Position paper Redefining knowledge-based urban development. Acesso em: 28 nov. 2020.

YIGITCANLAR, Tan.; O'CONNOR, Kevin.; WESTERMAN, CARA. The making of knowledge cities: Melbourne's knowledge-based urban development experience. **Cities**, v. 25, n. 2, p. 63-72, 2008. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0264275108000024>. Acesso em 20 nov. 2020.

YIGITCANLAR, Tan; LÖNNQVIST, Antti. Benchmarking knowledge-based urban development performance: Results from the international comparison of Helsinki. **Cities**, v. 31, p. 357-369, 2013. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0264275112002132>. Acesso em: 10 jun. 2021.

YIGITCANLAR, Tan, "Planning for knowledge-based urban development: global perspectives", **Journal of Knowledge Management**, v.13, n.5 p. 228 – 242, 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1108/13673270910988079>. Acesso:21 out. 2020.

YIGITCANLAR, Tan. Position paper: redefining knowledge-based urban development. **International Journal of Knowledge-Based Development**. v. 2, n. 4, 2011. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/264824298> Position paper Redefining knowledge-based urban development. Acesso em: 28 Nov. 2020.

WORLD BANK. UNESCO. Cities, Culture and Creativity. Washington: United Nations Educational And Cultural Organization, 2021. 112 p.

WORLD CAPITAL INSTITUTE. c2021. **The MAKCi Awards – Most Admired Knowledge City**. Disponível em: <https://www.worldcapitalinstitute.org/2019-nominees-makci-awards/awards-program/> Acesso em: 13 jun. 2021.

APÊNDICE 1 – Indicadores utilizados para a construção dos gráficos do sistema de capitais

1. Capital de Identidade							
Inclui os elementos formais e informais de capital que contribuíram e/ou contribuem para determinar a individualidade da cidade, a sua clareza e diferenciação, (ou o perfil identidade: a caracterização da cidade, o pertencimento). Referências de valor interno: todos esses elementos gerados como uma tentativa de determinar a essência e a finalidade de uma cidade, como um empreendimento coletivo. A qualidade da construção da identidade determina significativamente o senso de propósito e de pertencimento dos seus cidadãos. - Identidade herdada: elementos formais e informais, acumulados ao longo da história da cidade, que contribuíram para moldar a sua identidade. - Identidade atual: elementos formais e informais, que contribuem para determinar sua individualidade atual. Inclui: - sentido de identidade e pertencimento; - Diferenciação- elementos formais e informais que são distintos na cidade; - Fatores de atratividade- elementos formais e informais que contribuem para a decisão de indivíduos, famílias e empresas de estabelecer-se na cidade; - Diferenciais socioeconômicos- distintas características da cidade, tanto em estereótipos como fatores estatísticos; - As competências essenciais: áreas de excelente desempenho em nível internacional; -Identidade prospectada: Elementos formais e informais que compõem a sua visão de futuro.							
Classificação/ Indicador	Explicação	Fontes	Valor Pelotas	Valor Bento Gonçalves	Valor Mínimo Brasil	Valor Máximo Brasil	Notas
Identidade Herdada							
	Crescimento da população (2010-2020)	IBGE	0,04526	0,13540	-0,00640	0,00598	1
Senso de Pertencimento:							
Fatores de atratividade							
Para residência. Elementos convencionais em rankings da qualidade de vida.	IDH Total - Ano Base 2010	IBGE	0,739	0,778	0,418	0,862	2
População	Densidade Demográfica - 2020 (hab/Km ²)	Banco de Dados UCS	213,16	445,23	0,04	14.403,18	3
Taxa de imigração por estado de origem	Quantidade de imigrantes que entraram no ano / 10 mil hab	Banco de Dados UCS com base em portal imigração PF 2019	2,39	34,79	0	1117,35	4
Economia e emprego	Taxa de atividade - 10 anos ou mais - 2010	Atlas Brasil	56,12	69,26	17,29	91,27	5
	% de empregados sem carteira - 18 anos ou mais - 2010	Atlas Brasil	15,30	8,51	3,03	62,23	6

	IFDM - Emprego e Renda 2018	Banco de Dados UCS com base em FIRJAN	0,721	0,720	0,157	0,854	7
Custo de Vida	Custo do botijão de gás	ANP (GLP R\$/ 13kg)	100,19	109,63	79,99	135,00	8
Educação	% de 25 anos ou mais com superior completo - 2010	Atlas Brasil	13,49	13,36	0,28	33,68	9
	Percentual de pessoas que frequentavam estabelecimento de ensino em curso superior de graduação	Indicadores de Trajetória de Curso de Graduação 2019 (Inep)	0,0631854	0,06013914	0	100	10
	Percentual de pessoas que frequentavam estabelecimento de ensino em curso superior de mestrado	Avaliação da pós graduação stricto sensu - CAPES 2019	0,003989428	0,001436233	0	100	11
	Percentual de pessoas que frequentavam estabelecimento de ensino em curso superior de doutorado	Avaliação da pós graduação stricto sensu - CAPES 2019	0,002540851	0	0	100	12
	Taxa de frequência bruta ao superior - 2010	Atlas Brasil	54,03	51,65	0,96	76,78	13
	IFDM - Educação	FIRJAN	0,717	0,879	0,383	1,000	
	IDH - Educação - 2010	Atlas Brasil	0,632	0,695	0,207	0,825	14
	Taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais - 2017	Atlas Brasil (Cadastro Único)	6,62	5,96	0,94	40,20	15
Saúde pública e os serviços médicos	Expectativa de vida ao nascer - 2010	Atlas Brasil	75,64	75,52	65,30	78,64	16
	IDH - Longevidade - 2010	Atlas Brasil	0,758	0,805	0,672	0,894	17
	IFDM - Saúde - 2018	Banco de Dados UCS com base em FIRJAN	0,742	0,965	0,185	1,000	18

	Mortalidade até 1 ano de idade (por mil nascidos vivos) - 2017	Indicadores ODS	9,98	10,38	0	100	19
Rankings de "Melhor cidade para viver"	IFDM - Desenvolvimento Municipal	FIRJAN	0,726	0,855	0,321	0,901	20
<i>Para o desenvolvimento de carreira. Condições da cidade e atributos para o desenvolvimento profissional.</i>							
Oferta de trabalho formal	Percentual da população economicamente ativa trabalhando - 2010	IBGE	0,926	0,972	0	100	21
	Taxa de Desocupação- 10 anos ou mais - 2010	Atlas Brasil	7,83	3,02	0,08	41,93	22
	Proporção trabalhadores formais para cada 100 habitantes - 2019	Banco de Dados UCS com base no RAIS	17,59	36,24	0,06	97,69	23
	Saldo de empregos por 100 vínculos ativos - 2019	Banco de Dados UCS com base no CAGED	0,69	1,05	-31,01	28,73	24
	Vínculos ativos -2019	Banco de Dados UCS com base no RAIS	72.044,00	43.657,00	2,00	1.806.066,00	25
Salários relativos	% dos ocupados com rendimento de até 5 s.m. - 2010	Atlas Brasil	90,13	89,47	68,28	100	26
	% dos ocupados com rendimento de até 2 s.m. - 2010	Atlas Brasil	16,76	7,32	36,49	99,14	27
	Rendimento médio dos ocupados no setor formal - 2020	RAIS	3.353,56	3.586,99	134,50	3.679,31	
<i>Para entretenimento e turismo. Atributos da cidade e as condições tornando-o atraente para entretenimento e turismo.</i>							
Afluência de turismo nacional e internacional	Total de visitantes únicos (roteiros)/ população	Informe Estatístico do Turismo 2019 - PMP	1,843988844	12,77057632			
<i>Diferenciais socioeconômicos</i>							
<i>Diferenciais econômicos. Fatores de Desempenho econômico diferenciado</i>							
PIB per capita	2018	IBGE	25.884,35	50.090,88	4.788,18	583.171,85	28

Renda per capita	IDH - Renda - 2010	Atlas Brasil	0,844	0,842	0,4	0,891	29
------------------	--------------------	--------------	-------	-------	-----	-------	----

- 1 - Variação percentual da população de 2010-2020 (%) / Como valor referência mínimo foi escolhida a cidade de menor população do Brasil em 2020, Serra da Saudade (MG); e como referência máxima a maior, São Paulo (SP).
- 2 - Valor mínimo atribuído a cidade de Melgaço (PA) e valor máximo atribuído a cidade de São Caetano do Sul (SP).
- 3 - População estimada 2020/ área da unidade territorial. Valor mínimo atribuído a cidade de Japurá (AM) e valor máximo atribuído a cidade de Taboão da Serra (SP).
- 4 - Valor máximo atribuído a cidade de Treze Tilias (SC).
- 5 - Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil.
- 6 - Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil.. Nesse caso o indicador é invertido, quanto menor, melhor.
- 7 - Valor mínimo atribuído as cidades de Caldeirão Grande do Piauí (PI) e Maragogipe (BA) e valor máximo atribuído a cidade de Cristalina (GO).
- 8 - Preço médio - período de 28/11/2021 a 04/12/2021 (https://preco.anp.gov.br/include/Resumo_Por_Municipio_Index.asp) - Valor mínimo atribuído a cidade de São José dos Campos (SP). Nesse caso o indicador é invertido, quanto menor, melhor.
- 9 - Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil.
- 10 - Quantidade de permanência no curso 2019 (<https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/indicadores-de-fluxo-da-educacao-superior>) / população total 2019. Na ausência de dados de cidades com maior e menor frequência, foi atribuído '0' para referência mínima e '100' para referência máxima, pois esses são os limites do intervalo
- 11 - Número de matriculados em curso de graduação. Na ausência de dados de cidades com maior e menor frequência, foi atribuído '0' para referência mínima e '100' para referência máxima, pois esses são os limites do intervalo curso ministrado (<https://dadosabertos.capes.gov.br/dataset/discentes-da-pos-graduacao-stricto-sensu-do-brasil-2017-a-2019>) / população total 2019
- 12 - Número de matriculados em curso de doutorado (<https://dadosabertos.capes.gov.br/dataset/discentes-da-pos-graduacao-stricto-sensu-do-brasil-2017-a-2019>) / população . Na ausência de dados de cidades com maior e menor frequência, foi atribuído '0' para referência mínima e '100' para referência máxima, pois esses são os limites do intervalo total 2019
- 13 - Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil.
- 14 - Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil.
- 15 - Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil.
- 16 - Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil.
- 17 - Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil. Invertido, nesse caso, o menor é melhor.
- 18 - Valor mínimo atribuído a cidade de Ipixuna (AM) e valor máximo atribuído as cidades de Ilópolis (RS) e Montauri (RS).
- 19 - Na ausência de dados de cidades com maior e menor frequência, foi atribuído '0' para referência mínima e '100' para referência máxima, pois esses são os limites do intervalo. Invertido, nesse caso, o menor é melhor.
- 20 - Valor mínimo atribuído a cidade de Ipixuna (AM) e valor máximo atribuído a cidade de Louveira (SP).
- 21 - População ocupada /Economicamente ativas - 2010. Na ausência de dados de cidades com maior e menor frequência, foi atribuído '0' para referência mínima e '1' para referência máxima, pois esses são os limites do intervalo.
- 22 - Valor mínimo atribuído a cidade de Herveiras (RS) e valor máximo atribuído a cidade de Campo Alegre do Fidalgo (PI). Nesse caso o indicador é invertido, quanto menor, melhor.
- 23 - Valor mínimo atribuído a cidade de Francisco Macedo (PI) e valor máximo atribuído a cidade de Comendador Gomes (MG).
- 24 - Valor mínimo atribuído a cidade de Penaforte (CE) e valor máximo atribuído a cidade de Cachoeirinha (TO).
- 25 - Valor mínimo atribuído as cidades de Francisco Macedo (PI) e Carrapateira (PB) e valor máximo atribuído a cidade de Rio de Janeiro (RJ).
- 26 - Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil.
- 27 - Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil.
- 28 - Valor mínimo atribuído a cidade de Matões do Norte (MA) e valor máximo atribuído a cidade de Presidente Kennedy (ES).
- 29 - Valor mínimo atribuído a cidade de Marajá do Sena (MA) e valor máximo atribuído a cidade de São Caetano do Sul (SP).

2. Capital de Inteligência							
Capacidade dos sistemas de sentir, fazer sentido, e responder a agentes externos e eventos que são significativos para o bem-estar da cidade (ou seja, as agências de planejamento estratégico da cidade, futuros centros urbanos públicos e privados, estudos prospectivos). Referências de valor externo: todos aqueles elementos gerados como uma tentativa de visualizar e entender o seu contexto, para comparar com a sua identidade e para desenvolver em uma estratégia. Inclui: - Sistema de Inteligência da Cidade: qualidade dos sistemas para sentido, entender e responder a agentes e aos eventos que são significativos para o bem-estar da cidade; - Gestão futura da cidade: qualidade do sistema da cidade de prever e promover o seu futuro.							
Classificação/ Indicador	Explicação	Fontes	Valor Pelotas	Valor Bento Gonçalves	Valor Mínimo	Valor Máximo	Notas
Veículos de imprensa	Veículos de imprensa/ 100 mil habitantes	Banco de Dados UCS - com base em Atlas Notícia	8,18	13,28	0	213,90	1
Densidade TV por Assinatura	Assinantes/ 100 domicílios	Banco de Dados UCS - com base em ANATEL/2020	30,08	27,19	0,08	313,84	2
Densidade Telefonia Fixa	Serviço telefônico fixo/ 100 domicílios	Banco de Dados UCS - com base em ANATEL/2020	44,75	58,16	0,09	200,30	3
Densidade Banda Larga Fixa	Acessos/ 100 domicílios	Banco de Dados UCS - com base em ANATEL/2020	58,12	61,07	0,12	1.678,88	4
Densidade Telefonia Móvel	Acessos/ 100 domicílios	Banco de Dados UCS - com base em ANATEL/2020	131,37	92,86	1,41	279	5

1 - Valor máximo atribuído a cidade de Araguaína (MT).

2 - Valor mínimo atribuído a cidade de Jericó(PB) e valor máximo atribuído a cidade de São João da Paraúna (GO).

3 - Valor mínimo atribuído a cidade de Bagre (PA) e valor máximo atribuído a cidade de Fernando de Noronha (PE).

4 - Valor mínimo atribuído a cidade de Nova Ipixuna (PA) e valor máximo atribuído a cidade de Joca Claudino (PB).

5 - Valor mínimo atribuído a cidade de Curral de Dentro (MG) e valor máximo atribuído a cidade de Poços de Caldas (MG).

3. Capital Relacional							
Capacidade de desenvolver interações de qualidade com todos os agentes significativos, tanto internos quanto externos. Qualidade da interação entre os agentes internos significativos da cidade, bem como entre a cidade e seus agentes externos significativos.							
Classificação/ Indicador	Explicação	Fontes	Valor Pelotas	Valor Bento Gonçalves	Mínimo Brasil	Máximo Brasil	Notas
Interno: Estado de interação entre agentes internos significativos							
<i>Coesão Sociocultural</i>							
*Integração social das mulheres:							
Mulheres em assentos parlamentares	Percentual de mulheres entre vereadoras, Deputadas estaduais, parlamentares federais - 2021	https://www.pelotas.rs.leg.br/p/rocesso-legislativo/vereadores - http://www.camarabento.rs.gov.br/processo- Banco de dados UCS (BR - 2017)	19,05	0	0	63,64	
Percentual de Mulheres em relação ao total da população por faixa etária	Percentual de Mulheres na população - 0 a 14 anos - 2020	DEEDados/RS - 2020 (Estimativa população)	35,62	8,79	0	100	1
	Percentual de Mulheres na população- 15 a 29 anos - 2020	DEEDados/RS - 2020 (Estimativa população)	10,70	11,43	0	100	2
	Percentual de Mulheres na população- 30 a 44 anos - 2020	DEEDados/RS - 2020 (Estimativa população)	11,40	12,72	0	100	3
	Percentual de Mulheres na população- 45 a 59 anos - 2020	DEEDados/RS - 2020 (Estimativa população)	10,26	9,91	0	100	4
	Percentual de Mulheres na população- mais de 60 - 2020	DEEDados/RS - 2020 (Estimativa população)	11,79	9,58	0	100	5
*Comparação do rendimento de homens e mulheres	Percentual em que a renda feminina é inferior à masculina	Indicadores ODS http://rd.portalods.com.br/relatorios/14/igualdade-de-genero/BRA004043311/pelotas--rs/BRA004043043/bento-goncalves--rs	89,87%	81,16%	0	100	6
	% de mulheres de 10 a 14 anos que tiveram filhos - 2017	Atlas Brasil (DATASUS)	0,53	0,32	0,05	12	7

	% de mulheres de 15 a 17 anos que tiveram filhos - 2017	Atlas Brasil (DATASUS)	12,02	7,14	1,61	66,67	8
Total de mulheres matriculadas em escolas e universidades							
Razão entre meninas e meninos no Fundamental	% de matrículas - homem	Censo Escolar 2020	51,78	51,37	-	100,00	9
	% de matrículas - mulher	Censo Escolar 2020	48,22	48,63	-	100,00	10
Razão entre meninas e meninos no Ensino médio	% de matrículas - homem	Censo Escolar 2020	47,24	44,54	25,00	74,00	11
	% de matrículas - mulher	Censo Escolar 2020	52,76	55,46	26,00	75,00	12
Divórcios							
Casamentos	Casamentos- (%) em comparação à população - 2019	IBGE Cidades - Registro Civil	0,003242	0,004832	-	100	13
Separações	Separações - (%) em comparação à população - 2019	IBGE Cidades - Registro Civil	0,001457	0,001395	-	100	14
	Divórcios - 2019	Banco de dados UCS	0,73	0,78	0,02	10,39	15
Outros Aspectos da integração social							
Desporto Comunitário	Despesas municipais desporto comunitário - 2020 (R\$/hab)	Banco de dados UCS com base em SICONFI	0,07	4,40	0	999,52	16
Mortes por causas violentas	Mortes por causas externas (acidentes e violentas) / 10 mil hab - 2019	Banco de dados UCS com base em DATASUS	7,80	8,72	0,42	38,65	17
Coesão Socioeconômica							
*disparidade na distribuição de renda							
	Índice de Gini	Atlas Brasil (Censo 2010)	0,54	0,44	0,28	0,8	18
	Percentual da renda apropriada pelos 10% mais ricos	Atlas Brasil (Censo 2010)	44,15	36,04	22,26	75,34	19
	% de extremamente pobres	Atlas Brasil (Censo 2010)	2,10	0,34	0,02	69,67	20
	% de extremamente pobres no Cadastro Único	Atlas Brasil (Cadastro único 2017)	16,38	21,34	0	96,67	21
	% de pobres	Atlas Brasil (Censo 2010)	7,56	1,31	0,19	78,59	22
	% de pobres no Cadastro Único	Atlas Brasil (Cadastro único 2017)	51,99	41,7	0,97	99,04	23
Externo. Estado de interação com agentes externos significativos							
<i>Imagem: Qualidade da percepção pública da cidade</i>							
* Nacional. Benchmarks nacionais de imagens de cidade							

	Posição quanto à população entre as cidades gaúchas - 2010	IBGE Cidades	3º	18º	1º	497º	24
	Posição quanto ao PIB entre cidades gaúchas - 2018	IBGE Cidades	11º	14º	1º	497º	25
	Ranking cidades Balança comercial de Exportações	Comex Stat - 2021	396º	343º	1º	2338º	26

- 1 - Não encontradas referência mínima e máxima. Atribuído '0' e '100', pois esses são os limites do intervalo.
- 2 - Não encontradas referência mínima e máxima. Atribuído '0' e '100', pois esses são os limites do intervalo.
- 3 - Não encontradas referência mínima e máxima. Atribuído '0' e '100', pois esses são os limites do intervalo.
- 4 - Não encontradas referência mínima e máxima. Atribuído '0' e '100', pois esses são os limites do intervalo.
- 5 - Não encontradas referência mínima e máxima. Atribuído '0' e '100', pois esses são os limites do intervalo.
- 6 - Não encontradas referência mínima e máxima. Atribuído '0' e '100', pois esses são os limites do intervalo.
- 7 - Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil. Nesse caso o indicador é invertido, quanto menor, melhor.
- 8 - Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil. Nesse caso o indicador é invertido, quanto menor, melhor.
- 9 - Não encontradas referência mínima e máxima. Atribuído '0' e '100', pois esses são os limites do intervalo.
- 10 - Não encontradas referência mínima e máxima. Atribuído '0' e '100', pois esses são os limites do intervalo.
- 11 - Valor mínimo atribuído as cidades de Entre Rios do Sul (RS) e Quatro Irmãos (RS) e valor máximo atribuído a cidade de Bom Progresso (RS)
- 12 - Valor mínimo atribuído a cidade de Bom Progresso (RS) e valor máximo atribuído as cidades de Entre Rios do Sul (RS) e Quatro Irmãos (RS).
- 13 - Número de casamentos/ População total 2019.
- 14 - Número de separações/ População total 2019.
- 15 - Valor mínimo atribuído a cidade de São Mateus do Maranhão (MA) e valor máximo atribuído a cidade de Xambê (PR).
- 16 - Valor máximo atribuído a cidade de Itapuí (SP).
- 17 - Valor mínimo atribuído a cidade de Chaves (PA) e valor máximo atribuído a cidade de Brumadinho (MG).
- 18 - Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil. Nesse caso o indicador é invertido, quanto menor, melhor.
- 19 - Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil. Nesse caso o indicador é invertido, quanto menor, melhor.
- 20 - Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil. Nesse caso o indicador é invertido, quanto menor, melhor.
- 21 - Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil. Nesse caso o indicador é invertido, quanto menor, melhor.
- 22 - Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil. Nesse caso o indicador é invertido, quanto menor, melhor.
- 23 - Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil. Nesse caso o indicador é invertido, quanto menor, melhor.
- 24 - Em relação às 497 cidades do Estado, cfe IBGE- Cidades e Estados.
- 25 - Em relação às 497 cidades do Estado, cfe IBGE- Cidades e Estados.
- 26 - 1º Duque de Caxias (RJ) e 2338º Mombaça (CE).

4. Capital Financeiro e Investimentos							
Financeiro: Capacidade de gerar e manter uma base monetária saudável. Denominação monetária de um conjunto de dimensões de valor. - Macro indicadores: conjunto de indicadores econômicos convencionalmente utilizados para comparações internacionais básicas. - Contas públicas: As contas públicas oficiais, como estabelecido pelas normas de contabilidade regionais, nacionais e internacionais. Investimento: Qualquer elemento de valor que contribuiu como uma nova entrada (input) de produção.							
Classificação/ Indicador	Explicação	Fontes	Valor Pelotas	Valor Bento Gonçalves	Valor Mínimo	Valor Máximo	Notas
Financeiro							
Macroindicadores. Conjunto de indicadores econômicos usados convencionalmente para comparações internacionais básicas							
PIB, PIB per capita, previsão de crescimento	Valor adicionado Bruto agropecuário per capita	IBGE Cidades- 2019	628,97	643,24	-	46.687,61	1
	Valor adicionado Bruto da indústria per capita	IBGE Cidades- 2019	3.007,17	15.961,45	169,29	4.681,67	2
	Valor adicionado Bruto dos Serviços per capita	IBGE Cidades- 2019	16.238,98	23.392,26	1.072,68	43.125,95	3
PIB per capita	PIB per capita 2020	IBGE - 2020	25.884,35	50.090,88	4.788,18	583.171,85	4
Variação do PIB anual	Variação PIB	IBGE - 2017/2018	0,050599702	0,07472807	0	100	5
Balança Comercial	Razão entre o volume de exportação e a população total (Exportação US\$ FOB /hab) - 2020	Banco de Dados UCS com base em MDIC	380,43	652,09	0,01	177.029,76	6
	Razão entre o volume de importações e a população total (Importação US\$ FOB /hab) - 2020	Banco de Dados UCS com base em MDIC	383,69	437,58	0	90.062,92	7
	Razão entre o saldo da balança comercial e a população total - (US\$ FOB/hab - 2019)	http://comexstat.mdic.gov.br/pt/municipio/46851 IBGE	89,61	344,16	0,00	100,00	8

Desemprego	Taxa de Desocupação- 10 anos ou mais	Atlas Brasil (Censo - 2010)	7,83	3,02	0,08	41,93	9
	Saldo de Empregos 2019/ 100 vínculos	Banco de Dados UCS	0,69	1,05	-1,18	1,39	10
	Grau de formalização dos ocupados - 2018	Banco de Dados UCS	21,71	37,12	0,07	95,56	11
Renda Salarial per capita	Renda per capita	Atlas Brasil (Censo - 2010)	894,35	1.196,56	96,25	2.043,74	12
	% pop. Renda acima 3 SM - 2018	Banco de Dados UCS	22,63	30,06	0,12	61,45	13
	IDH - Renda:	Atlas Brasil (Censo - 2010)	0,758	0,805	0,400	0,891	14
	Renda per capita média do décimo mais rico	Atlas Brasil (Censo - 2010)	3.948,73	4.311,82	396,56	10.610,86	15
	Renda per capita média do 1º quinto mais pobre	Atlas Brasil (Censo - 2010)	156,55	326,6	0,03	437,76	16
	% de pobres no Cadastro Único	Atlas Brasil (Cadastro único 2017)	51,99	41,7	0,97	99,04	17
	Poupança média por habitante (R\$/hab) - 2019	Banco de Dados UCS	5.165,34	12.134,51	3,93	19.693,52	18
	IFDM - Emprego e Renda	Banco de Dados UCS - com base em FIRJAN/2019	0,72	0,72	0,157	0,854	19
Saldo Orçamentário	Receitas - relação per capita (R\$/hab) - 2020	Siconfi; IBGE	3.248,51	4.222,50			20
	Despesas- relação per capita R\$/hab) - 2020	Siconfi; IBGE	2.661,58	3.638,25			21
	Saldo- receita menos despesa per capita (R\$/hab) - 2020	Siconfi; IBGE	586,91	584,26			22

- 1- Valor adicionado bruto agropecuária (2019)/ População (2019). Como referencial máximo foi selecionado o município de São Desidério (BA), que é o primeiro no ranking de VAB agropecuário a preços correntes. Há cidades que não possuem VAB agropecuário.
- 2- Valor adicionado bruto indústria (2019)/ População (2019). Valor mínimo João Dias (RN) valor máximo São Paulo (SP).
- 3- Valor adicionado bruto serviços (2019)/ População (2019). Como referencial máximo foi selecionado o município de São Paulo (SP), que é o primeiro no ranking de VAB serviços a preços correntes, e como referencial mínimo foi selecionado o município de Santo Antônio dos Milagres (PI) por ser o último no ranking.

- 4 - Produto Interno Bruto per capita, a preços correntes (R\$ 1,00). O valor mínimo foi atribuído a cidade de Matões do Norte (MA) e o valor máximo atribuído a cidade de Presidente Kennedy (ES).
- 5 - Não encontradas referência mínima e máxima. Atribuído '0' e '100', pois esses são os limites do intervalo.
- 6 - Valor máximo atribuído a cidade de Canaã dos Carajás (PA)
- 7 - Valor mínimo atribuído às cidades de Cerro Corá (RN) e Japarutuba (SE) e valor máximo atribuído a cidade de Gavião Peixoto (SP).
- 8 - Saldo balança comercial 2019/ População (2019)
- 9 - Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil.
- 10 - Valor mínimo atribuído a cidade de Ibipitanga (BA) e valor máximo atribuído a cidade de Taipu (RN).
- 11 - Valor mínimo atribuído a cidade de Várzea Grande (PI) e valor máximo atribuído a cidade de Barueri (SP).
- 12 - Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil.
- 13 - Valor mínimo atribuído a cidade de Palmeirândia (MA) e valor máximo atribuído a cidade de Alumínio (SP).
- 14 - Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil.
- 15 - Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil.
- 16 - Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil.
- 17 - Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil.
- 17 - Valor mínimo atribuído a cidade de Vespasiano Correa (RS) e valor máximo atribuído a cidade de Turilândia (MA).
- 18 - Valor mínimo atribuído a cidade de Jacareacanga (PA) e valor máximo atribuído a cidade de Porto Alegre (RS).
- 19 - Valor mínimo atribuído as cidades de Caldeirão Grande do Piauí (PI) e Maragogipe (BA) e valor máximo atribuído a cidade de Cristalina (GO).
- 20 - Receita (exceto intra-orçamentárias) 2020/ População 2020
- 21 - Despesa (exceto intra-orçamentárias) 2020/ População 2020
- 22 - (Receita municipais - Despesas municipais)/ População 2020



5. Capital Humano Individual							
Classificação/ Indicador	Explicação	Fontes	Valor Pelotas	Valor Bento Gonçalves	Valor Mínimo	Valor Máximo	Notas
Capacidade de criar condições para o pleno desenvolvimento biológico e psicológico dos moradores. Capacidade de geração de valor de indivíduos. - Fatores orgânicos: aspectos da constituição física do indivíduo, seus desenvolvimentos e condição de saúde, dependendo de fatores ambientais e sociais e que determinam sua integridade orgânica e potencial geral. - Fatores Intelectuais: aspectos do desenvolvimento intelectual e emocional dos indivíduos que são determinados pelas condições ambientais e sociais e determinam a sua integridade biológica e potencial global. - Capacidades normais: competências individuais e desempenho nos ambientes de educação, familiares e produção.							
Orgânico.							
<i>Diversidade étnica</i>							
	Densidade Demográfica (hab/km ²)	Banco de Dados UCS - 2020	213,16	445,23	0,04	14.403,18	1
Taxa de imigração por estado de origem	Quantidade de imigrantes que entraram no ano / 10 mil hab	Banco de Dados UCS com base em portal imigração PF - 2019	2,39	34,79	0	1117,35	2
Taxa de Crescimento Social	IDH Total	Atlas Brasil (Censo 2010)	0,739	0,778	0,418	0,862	3
Expectativa de vida ao nascer	Expectativa de vida ao nascer	Atlas Brasil (Censo 2010)	75,64	75,52	65,30	78,64	4
Taxa da mortalidade infantil	Mortalidade infantil - 2019 (Óbitos infantis/ 100 nascidos)	Banco de Dados UCS com base em DATASUS	1,40	0,71	0,20	18,18	5
Socioeconômico							
PIB per capita, distribuição por classe social	Renda per capita média do 1º quinto mais pobre	Atlas Brasil (Censo 2010)	156,55	326,6	0,03	437,76	6
	Renda per capita média do décimo mais rico	Atlas Brasil (Censo 2010)	3.948,73	4.311,82	396,56	10.610,86	7

Taxa de participação econômica	10% mais ricos	Atlas Brasil (Censo 2010)	44,15	36,04	22,26	75,34	8
Distribuição de renda	Índice de Gini	Atlas Brasil (Censo 2010)	0,54	0,44	0,28	0,8	9
Indicadores de pobreza	% de pobres	Atlas Brasil (Censo 2010)	7,56	1,31	0,19	78,59	10
	% de extremamente pobres	Atlas Brasil (Censo 2010)	2,1	0,34	0,02	69,67	11
	Renda per capita dos extremamente pobres	Atlas Brasil (Censo 2010)	39,71	36,00	1,40	70,00	12
	Renda per capita dos pobres	Atlas Brasil (Censo 2010)	93,47	91,26	12,27	132,25	13
	Renda per capita média dos vulneráveis à pobreza	Atlas Brasil (Censo 2010)	166,44	177,5	41,53	217,08	14
	% de crianças extremamente pobres	Atlas Brasil (Censo 2010)	4,67	0,72	0,09	72,43	15
Intelectual.							
<i>Capacidades Normais. Competências individuais e desempenho na família, educação e ambientes de produção</i>							
<i>Competências das crianças</i>							
Abandono de lar	% de mães chefes de família sem fundamental completo e com filhos menores de 15 anos	Atlas Brasil (Censo 2010)	16,6	12,56	0,59	77,59	16
Provedor de responsabilidade	Razão de dependência	Atlas Brasil (Censo 2010)	43,32	35,42	13,45	118,04	17
Desempenho do desenvolvimento da criança desde o nascimento até 5 anos de idade	% de 0 a 5 anos na escola	DEE Dados RS - 2020	0,1814	0,3611	0	100	18
Competências formativas. Quantidade de indivíduos e de qualidade de seu desempenho em instituições de educação formal							

Jardim de infância. Quantidade de indivíduos e qualidade de seu desempenho em jardins de infância							
Número de alunos	Matrículas na Educação Infantil/população de até 4 anos de idade	Censo da Educação Básica - 2020	0,5455279	0,75433489	0	100	19
		DEE Dados RS - 2020					
escola primária. Quantidade de indivíduos e de qualidade de seu desempenho nas escolas primárias							
Número de alunos	Matrículas Fundamental/população de 5 a 14 anos de idade	Censo da Educação Básica - 2020	0,9519799	0,86930818	0	100	20
		DEE Dados RS - 2020					
	% de 11 a 14 anos nos anos finais do ensino fundamental	Censo da Educação Básica - 2020	0,7823208	0,81162137	0	100	21
		DEE Dados RS - 2020					
Taxa de escolarização primária	% de 18 anos ou mais com ensino fundamental completo	Atlas Brasil (Censo 2010)	57,99	61,41	12,03	80,03	22
	% de 5 a 6 anos frequentando a escola	Atlas Brasil (Censo 2010)	77,86	91,27	41,51	100	23
	% de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo	Atlas Brasil (Censo 2010)	55,85	65,02	6,89	96,81	24
Repetentes da escola primária							
	% de 15 a 17 anos no fundamental	Censo da Educação Básica - 2020	0,0895114	0,07974417	0	100	25
		DEE Dados RS - 2020					
	Despesas municipais - Educação de Jovens e Adultos - R\$/hab 2020	Banco de Dados UCS com base em Siconfi	12,43	0,21	0	439,05	26
Ensino médio. Quantidade de indivíduos e qualidade de seu desempenho no ensino médio							
Número de alunos	Matrículas Ensino médio/população de 15 a 19 anos de idade	Censo da Educação Básica - 2020	0,4690455	0,3991156	0	100	27
		DEE Dados RS - 2020					
Existência, aprovações, falhas e formados	% de 18 a 20 anos com ensino	Atlas Brasil (Censo 2010)	43,85	49,36	1,91	88,03	28
Ensino Superior. Quant. de indivíduos e de qualidade de seu desempenho em instituições de ensino superior							

Graduação. Quant. de indivíduos e qualidade de seu desempenho em programas de graduação	% de 25 anos ou mais com s	Atlas Brasil (Censo 2010)	13,49	13,36	0,28	33,68	29
<i>desenvolvimento ao longo da vida e carreira. Quantidade de indivíduos e qualidade do seu desempenho na formação continuada e educação após a graduação regular e, antes da aposentadoria</i>							
Centros de educação de adultos matriculas	Proporção entre o número de escolas de ensino fundamental e a população total	DEE Dados RS - 2020	0,0377	0,0370	0	100	30
	Proporção entre o número de escolas de ensino médio e a população total	DEE Dados RS - 2020	0,0105	0,0102	0	100	31
Número total e percentual de pessoas com capacidades especiais matriculados em educação formal	Alunos inclusos	Censo da Educação Básica - 2019	0,0692	0,0457	0	100	32
	Despesas municipais - Educação Especial - R\$/hab	Banco de Dados UCS com base em Siconfi	14,36	0,34	0	365,66	33

- 1 - Valor mínimo atribuído a cidade de Japurá (AM) e valor máximo atribuído a cidade de Taboão da Serra (SP).
- 2 - Valor máximo atribuído a cidade de Treze Tilas (SC)
- 3 - Valor mínimo atribuído a cidade de Cacimbas (PB) e valor máximo atribuído a cidade de Brusque (SC).
- 4 - Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil.
- 5 - Valor mínimo atribuído as cidades de Aracati e Mombaça (CE) e valor máximo atribuído a cidade de Vespasiano Correia (RS). Nesse caso o indicador é invertido, quanto menor, melhor.
- 6 - Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil.
- 7 - Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil.

- 8 - Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil.
- 9 - Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil.
- 10 - Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil.
- 11 - Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil.
- 12 - Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil.
- 13 - Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil. Nesse caso o indicador é invertido, quanto menor, melhor.
- 14 - Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil. Nesse caso o indicador é invertido, quanto menor, melhor.
- 15 - Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil. Nesse caso o indicador é invertido, quanto menor, melhor.
- 16 - Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil. Nesse caso o indicador é invertido, quanto menor, melhor.
- 17 - Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil.
- 18 - Não encontradas referência mínima e máxima. Atribuído '0' e '100', pois esses são os limites do intervalo.
- 19 - Não encontradas referência mínima e máxima. Atribuído '0' e '100', pois esses são os limites do intervalo.
- 20 - Não encontradas referência mínima e máxima. Atribuído '0' e '100', pois esses são os limites do intervalo.
- 21 - Não encontradas referência mínima e máxima. Atribuído '0' e '100', pois esses são os limites do intervalo.
- 22 - Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil.
- 23 - Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil.
- 24 - Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil.
- 25 - Não encontradas referência mínima e máxima. Atribuído '0' e '100', pois esses são os limites do intervalo. Nesse caso o indicador é invertido, quanto menor, melhor.
- 26 - Valor máximo atribuído a cidade de Ingá (PB)
- 27 - Não encontradas referência mínima e máxima. Atribuído '0' e '100', pois esses são os limites do intervalo.
- 28 - Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil.
- 29 - Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil.
- 30 - Não encontradas referência mínima e máxima. Atribuído '0' e '100', pois esses são os limites do intervalo.
- 31 - Não encontradas referência mínima e máxima. Atribuído '0' e '100', pois esses são os limites do intervalo.
- 32 - Não encontradas referência mínima e máxima. Atribuído '0' e '100', pois esses são os limites do intervalo.
- 33 - Valor máximo atribuído a cidade de Itapuí (SP).

6. Capital Humano - Coletivo							
Capacidade de aumentar o potencial de realização do objetivo de suas comunidades constituintes. Capacidades coletivas e de equipe para gerar valor. - Orgânica: disposições estruturais humanas com impacto sobre a constituição de organizações ou em suas funções. - Intelectual: capacidades baseadas no conhecimento, incluindo a emocional e a cultural coletiva.							
Classificação/ Indicador	Explicação	Fontes	Valor Pelotas	Valor Bento Gonçalves	Valor Máximo	Valor Mínimo	Notas
Orgânica.							
Estrutura demográfica. Composição estatística da população pelo fator demográfico							
Saúde pública. Estado de bem-estar físico e mental coletivos e condições que determinam isso							
	Despesas municipais - Saúde - R\$/hab 2020	Banco de Dados UCS com base no Siconfi	826,63	1.158,49	-	32.929,78	1
	Despesas municipais - Assistência Comunitária - 2020	Banco de Dados UCS com base no Siconfi	27,30	86,02	-	8.007,66	2
	Imunização BCG - 2021	Banco de Dados UCS	53,13	61,26	0,16	366,67	3
	Mortes por doenças de alto impacto a cada 100 mortes - 2018	Banco de Dados UCS com base em DATASUS	24,11	11,53	4,04	58,82	4
	Óbitos por causas evitáveis em menores de 5 anos - 2019	Banco de Dados UCS com base em DATASUS	66,00	8,00	-	2.019,00	5
	Óbitos por causas evitáveis de 5 a 74 anos - 2019	Banco de Dados UCS com base em DATASUS	1.720,00	363,00	-	40.815,00	6
Previdência Social. Cobertura e qualidade de instituições para bem-estar							
Probabilidade de sobrevivência até os 60 anos	Censo - 2010	Atlas Brasil	84,76	84,36	71,98	90,81	7
<i>População urbana com acesso a saneamento adequado</i>							

% de pessoas em domicílios com abastecimento de água, esgotamento sanitário inadequado e coleta de lixo adequados	Cadastro Único - 2017	Atlas Brasil	0,84	0,30	0,01	86,59	8
Índice de atendimento total de água	Índice de atendimento total de água - 2019	Banco de dados da UCS com base em SNIS	99,42	92,35	0,01	100	9
	Índice de atendimento total de esgoto referido aos municípios atendidos com água - 2019	Banco de dados da UCS com base em SNIS	59,44	57	0,03	100	10
% da população em domicílios com energia elétrica - 2010	Censo - 2010	Atlas Brasil	99,7	99,91	27,41	100	11
% da população em domicílios sem energia elétrica - 2010	Censo - 2010	Atlas Brasil	0,30	0,09	0,01	72,59	12
% de pessoas em domicílios com paredes inadequadas	Censo - 2010	Atlas Brasil	1,13	1,24	0,02	82,74	13
% da população em domicílios sem coleta de lixo adequado.	Cadastro Único - 2017	Atlas Brasil	1,84	0,78	0,02	99,31	14
	Despesas municipais - Saneamento Rural e Urbano - R\$/hab 2020	Banco de Dados UCS com base no Siconfi	273,72	10,8	0	3.392,18	15
Taxa de envelhecimento em 2010	Censo - 2010	Atlas Brasil	10,39	8,42	1,46	20,42	16
Ambiente socioeconômico. Disposições coletivas para efetivamente envolver-se em ação produtiva							
Competitividade. Capacidade para criar e manter um ambiente favorável para gerar mais valor econômico e prosperidade social							
posição da cidade em ranking de referência nacional e internacional							
Classificação do IDH em seus respectivos rankings	Ranking Nacional do IDH - Censo 2010	IBGE Cidades	795	145	1	5565	17

IFDM- Índice FIRJAN de Desenvolvimento municipal	Ranking Nacional 2018 - Ano base 201	https://www.firjan.com.br/fgdm/consulta-ao-indice/ifdm-indice-firjan-de-	1572	58	1	5471	18
IFDM- Índice FIRJAN de Desenvolvimento municipal	Ranking Estadual 2018 - Ano base 201	https://www.firjan.com.br/fgdm/consulta-ao-indice/ifdm-indice-firjan-de-	263	7	1	490	19
	IFDM Educação - 2018	Banco de Dados UCS com base em FIRJAN	0,717	0,879	0,383	1	20
	Despesas municipais habitação - 2020	Banco de Dados UCS com base em Siconfi	6,48	1,54	0	1.445,53	21
Trabalho qualificado: perfil de trabalhadores formalizados com educação superior							
Índice de Theil-L dos rendimentos do trabalhador 18 anos ou mais		Atlas Brasil	0,46	0,30	0,12	1,40	22
Grau de formalização dos ocupados - 2018		Banco de Dados UCS com base em RAIS 2018	21,71	37,12	0,07	95,56	23
% dos ocupados com superior completo - 2020	RAIS 2020		0,25	0,22	0	100	24
% população com renda acima de 3M - 2018		Banco de Dados UCS com base em RAIS 2018	22,63	30,06	0,12	61,45	25
A cobrança de impostos. Cobertura da base tributável							
arrecadação - Razão sobre população total	Dados Prefeitura de Pelotas, Prefeitura de Bento Gonçalves e DEEDADOS - 2020	http://deedados.planejamento.rs.gov.br/declarados/#?pesquisa=0 http://transparencia.pelotas.com.br/informacoespublicas/execucao/gastos/execucao_o https://bentogoncalves.atende.net/?pg=transparencia#/gr	638,82	944,83			26

1 - Valor máximo atribuído a cidade de Uru (SP).

2 - Valor máximo atribuído a cidade de Uru (SP).

3 - Valor mínimo atribuído a cidade de Erechim (RS) e valor máximo atribuído a cidade de Jundiá (RN).

4 - Valor mínimo atribuído a cidade de Barcos (AM) e valor máximo atribuído a cidade de Nova Canaã Paulista (SP). Nesse caso o indicador é invertido, quanto menor, melhor.

5 - Valor máximo atribuído a cidade de São Paulo (SP). Nesse caso o indicador é invertido, quanto menor, melhor.

6 - Valor máximo atribuído a cidade de São Paulo (SP). Nesse caso o indicador é invertido, quanto menor, melhor.

7 - Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil.

8 - Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil. Nesse caso o indicador é invertido, quanto menor, melhor.

9 - Valor mínimo atribuído a cidade de Santa Helena (MA).

10 - Valor mínimo atribuído a cidade de Marechal Floriano (ES).

11 - Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil.

12 - Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil. Nesse caso o indicador é invertido, quanto menor, melhor.

13 - Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil. Nesse caso o indicador é invertido, quanto menor, melhor.

14 - Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil. Nesse caso o indicador é invertido, quanto menor, melhor.

16 - Valor máximo atribuído a cidade de Itapuí (SP).

16 - Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil.

17 - Valor mínimo atribuído a cidade de São Caetano do Sul (SP) e valor máximo atribuído a cidade de Melgaço (PA). Nesse caso o indicador é invertido, quanto menor, melhor.

18 - Valor mínimo atribuído a cidade de Louveira (SP) e valor máximo atribuído a cidade de Ipixuna (AM).

19 - Valor mínimo atribuído a cidade de Vale Real (RS) e valor máximo atribuído a cidade de São Valério do Sul (RS).

20 - Valor mínimo atribuído a cidade de Porto de Moz (PA).

21 - Valor máximo atribuído a cidade de Cariri do Tocantins (TO).

22 - Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil. Nesse caso o indicador é invertido, quanto menor, melhor.

23 - Valor mínimo atribuído a cidade de São Caetano do Sul (SP).

24 - Valor mínimo atribuído a cidade de Várzea Grande (PI) e valor máximo atribuído a cidade de Barueri (SP). Não encontradas referência mínima e máxima. Atribuído '0' e '100', pois esses são os limites do intervalo.

25 - Valor mínimo atribuído a cidade de Canápolis (BA) e valor máximo atribuído a cidade de São Caetano do Sul (SP).

26 - Valor mínimo atribuído a cidade de Palmeirândia (MA) e valor máximo atribuído a cidade de Alumínio (SP).

7. Capital Instrumental - Material							
Meios de produção baseados no físico, através dos quais outros capitais elevam a sua capacidade de geração de valor. - Capacidade de tirar vantagem da localização e de construir e renovar uma infraestrutura física de classe mundial. Infraestrutura ambiental, geográfica e urbana. - Abrange os tangíveis, materiais baseados em meios de produção através dos quais outros capitais alavancam a sua capacidade de geração de valor.							
Classificação/ Indicador	Explicação	Fontes	Valor Pelotas	Valor Bento Gonçalves	Valor Mínimo	Valor Máximo	Notas
Tangível							
Infraestrutura Automobilística							
censo de veículos							
	Despesas municipais transporte 2020	Banco de Dados UCS	22,39	24,63	0	4.395,69	1
	Número de veículos	IBGE Cidades 2020	226.769	88.750	550	8.761.213,00	
produto adicionado							
Saúde e bem-estar social: terrenos, edifícios, instalações, móveis, equipamentos e ferramentas para serviços médicos e sanitários							
censo de camas hospitalares	Censo de camas hospitalares	Banco de Dados UCS com base em DATASUS	3,22	2,03	0,04	11,08	2
Bem-estar social	% pessoas em domicílios com paredes inadequadas	Atlas Brasil (Censo 2010)	1,13	1,24	0,02	82,74	3
Segurança	Despesas municipais - segurança pública - 2020 (R\$/hab)	Banco de Dados UCS com base em SICONFI	32,81	52,27	-	493,28	4
	Mortes por arma de fogo - 2019	Banco de Dados UCS com base em DATASUS	2,57	6,72	0	100	5
Ambiental							
Gestão Ambiental	Despesas municipais - gestão ambiental - 2020 (R\$/hab)	Banco de Dados UCS com base em SICONFI	12,68	157,05	-	1.122,18	6

tratamento e distribuição de água	% população em domicílios com banheiro e água encanada	Atlas Brasil (Censo 2010)	97,32	99,27	3,26	100	7
Gestão de Resíduos	Índice de coleta de população atendida no município por coleta de resíduos (%) - 2019	Banco de Dados UCS com base em SNIS	93,41	99,12	10,12	100,00	8
Esgoto	Índice de atendimento total de esgoto referido aos municípios atendidos com água (%)	Banco de Dados UCS com base em SNIS	59,44	57,0000	0,03	100	9
infraestruturas subterrâneas							
Cobertura e qualidade da rede de distribuição de água potável	IN055_AE - Índice de atendimento total de água (%) - 2019	Banco de Dados UCS com base em SNIS	99,42	92,35	0,01	100	10
rede elétrica	% da população em domicílios com energia elétrica	Atlas Brasil (Censo 2010)	99,7	99,91	27,41	100	11

1- Valor máximo foi atribuído à cidade de Uru/SP.

2 - Número de leitos hospitalares por 1000 habitantes - Valor mínimo atribuído as cidades de Conde (PB) e Itapissuma (PE) e valor máximo atribuído a cidade de Luzerna (SC)

3 - Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil. Nesse caso o indicador é invertido, quanto menor, melhor.

4 - Valor Máximo atribuído a cidade de Quissamã (RJ)

5 - Atribuído '0' e '100', pois esses são os limites do intervalo. Nesse caso o indicador é invertido, quanto menor, melhor.

6 - Valor Máximo atribuído a cidade de Serra Grande (PB)

7 - Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil.

8 - Valor Mínimo atribuído a cidade de Coronel Pilar (RS)

9 - Valor Mínimo atribuído a cidade de Marechal Floriano (ES)

10 - Valor Mínimo atribuído a cidade de Santa Helena (MA)

11 - Valor referência mínimo e máximo de acordo com o ranking do Atlas Brasil.

8. Capital Instrumental - Intangível							
Meios de produção baseados no conhecimento através dos quais outros capitais incrementam sua capacidade de geração de valor. Capacidade de transferir conhecimento e promover a inovação em todas as principais áreas da vida da cidade. Inclui: - Estrutura de organização social: capacidades estruturais de subsistemas sociais. - Sistemas de inovação Social: capacidade de inovação estrutural de subsistemas sociais. - Capacidades funcionais de Informação e telecomunicações. - Capacidades estruturais, tradicionais e baseadas em tecnologia para informação e comunicação. Plataformas de informação. Mídia impressa e eletrônica, contendo informações sobre a sociedade civil, setor privado, educação e governo.							
Classificação/ Indicador	Explicação	Fontes	Valor Pelotas	Valor Bento Gonçalves	Valor Mínimo	Valor Máximo	Notas
Imaterial							
Sistema de Inovação Social. Capacidade de inovação estrutural de subsistemas sociais							
Inovação Cívica. Capacidade de inovação das ONGs							
Participação cidadã total em ONGs	ONG por mil habitantes - 2016	Banco de dados UCS	3,37	5,38	0,02	26,5	1
Inovação Produtiva. Capacidade de inovação do setor privado							
incubação e criação de novos negócios	Razão empresas constituídas 2012 sobre a população	https://www.sebrae.com.br/sites/Pe	0,89%	1,32%	-	100	2
taxa de sobrevivência das novas empresas após cinco anos	Taxa de sobrevivência empresas após dois anos	https://www.sebrae.com.br/sites/Pe	76,5	75,2	62,8	86	3
Sistema educacional, científico e tecnológico. Capacidade estrutural para a educação, ciência e tecnologia							
	Despesas municipais com administração - R\$/hab 2020	Banco de Dados UCS com base em Siconfi	114,39	180,67	0	15.410,54	4
jardim de infância. Capacidades estruturais da educação infantil	Percentual de escolas de educação infantil sobre o total de escolas	DEEDADOS/ RS - 2020	55,65	61,54	1	100	5
alunos por professor	Número de alunos / Número docentes na educação infantil	DEEDADOS/ RS - 2020	10,40	12,02	1	100	6
alunos por escola	Razão total de matrículas na educação infantil/população de até 4 anos de idade	DEEDADOS/ RS - 2020	54,55	75,43	1	100	7

	Percentual de Crianças em domicílios em que ninguém tem fundamental completo	Atlas Brasil - Censo 2010	29,22	22,03	6,35	80,91	8
	Percentual crianças de 0 a 5 anos fora da escola	Atlas Brasil - Censo 2010	69,00	52,00	21,00	95,00	9
primário. Capacidades estruturais da educação primária	Percentual de escolas fundamental sobre o total de escolas	DEEDADOS/ RS - 2020	27,51	25,824	1,00	100,00	10
	Razão número de matrículas Fundamental/ população de 5 a 14 anos de idade	DEEDADOS/ RS - 2020	54,31	49,38	1	100	11
	Percentual de crianças de 6 a 14 anos fora da escola	Atlas Brasil - Censo 2010	3,15	3,38	0,18	48,23	12
eficiência de término	% de 15 a 17 anos no fundamental (em atraso)	Atlas Brasil - Censo 2010	30,59	17,75	1,73	68,95	13
	Taxa de distorção idade série	DEEDADOS/ RS - 2020	23,1	16,5	1	100	14
razão estudantes: professor	Número de alunos /Número docentes no fundamental	DEEDADOS/ RS - 2020	8,09223301	9,007702182	1	100	15
	Despesas municipais ensino fundamental - R\$/hab 2020	Banco de Dados UCS com base em Siconfi	402,95	397,7	0	14.254,65	16
Ensino médio. Capacidades estruturais do ensino médio	Percentual de escolas ensino médio sobre o total de escolas	DEEDADOS/ RS - 2020	7,68	7,14	1	100	17
	Despesas municipais ensino médio - R\$/hab 2020	Banco de Dados UCS com base em Siconfi	5,23	4,44	0	490,69	18
	Razão número de matrículas Ensino médio/população de 15 a 19 anos	DEEDADOS/ RS - 2020	20,14719	17,53632344	1	100	19
eficiência de término	% de 18 a 20 anos com ensino médio completo	Atlas Brasil - Censo 2010	53,29	55,97	1,91	88,03	20
	Taxa de distorção idade série	DEEDADOS/ RS - 2020	39,4	22	1	100	21
razão estudantes: professor	Número de alunos /Número docentes no ensino médio	DEEDADOS/ RS - 2020	4,30	4,41	1	100	22
diplomas concedidos	% de 25 anos ou mais com superior completo (ao menos graduação)	Atlas Brasil - Censo 2010	13,49	13,36	0,28	33,68	23

1 - Valor mínimo atribuído a cidade de Sérgio (RS) e valor máximo atribuído a cidade de Porto de Moz (PA).

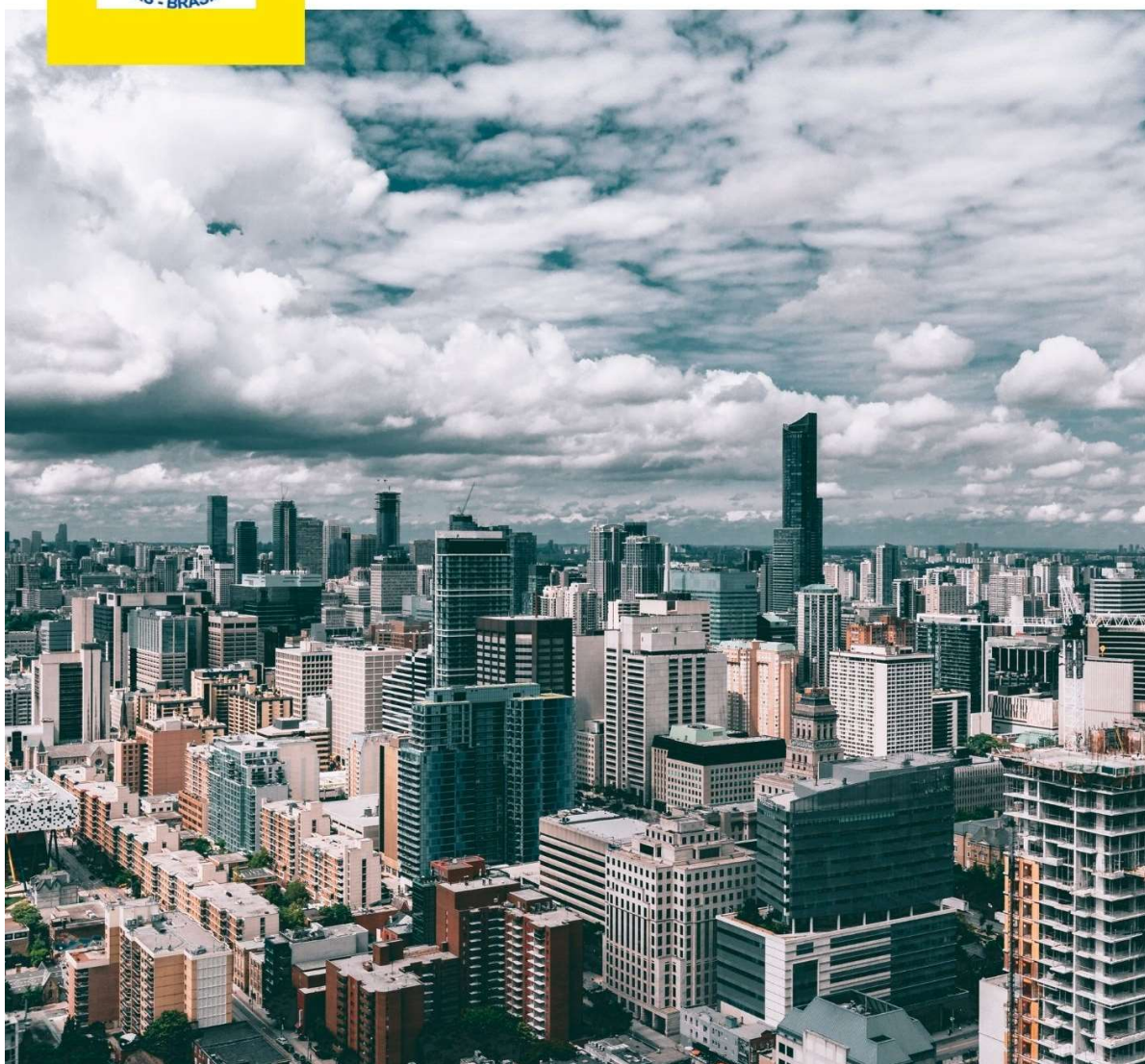
3. Capital Relacional							
Capacidade de desenvolver interações de qualidade com todos os agentes significativos, tanto internos quanto externos. Qualidade da interação entre os agentes internos significativos da cidade, bem como entre a cidade e seus agentes externos significativos.							
Classificação/ Indicador	Explicação	Fontes	Valor Pelotas	Valor Bento Gonçalves	Mínimo Brasil	Máximo Brasil	Notas
Interno: Estado de interação entre agentes internos significativos							
<i>Coesão Sociocultural</i>							
*Integração social das mulheres:							
Mulheres em assentos parlamentares	Percentual de mulheres entre vereadoras, Deputadas estaduais, parlamentares federais - 2021	https://www.pelotas.rs.leg.br/processo-legislativo/vereadores - http://www.camarabento.rs.gov.br/processo- Banco de dados UCS (BR - 2017)	19,05	0	0	63,64	
Percentual de Mulheres em relação ao total da população por faixa etária	Percentual de Mulheres na população - 0 a 14 anos - 2020	DEEDados/RS - 2020 (Estimativa população)	35,62	8,79	0	100	1
	Percentual de Mulheres na população- 15 a 29 anos - 2020	DEEDados/RS - 2020 (Estimativa população)	10,70	11,43	0	100	2
	Percentual de Mulheres na população- 30 a 44 anos - 2020	DEEDados/RS - 2020 (Estimativa população)	11,40	12,72	0	100	3
	Percentual de Mulheres na população- 45 a 59 anos - 2020	DEEDados/RS - 2020 (Estimativa população)	10,26	9,91	0	100	4
	Percentual de Mulheres na população- mais de 60 - 2020	DEEDados/RS - 2020 (Estimativa população)	11,79	9,58	0	100	5
*Comparação do rendimento de homens e mulheres	Percentual em que a renda feminina é inferior à masculina	Indicadores ODS http://rd.portalods.com.br/relatorios/14/igualdade-de-genero/BRA004043311/pelotas--rs/BRA004043043/bento-goncalves--rs	89,87%	81,16%	0	100	6
	% de mulheres de 10 a 14 anos que tiveram filhos - 2017	Atlas Brasil (DATASUS)	0,53	0,32	0,05	12	7

APÊNDICE 2 – RELATÓRIO TÉCNICO

Apendice 1

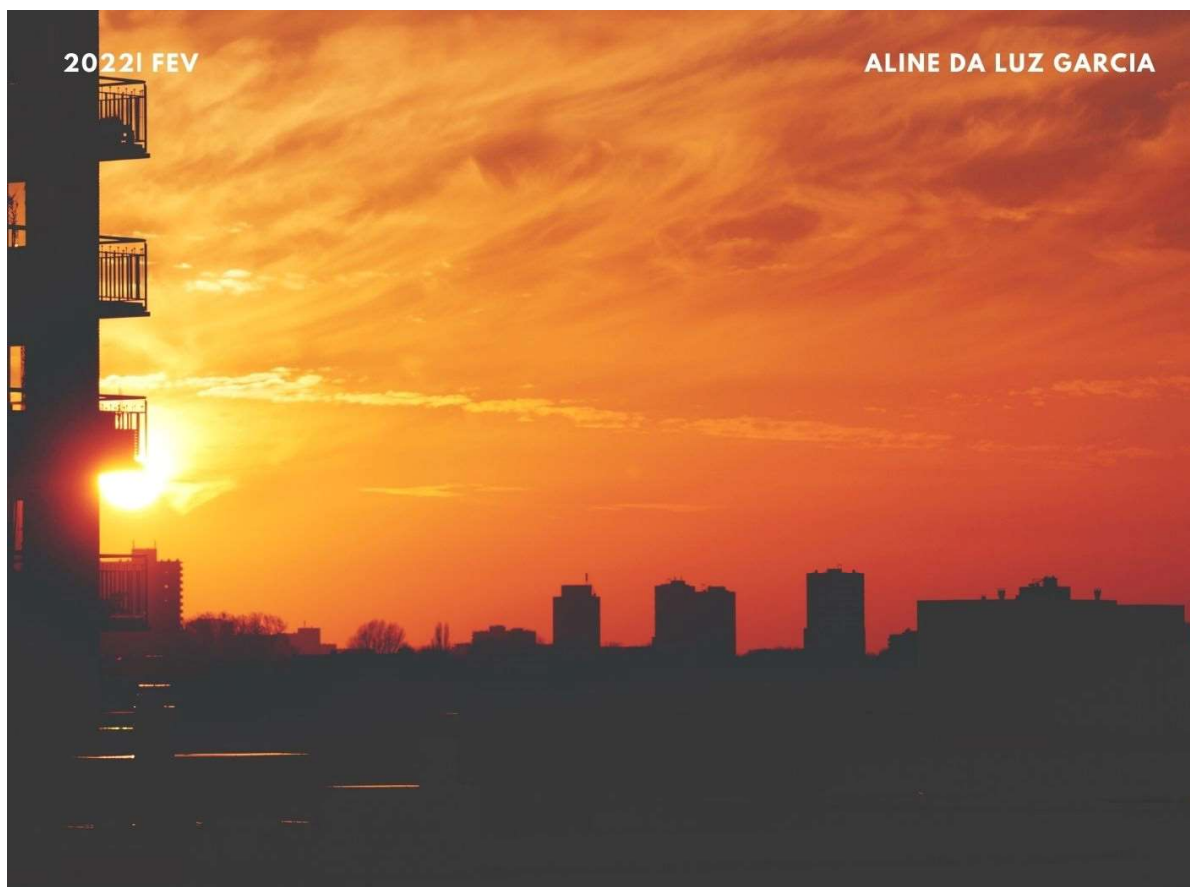
RELATÓRIO TÉCNICO

CENÁRIO DA ECONOMIA CRIATIVA
NA CIDADE DE PELOTAS/RS: UMA
ANÁLISE SOB A ÓTICA DO SISTEMA
DE CAPITAIS



2022| FEV

ALINE DA LUZ GARCIA



RESUMO

O modelo econômico tradicional com base na produção e distribuição de recursos materiais exige cada vez mais insumos e gera uma quantidade de resíduos cada vez maior, causando disfunções financeiras e impactos ambientais (Ergazakis, Metaxiotis & Psarras, 2004; Carrillo 2004, 2015). Desta forma, as atividades intensivas em conhecimento, nas quais o talento e habilidades se tornaram um fator de produção importante, estão contribuindo para o avanço das indústrias criativas e culturais (Florida & Mellander, 2018; Nyko & Zendron, 2018). Nesse sentido, o Desenvolvimento Baseado em Conhecimento (DBC), apresenta-se como uma abordagem necessária (Ergazakis, Metaxiotis & Psarras, 2006), pois promove uma mudança de paradigma ao possibilitar uma cultura econômica que inclui as dimensões social, econômica e ambiental, além de capacidades humanas fundamentais (Carrillo et al., 2014).

Neste contexto, este trabalho propõe um estudo descritivo de natureza exploratória e abordagem mista, com o objetivo de construir um framework para o desenvolvimento da economia criativa da cidade de Pelotas, Brasil, baseado na análise comparativa do sistema de capitais da cidade de Bento Gonçalves, Brasil. O Sistema de Capitais (SC), construído por Carrillo (2002), será a taxonomia empregada pois possibilita construir as bases para o DBC, tornando possível mapear, contabilizar e organizar não apenas os impactos econômicos, mas também as dimensões de valor social, constituindo um sistema completo e consistente. A cidade de Bento Gonçalves foi escolhida para efeitos de comparação por sua posição de destaque no contexto mundial, tendo conquistado no ano de 2019 o Prêmio MAKCi na categoria Cidade do Conhecimento Emergente e por apresentar características semelhantes a Pelotas, pelas suas raízes culturais advindas da imigração. Este estudo contribui para o avanço na pesquisa em DBC, no contexto nas cidades e, na perspectiva empírica, irá apresentar à cidade de Pelotas um guia para alavancagem da economia criativa, com base no fortalecimento do seu sistema de capitais.



INSTITUIÇÃO/SETOR

Este trabalho se desenvolveu tendo o setor da economia criativa como objeto. Com o reconhecimento da criatividade humana como ativo econômico, países e regiões menos favorecidas no cenário econômico regional ou mundial podem se utilizar de empreendimentos criativos e na valorização dos intangíveis culturais para desenvolver novas possibilidades econômicas (REIS, 2012).

Para utilização da economia criativa como uma estratégia de desenvolvimento capaz de fornecer benefícios econômicos, culturais e sociais, ela deve ser baseada na criação e comercialização de bens, serviços e manifestações criativas com alto componente cultural. Incluindo sua relação com o turismo, atratividade local e agregação de valor aos bens e serviços econômicos, em geral, pois, é fundamental em uma estratégia de desenvolvimento a geração não apenas de renda, mas de empregos e bem-estar por meio da criatividade (REIS, 2012).

Paglioto (2016) cita uma extensa lista dos benefícios advindos da economia criativa como: criação de empregos de qualidade; geração de crescimento, renda e inovação; redução da informalidade; revitalização de zonas urbanas em declínio ou áreas rurais sem perspectivas; fomento a sustentabilidade ambiental; inclusão e o empoderamento social e político; educação e inserção dos jovens e das minorias; valorização do patrimônio; dos valores locais, da diversidade e identidade culturais; erradicação da pobreza; e combate às desigualdades.



PÚBLICO-ALVO DA INICIATIVA

O estudo foi desenvolvido na cidade de Pelotas, Brazil. Pelotas é a terceira cidade mais populosa do estado do Rio Grande do Sul, sendo reconhecida nacionalmente pelo seu patrimônio cultural, que é certificado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). A cidade ainda se destaca pelo seu conjunto histórico e tradição doceira, resultante da imigração e diversidade de grupos étnicos que participaram do seu processo de desenvolvimento (IPHAN, 2014). A principal imigração ocorrida na região foi a de portugueses, seguida de alemães e africanos, trazidos como escravos pelo império português, além de outras etnias que em Pelotas fixaram residência.

A economia da cidade de Pelotas tem grande participação do setor de serviços, sendo este responsável por aproximadamente 60% do PIB do município. Além disso, a cidade conta com um Parque Tecnológico que em parceria com as instituições de ensino da cidade, gera um ambiente propício para o desenvolvimento de produtos e soluções inovadoras, nas áreas de tecnologia da informação e comunicação, tecnologia em saúde e indústria criativa.

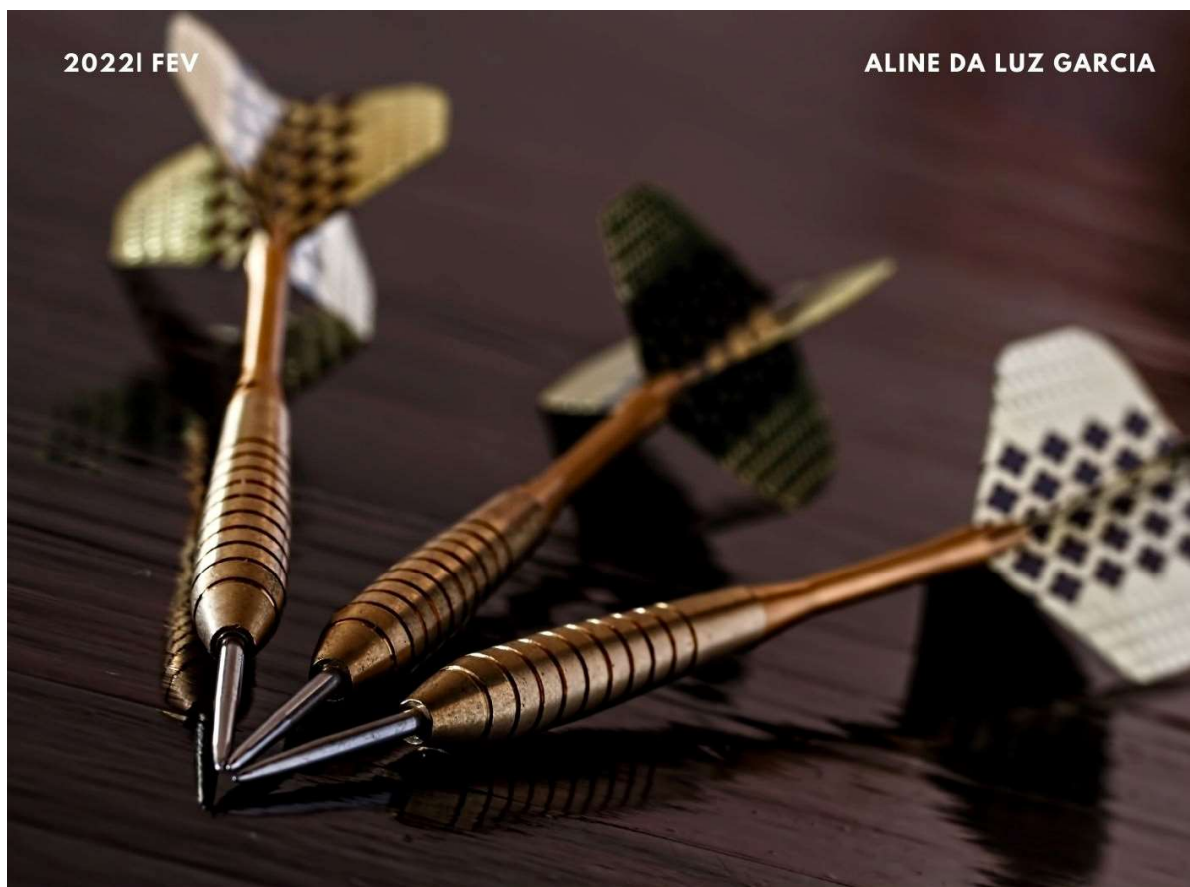
Assim, a taxonomia do sistema de capitais irá contribuir para o desenvolvimento sustentável do município, pois permitirá alavancar os passivos da cidade em termos da economia criativa, por meio do framework proposto.



DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA

Para Marques (2020), a economia criativa foi um dos setores que mais sofreram perdas financeiras, principalmente em função da atual de crise sanitária. Dados de um mapeamento da Firjan a respeito da indústria criativa no Brasil revelam que o valor de R\$171,5 bi movimentado pela economia criativa, representa cerca de 2,61% do PIB nacional. De acordo com Soares (2021), em relação a cidade de Pelotas, que representa o público-alvo da iniciativa, informações do estudo “Produto Interno Bruto dos Municípios Brasileiro” (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2018, publicado em 2020), apresentam que a cidade representa o quarto município em população, porém não figura entre os dez maiores PIBs do estado. A cidade contribui com apenas 1,93% da riqueza estadual, com 3% da população. A economia do município está concentrada nos setores da construção civil (grandes construtoras) e terciário (85% do PIB). O setor público corresponde a 20% do PIB da cidade, sendo que a indústria é responsável por apenas 12% e está concentrada no setor agroindustrial. Com isso, Pelotas representa o 21º PIB industrial Gaúcho e possui o 346º PIB per capita do estado. Estes números são preocupantes em um município com alta concentração de renda, elevado desemprego e onde mais de 95 mil pessoas receberam o auxílio emergencial.

Soares (2021) salienta que apesar de iniciativas vinculadas a economia criativa, como o Parque Tecnológico e empresas inovadoras na área de software, aplicativos, biotecnologia e saúde, é preciso pensar o desenvolvimento do município em uma perspectiva mais social e menos concentrada. Desta forma, ao construir um framework para o desenvolvimento da economia criativa da cidade de Pelotas, este estudo irá contribuir para alavancar o desenvolvimento da economia criativa na cidade de Pelotas, identificando e disponibilizando informações a respeito dos indicadores da taxonomia do Sistema de Capitais, relacionados à economia criativa.



OBJETIVOS

Objetivo Geral

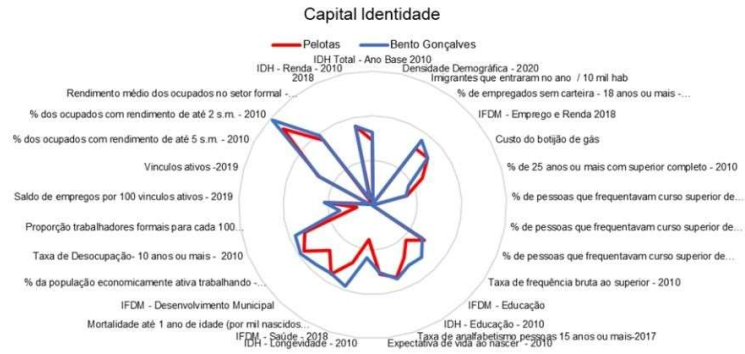
O tema que trata esta dissertação diz respeito ao entendimento do cenário da economia criativa na cidade de Pelotas, sob a ótica dos sistemas de capitais. Com isto o objetivo proposto para o estudo é construir um framework para o desenvolvimento da economia criativa baseado na análise comparativa do Sistema de Capitais de Pelotas e Bento Gonçalves.

Objetivos Específicos

Como meio de atingir o objetivo geral são apresentados os seguintes objetivos específicos:

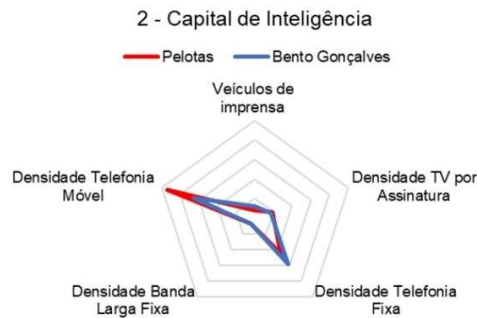
- a) Avaliar a convergência da taxonomia de sistema de capitais à realidade local;
- b) Identificar os ativos e passivos da cidade de Pelotas em termos de economia criativa;
- c) Analisar os resultados da aplicação dos sistemas de capitais para identificação de fatores de economia criativa;
- d) Propor um plano de ação com recomendações, visando alavancar a economia criativa na cidade de Pelotas.

1 CAPITAL IDENTIDADE



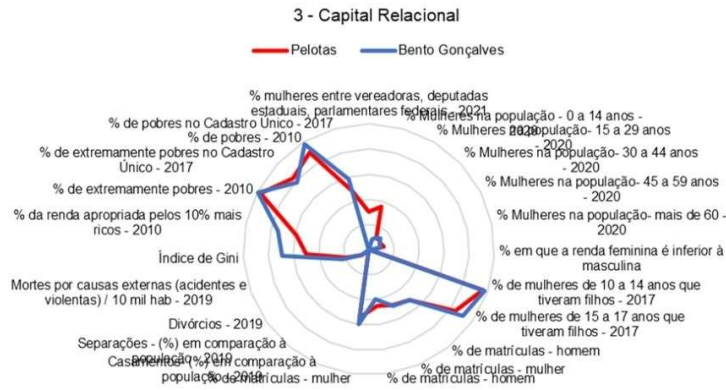
É composto por elementos formais e informais que contribuem ou contribuíram para determinar a identidade da cidade (GARCIA, 2012). E se relaciona essencialmente com os fatores de diferenciação e atratividade. Os aspectos de atratividade do capital identidade se relacionam com à dimensão Talento, dos 3Ts do desenvolvimento econômico de Florida (2019). Apresenta como ativos para o desenvolvimento da economia criativa a boa frequência nos níveis mais altos de escolaridade. E como passivo os indicadores relacionados ao trabalho - saldo de empregos, vínculos ativos, rendimento médio.

2 CAPITAL INTELIGÊNCIA



O capital inteligência representa a identificação e alinhamento de outros elementos de valor, ele permite identificar a forma pela qual a inteligência humana pode ser aplicada para o desenvolvimento organizacional e social. Os indicadores de Pelotas demonstram uma boa rede de conectividade de internet e telefonia. Esse indicador está relacionado a um dos três 'T' defendidos por Florida (2019): a tecnologia, o que se configura como um ativo para a cidade. Também contribui para o planejamento futuro da cidade, nesse sentido observa-se que há um esforço entre governo e outros membros da sociedade para identificar as ações públicas necessárias.

3 CAPITAL RELACIONAL



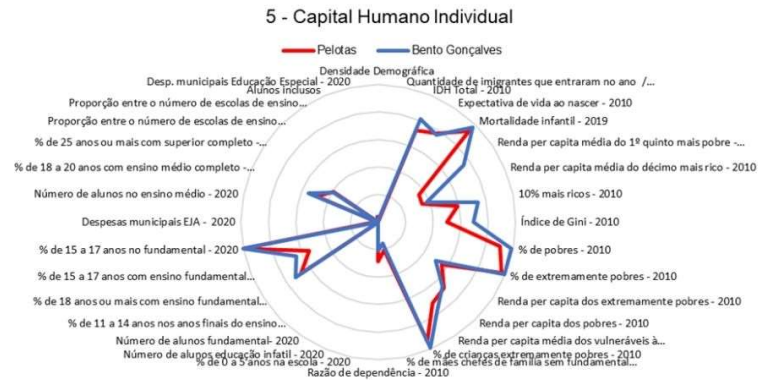
Através do capital relacional é possível analisar as relações que se estabelecem entre distintos agentes sociais, uma de suas fontes é a coesão sociocultural, que beneficia um dos três 'T' defendidos por Florida (2005): a tolerância. Esse capital apresenta como passivo a disparidade de salário entre gêneros. Apresenta-se como positivo nesse capital o valor reduzido com relação as mortes por causas violentas, resultado das ações do projeto Pacto Pelotas pela Paz.

4 CAPITAL FINANCEIRO E DE INVESTIMENTO



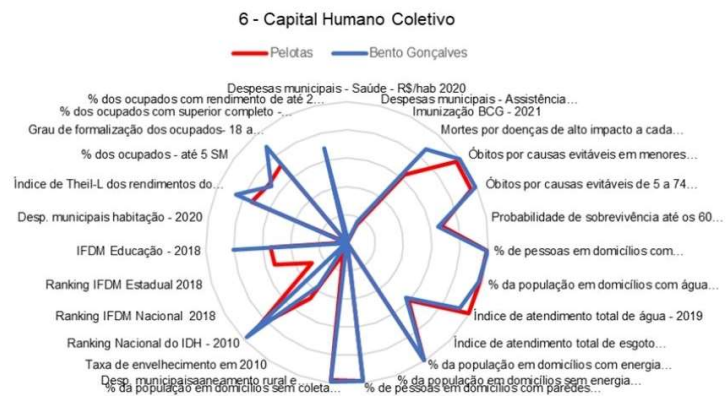
O capital financeiro representa um passivo para a cidade de Pelotas, os indicadores referentes a renda, poupança média, desemprego e formalização dos ocupados são desfavoráveis. Além disso, as finanças públicas possuem uma alta dependência das transferências de outros órgãos. Representa um ativo os investimentos e esforços da prefeitura e instituições de ensino para a criação de empresas de base tecnológica.

5 CAPITAL HUMANO INDIVIDUAL



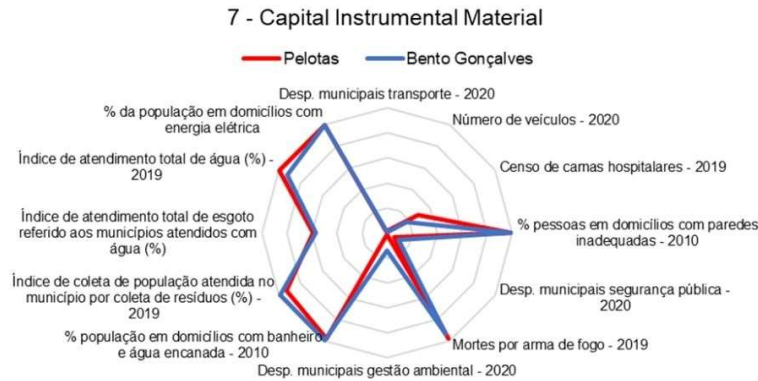
O capital humano individual está relacionado a capacidade de criar condições para o pleno desenvolvimento biológico e psicológico dos residentes da cidade, e se relaciona com o fator Talento (FLORIDA, 2019). Apresentam-se como passivos nesse capital os índices de escolarização no ensino fundamental e médio, e novamente os indicadores socioeconômicos relativos à distribuição de renda e pobreza. É um passivo também o baixo índice de imigração. Como ativo observa-se a taxa de alunos inclusos, que demonstra valorização a diversidade.

6 CAPITAL HUMANO COLETIVO



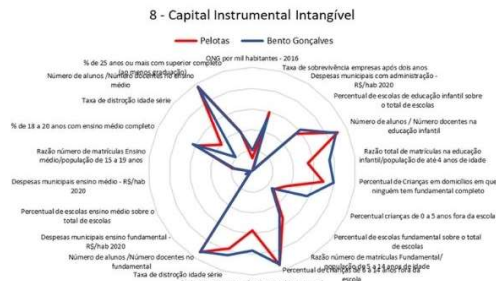
O capital humano coletivo possui foco no fator intelectual, e inclui o patrimônio e a diversidade cultural. Os indicadores referentes a saúde e emprego configuram um passivo para a cidade de Pelotas, interferindo na atratividade de pessoas criativas. No aspecto cultural, Pelotas possui um ativo para o desenvolvimento da economia criativa, pois é uma cidade com grande riqueza cultural, formada por seu patrimônio material e imaterial.

7 CAPITAL INSTRUMENTAL MATERIAL



Este capital é composto pelos meios de produção baseados no físico, através dos quais outros capitais elevam a sua capacidade de geração de valor. Esse capital representa um ativo para a cidade de Pelotas, fatores como sua localização, a infraestrutura para recebimento de eventos, seus atributos naturais, além do grande acervo patrimonial existente na cidade, contribuem para a geração de valor.

8 CAPITAL INSTRUMENTAL INTANGÍVEL



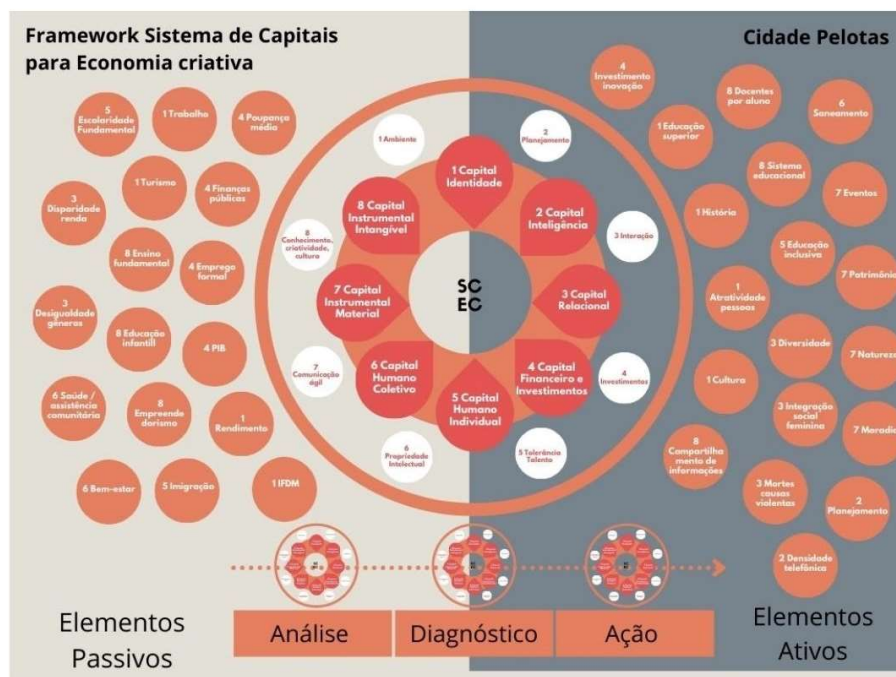
O capital instrumental intangível se relaciona ao capital intelectual visto como fonte da economia criativa por Howkins (2001). Assim, os indicadores relativos à educação representam em parte um ativo e em parte um passivo para o desenvolvimento da economia criativa na cidade, embora a cidade possua uma boa rede de instituições de ensino, a educação básica e ensino médio representam um passivo, pois há uma alta taxa de distorção idade série. Por outro lado, a presença de diversas universidades e institutos tecnológicos representa um ativo para o desenvolvimento da criatividade na cidade, uma vez que proporciona aos criativos, aprimorar e adquirir habilidades.

2018 | MARCH

MEMPHIS SOLUTIONS

FRAMEWORK PARA O DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA CRIATIVA DE PELOTAS

A estrutura do Framework gerado possui na parte central a estrutura do sistema de capitais e os elementos-chave que relacionam o sistema de capitais à economia criativa, em uma estrutura circular. Na parte esquerda do modelo estão os passivos e na parte direita estão os ativos. Na base do modelo, conectando ativos e passivos está o processo que irá alavancar a economia criativa de uma determinada cidade, a partir da perspectiva do sistema de capitais. Nos blocos dos ativos e passivos, encontram-se dentro de círculos os elementos identificados na análise realizada para a cidade de Pelotas, que irão subsidiar o plano de ação, apresentado na sessão seguinte. Estes elementos estão organizados de dentro para fora do modelo, onde mais próximo ao centro estão os ativos e passivos menos proeminentes e nas laterais os mais proeminentes.



RECOMENDAÇÕES DE INTERVENÇÃO

Os maiores passivos em termos de economia criativa para cidade de Pelotas, no comparativo com Bento Gonçalves, foram os capitais financeiro, identidade e instrumental intangível. O capital instrumental intangível traz como elementos o ensino fundamental e educação infantil. Em uma perspectiva sistêmica, a existência de problemas financeiros na família pode levar ao abandono e evasão escolar de crianças e jovens. Isto demonstra uma conexão entre os elementos passivos ensino fundamental e educação infantil com o capital financeiro. Adicionalmente, os elementos passivos turismo e empreendedorismo também acabam por reforçar o passivo financeiro e elementos passivos dos demais capitais, como por exemplo rendimento e trabalho.

Neste sentido, foram consideradas alavancas para o desenvolvimento da economia criativa em Pelotas o fortalecimento dos capitais identidade e instrumental intangível, com foco nos elementos empreendedorismo e turismo, respectivamente.

Com este entendimento e considerando iniciativas já em andamento na cidade, a ação recomendada neste estudo é que se forme um **grupo de trabalho com representantes das áreas de empreendedorismo e turismo da região para que estes atores em conjunto possam debater e estabelecer o sincronismo de suas ações em prol do fortalecimento da economia criativa da cidade e, como consequência melhoria do desempenho do capital financeiro.** Isto pode ser feito considerando as atividades a seguir:

- Identificar partes interessadas e grupos já formados na cidade em torno dos temas turismo e inovação;
- Apresentar relatório originado por este estudo com os dados referentes ao cenário da economia criativa, na perspectiva do sistema de capitais, da cidade de Pelotas;
- Realizar o levantamento de projetos e ações que já estão sendo executados atualmente e avaliar o seu status;
- Estabelecer uma diretriz integrada de ação, incorporando projetos e ações já existentes em portfólio integrado para o fortalecimento da economia criativa na cidade;
- Definir objetivos e metas de curto, médio e longo prazo;
- Definir novos projetos/ações complementares;
- Definir orçamento e origem de recursos;
- Elaborar forma de acompanhamento para ações e responsáveis;
- Definir forma e periodicidade para prestação de contas.



RESPONSÁVEIS

Egressa: Aline da Luz Garcia (1)

Orientadora: Dra. Priscila Nesello (2)

Coorientadora: Dra. Ana Cristina Fachinelli (3)

CONTATOS

(1) aline-luz-@hotmail.com

(2) priscila.nesello@ufpel.edu.br

(3) afachin@ucs.br

**DATA DA REALIZAÇÃO DO
RELATÓRIO** 01/02/2022

REFERÊNCIAS

D'Arisbo, A. (2013). Sistemas de capitais como método de análise da economia criativa para o desenvolvimento baseado no conhecimento na cidade de Bento Gonçalves. Dissertação de Mestrado. Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS, Brasil.

Carrillo, F. J. (2002). Capital systems: implications for a global knowledge agenda. *Journal of Knowledge Management*, 6(4), 1-36.

Carrillo, F. J. (2004). Capital cities: a taxonomy of capital accounts for knowledge cities. *Journal of Knowledge Management*, 8(5), 28-46.

Carrillo, F. (Ed.). (2006). *Knowledge cities: approaches, experiences and perspectives*. NY, USA: Routledge.

Carrillo, F. J. (2014). What 'knowledge-based' stands for? A position paper. *International Journal of Knowledge-Based Development*, 5(4), 402-421.

Carrillo, F. J. (2015). Knowledge-based development as a new economic culture. *Journal of Open Innovation: Technology, Market, and Complexity*, 1(2), 15.

Ergazakis, K., Metaxiotis, K., & Psarras, J. (2004). Towards knowledge cities: conceptual analysis and success stories. *Journal of knowledge management*, 8(5), 5-15.

Ergazakis, K., Metaxiotis, K., & Psarras, J. (2006). Knowledge cities: the answer to the needs of knowledge-based development. *Vine*, 36(1), 67-84.

Florida, R., & Mellander, C. (2018). Talent, skills, and urban economies. In: *The new Oxford handbook of economic geography*. NY, USA: Oxford University Press.

Franco, M., & Rodrigues, M. (2020). Indicators to measure the performance of sustainable urban entrepreneurship: an empirical case study applied to Portuguese cities and towns. *Smart and Sustainable Built Environment*, Vol. ahead-of-print No. ahead-of-print.

Garcia, B. C. (2012). MAKCi: a knowledge-based development metrics experience. *International Journal of Knowledge-Based Development*, 3(4), 367-387.

IPHAN - Instituto Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Pelotas (RS). Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/281>. Acesso em: 02 set. 2020.

Leal, A., & Garcia, B. C. (2012). Benchmarking: knowledge-based development metrics through the MAKCi exercise. In *Building prosperous knowledge cities*. Cheltenham, UK: Edward Elgar Publishing.

Michelam, L. D., Cortese, T. T. P., Yigitcanlar, T., Fachinelli, A. C., Vils, L., & Levy, W. (2021). Leveraging Smart and Sustainable Development via International Events: Insights from Bento Gonçalves Knowledge Cities World Summit. *Sustainability*, 13(17), 9937.

Nyko, D., & Zendron, P. (2018). Economia criativa. In: Puga, F. P., & Castro, L. B. D. *Visão 2035: Brasil, país desenvolvido: agendas setoriais para alcance da meta*. 1. ed. Rio de Janeiro: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, 2018. 437 p. ISBN 9788587545640.

Štreimikienė, D., & Kačerauskas, T. (2020). The creative economy and sustainable development: The Baltic States. *Sustainable development*, 28(6), 1632-1641.